

FABIANA SAVINI BERNARDES PIRES DE ALMEIDA RESENDE

**PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE PROCESSOS SOCIOAMBIENTAIS
DESENCADEADOS PELAS ATIVIDADES SUCROENERGÉTICAS NA
MICRORREGIÃO DE CERES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente do Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica, como requisito para obtenção do título de Mestre em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente. Área de concentração: Tecnologia e Meio Ambiente.
Orientadora: Profa. Dra. Giovana Galvão Tavares.

ANÁPOLIS

2019

R433

Resende, Fabiana Savini Bernardes Pires de Almeida.

Produção acadêmica sobre processos socioambientais desencadeados pelas atividades sucroenergéticas na microrregião de Ceres / Fabiana Savini Bernardes Pires de Almeida Resende. – Anápolis: Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica, 2019. 149.

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Giovana Galvão Tavares.

Dissertação (mestrado) – Programa de pós-graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente – Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica, 2019.

1. Atividades Sucroalcooleiras 2. Microrregião de Ceres 3. Transformações Ambientais 4. I. Tavares, Giovana Galvão. II. Título.

CDU 504

Catálogo na Fonte

Elaborado por Hellen Lisboa de Souza CRB1/1570

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS - UNIEVANGÉLICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIEDADE, TECNOLOGIA E MEIO
AMBIENTE
MESTRADO EM SOCIEDADE, TECNOLOGIA E MEIO AMBIENTE

PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE PROCESSOS
SOCIOAMBIENTAIS DESENCADEADOS PELAS ATIVIDADES
SUCROENERGÉTICAS NA MICRORREGIÃO DE CERES

Dissertação de autoria de Fabiana Savini Bernardes Pires de Almeida Resende, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente, Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica, para obtenção do título de Mestre em Ciências Ambientais.

Avaliada em 08 de março de 2019, pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes professores:

Profa. Dra. Giovana Galvão Tavares
(Presidente/Orientadora) – PPGSTMA – UNIEVANGÉLICA

Profa. Dra. Geruza Silva de Oliveira
PPGCR-PUC-GO/UFMT – Membro Externo

Prof. Dr. Francisco Itami Campos
PPGSTMA – UNIEVANGÉLICA

Prof. Dr. André Vasques Vital- Suplente
PPGSTMA – UNIEVANGÉLICA

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço imensamente a Deus, por ter me concedido saúde, força e disposição para realizar este trabalho. Sem Ele, nada disso seria possível.

Aos meus pais, Juventino e Helena, por terem me dado amor sem medida, educação, valores e por terem me ensinado a andar, sempre me apoiando e incentivando nas horas difíceis. Meus amores eternos.

Aos meus irmãos que Deus colocou em minha vida e escolhi para conviver: Breno e Leandro. Amor incondicional, sempre.

Sou grata também aos meus sobrinhos, cunhadas, tios, primos, avós (*in memoriam*) e à minha sogra, pessoas especiais que diretamente me incentivaram e contribuíram para que o sonho desse mestrado se torne realidade.

À Prof.^a Dr.^a Giovana Galvão Tavares, minha orientadora e exemplo profissional, pela confiança e por tanto ter contribuído e não ter permitido que eu interrompesse o processo. Agradeço pela formação não apenas acadêmica, mas humana; muitos foram os percalços e as incertezas na construção deste trabalho e a possibilidade de concluí-lo não seria possível sem sua orientação. Obrigada pela disponibilidade, pela leitura criteriosa dos meus textos e pela paciência com minhas dificuldades.

Aos professores, funcionários e colegas do Programa de Pós-Graduação, nível Mestrado, em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente, da UniEvangélica que estarão para sempre em minha memória, pela solicitude e solidariedade perante minhas dificuldades.

Gostaria também de agradecer à Banca Examinadora desta pesquisa, sendo composta na fase de qualificação pela Prof.^a Dr.^a Maria Barbalho e pelo Prof. Dr. André Vasques Vital e na fase final pela Prof.^a Dr.^a Geruza Silva de Oliveira e pelos Professores Dr. Francisco Itami Campos e Dr. André Vasques Vital, agradecendo as considerações que já foram e serão feitas para nos guiar até a confecção da versão final deste trabalho.

Aos meus amigos, que tanto me ajudaram nesta jornada e não me deixaram ser vencida pelo cansaço.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG), agradeço pela bolsa de estudo a mim concedida durante o período de realização deste estudo.

E, por fim, agradeço às demais pessoas que colaboraram direta ou indiretamente para a realização desta pesquisa.

AGRADECIMENTO ESPECIAL

Meu agradecimento mais profundo só poderia ser dedicado a três pessoas muito especiais: meu esposo, Luiz, e meus dois filhos, Anna Laura e Luís Fernando. O tempo todo vocês estiveram ao meu lado, incondicionalmente. Nos momentos mais difíceis, que não foram raros, sempre estiveram ao meu lado me fazendo acreditar que chegaria ao final desta difícil, porém gratificante etapa. Sou grata por cada gesto carinhoso e por cada sorriso. Obrigada, meus AMORES.

O mundo é formado não apenas pelo que já existe, mas pelo que pode efetivamente existir.

MILTON SANTOS

RESUMO

RESENDE, Fabiana Savini Bernardes Pires de Almeida. ***Produção Acadêmica sobre Processos Socioambientais Desencadeados pelas Atividades Sucreenergéticas na Microrregião de Ceres.***

2019. 149 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente) – Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica, Anápolis.

Este trabalho teve por objetivo realizar um levantamento bibliométrico sobre as transformações territoriais, socioambientais e econômicas ocasionadas pelo processo migratório nos municípios de Carmo do Rio Verde, Goianésia e Rubiataba, todos no Estado de Goiás. Adotou-se o seguinte problema de pesquisa: Qual o teor e formato da produção sobre as transformações socioambientais, territoriais e econômicas ocasionadas pelo processo migratório e o avanço da produção sucroalcooleira nos municípios de Carmo do Rio Verde, Goianésia e Rubiataba, na Microrregião de Ceres? Partimos da hipótese de que a produção acadêmica sobre território e migrações aplicadas aos municípios mencionados envolvem, sobretudo, o processo de crescimento/desenvolvimento socioeconômico (em termos de urbanização, expansão demográfica, crescimento das receitas e investimentos, consolidação de uma rotina burocrática, produção e consumo, entre outras atividades) e as transformações ambientais e territoriais, sendo que tal crescimento e transformações têm como responsável, dentre outros fatores, o impulso das atividades sucroalcooleiras concentradas nestes municípios. Envolvem ainda uma associação direta com a Microrregião de Ceres e seu processo de formação histórica a partir de uma série de aspectos após os anos 1930, do qual podemos destacar a instituição da primeira Colônia Agrícola Nacional de Goiás, na localidade do atual Município de Ceres, e a construção posterior de Goiânia e Brasília. A abordagem utilizada parte dos métodos exploratório e descritivo, pesquisa bibliométrica, pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. Como resultado, este estudo nos permitiu vincular os conceitos de território, espaço e migração, caracterizar os três municípios objetos de estudo e sua ligação com a questão sucroalcooleira na Microrregião de Ceres, bem como nos foi permitido mensurar, dentro do recorte de 55 textos (e de pontos comuns a todos eles), os aspectos mais relevantes da produção científica sobre a temática estudada, sendo estabelecida ainda a caracterização e análise das contribuições destas obras para este estudo. Mediante isto, produziu-se um quadro-base sobre os textos mais relevantes encontrados no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, em sites indexadores, sobretudo o Scielo e o Redalyc, e no Google Acadêmico sobre o tema “Território, Migração e Produção Sucroalcooleira nos Municípios Goianos de Carmo do Rio Verde, Goianésia e Rubiataba”, em que discutimos e analisamos os dados sobre a autoria dos textos, os títulos das obras, a natureza dos textos, os canais de publicação/plataformas disponíveis, anos de publicação, cidades de publicação, formato disponível e domínio digital onde se encontram as publicações. Outros resultados que se evidenciaram são que a produção acadêmica sobre o tema é volumosa e, dentre os textos pesquisados, é majoritariamente regionalizada, concentrada, sobretudo, no Estado de Goiás, mais especificamente na Universidade Federal de Goiás (UFG), embora outros centros também têm se preocupado em pesquisar o assunto, algumas das quais ligadas ao Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD). Também constatou-se que alguns (mas) atores (as) têm produção mais vigorosa sobre o assunto, seja em publicações individuais ou coletivas, em plataformas de publicação diversas. Por fim, este estudo se mostra relevante para as análises socioambientais da realidade goiana. Esta pesquisa é também parte dos estudos do PROCAD (Edital CAPES Nº 71/2013), que objetiva realizar estudos integrados interdisciplinares sobre as transformações ocorridas na Microrregião de Ceres, no Estado de Goiás. Esta pesquisa procura trazer contribuições sobre dados e estudos relativos às transformações ambientais e territoriais, abrangendo aspectos econômicos, produtivos e sociais voltados à realidade goiana, sobretudo no que tange à região do Vale do São Patrício e da Microrregião de Ceres, permitindo discutir a realidade e os processos de constituição e transformações locais.

Palavras-chave: Atividades Sucroalcooleiras; Microrregião de Ceres; Migração; Território; Transformações Ambientais.

ABSTRACT

RESENDE, Fabiana Savini Bernardes Pires de Almeida. **Academic Production on Socioenvironmental Processes Unleashed by Sugar Industry and Energy Activities in Ceres Microregion**. 2019. 149 f. Dissertation (Master Degree on Society, Technology and Environment) – University Center of Anápolis - UniEvangélica, Anápolis

This work had as objective to carry out a bibliometric survey on the territorial, socioenvironmental and economic transformations caused by the migratory process in the municipalities of Carmo do Rio Verde, Goianésia and Rubiataba, all in the Goiás State. The following research problem was adopted: What is the content and format of the production on the socio-environmental, territorial and economic transformations caused by the migratory process and the advance of sugar-alcohol production in the municipalities of Carmo do Rio Verde, Goianésia and Rubiataba, in the Ceres Microregion? We start from the hypothesis that the academic production on territory and migrations applied to the mentioned municipalities mainly involves the socioeconomic growth/development process (in terms of urbanization, demographic expansion, growth of revenues and investments, consolidation of a bureaucratic routine, production and consumption, among other activities) and environmental and territorial transformations, and such growth and transformations are responsible for, among other factors, the boost of sugar and alcohol activities concentrated in these municipalities. They also involve a direct association with the Ceres Microregion and its historical formation process from a series of aspects after the 1930s, from which we can highlight the institution of the first National Agricultural Colony of Goiás, in the locality of the present municipality of Ceres and the later construction of Goiânia and Brasília. The approach used is part of the exploratory and descriptive methods, bibliometric research, bibliographic research and documentary research. As a result, this study allowed us to link the concepts of territory, space and migration, to characterize the three municipalities studied and their connection with the sugar and alcohol question in the Microregion of Ceres, as well as allowing us to measure, within the cut of 55 texts (and common points to all of them), the most relevant aspects of scientific production on the subject studied, and the characterization and analysis of the contributions of these works for this study. Through this, a baseline was produced on the most relevant texts found in the Catalog of Thesis and Dissertations of CAPES, in indexing sites, mainly Scielo and Redalyc, and in the Academic Google on the subject "Territory, Migration and Sugar and Alcohol Production in the goiano's municipalities of Carmo do Rio Verde, Goianésia and Rubiataba, "in which we discuss and analyze data on authorship of texts, titles of works, nature of texts, available publication channels / platforms, publication years, cities of publication, available format and digital domain where the publications are located. Another results that gain evidence are that the academic production on the subject is voluminous and, among the texts researched, is mainly regionalized, concentrated, above all, in the Goiás State, more specifically in the Federal University of Goiás (UFG), although other centers also have been concerned with researching the subject, some of which are linked to the National Program for Academic Cooperation (PROCAD). It has also been found that some (but) authors have more vigorous production on the subject, whether in individual or collective publications, on various publishing platforms. Finally, this study is relevant for socio-environmental analyzes of the reality of Goiás. This research is also part of PROCAD's studies (Edital Capes No. 71/2013), which aims to conduct interdisciplinary integrated studies on the transformations that occurred in the Microregion of Ceres, in the State of Goiás. This research seeks to bring contributions about the data and studies on environmental and territorial transformations, covering economic, productive and social aspects geared to the situation in Goiás, especially in the region of the São Patrício Valley and the Microregion of Ceres, allowing to discuss the reality and processes of local constitution and transformation.

Keywords: Sugar-Alcohol Activities; Ceres Microregion; Migration; Territory; Environmental Transformations.

LISTA DE SIGLAS

CANASAT – Portal de Monitoramento da Cana-de-Açúcar via Satélite

CANG – Colônia Agrícola Nacional de Goiás

CCIR – Certificados de Cadastro de Imóveis Rurais

CNI – Conselho Nacional de Imigração

COAVE – Cooperativa Agroálcool de Carmo do Rio Verde

DAIA - Distrito Agroindustrial de Anápolis

DAIGO – Distrito Agroindustrial de Goianésia

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia Estatística

IMB – Instituto Mauro Borges

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais

IPEA – Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas

MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário

OIM – Organização Internacional para as Migrações

PIB – Produto Interno Bruto

PROÁLCOOL – Programa Nacional do Alcool

SEGPLAN-GO – Secretaria de Planejamento do Estado de Goiás

SEPLAN-GO – Secretaria de Planejamento do Estado de Goiás

UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora

LISTA DE FIGURAS

FIGURA I – GRÁFICO DE OCORRÊNCIA DAS PALAVRAS-CHAVE NOS TÍTULOS DOS TEXTOS PESQUISADOS.....	58
FIGURA II – GRÁFICO DA NATUREZA DOS TEXTOS PUBLICADOS SOBRE O TEMA PESQUISADO.....	59
FIGURA III – GRÁFICO DO VOLUME DE PRODUÇÃO INSTITUCIONAL – BOLETINS, CADERNOS E REVISTAS.....	65
FIGURA IV – GRÁFICO DA PRODUÇÃO TEXTUAL SELECIONADA ENTRE OS ANOS DE 2002 E 2010.....	67
FIGURA V – GRÁFICO DA PRODUÇÃO TEXTUAL SELECIONADA ENTRE OS ANOS DE 2011 E 2018.....	67
FIGURA VI – GRÁFICO DA CONCENTRAÇÃO DAS PUBLICAÇÕES POR CIDADE.....	68
FIGURA VII – GRÁFICO DA CONCENTRAÇÃO DAS PUBLICAÇÕES POR ESTADO DA FEDERAÇÃO.....	69
FIGURA VIII – GRÁFICO DA CONCENTRAÇÃO REGIONAL DAS PUBLICAÇÕES BRASILEIRAS SOBRE O ASSUNTO.....	69
FIGURA IX – GRÁFICO DOS FORMATOS DE PUBLICAÇÃO DOS TEXTOS SELECIONADOS.....	70

LISTA DE QUADROS

QUADRO I – RELAÇÃO DE AUTORIA DOS TEXTOS PESQUISADOS.....	56-57
QUADRO II – DISSERTAÇÕES SOBRE O TEMA PESQUISADO.....	60-61
QUADRO III – TESES SOBRE O TEMA PESQUISADO.....	61-62
QUADRO IV – CANAL DE PUBLICAÇÃO/PLATAFORMAS DISPONÍVEIS – BOLETINS, CADERNOS E REVISTAS.....	63-64
QUADRO V – COMPILAÇÃO DE DADOS PUBLICADA EM INSTITUIÇÕES OFICIAIS.....	65-66

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
I – O CONCEITO DE TERRITÓRIO, ESPAÇO E O PROCESSO MIGRATÓRIO NOS MUNICÍPIOS DE CARMO DO RIO VERDE, GOIANÉSIA E RUBIATABA.....	19
1.1. TERRITÓRIO, ESPAÇO E SUAS PECULIARIDADES.....	19
1.2. MIGRAÇÃO.....	27
1.2.1. Migrações em Goiás e na Microrregião de Ceres.....	33
1.3. PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS MUNICÍPIOS DE CARMO DO RIO VERDE, GOIANÉSIA E RUBIATABA.....	42
1.3.1. Carmo de Rio Verde.....	44
1.3.2. Goianésia.....	49
1.3.3. Rubiataba.....	53
II – DISCUSSÃO SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA MAIS RELEVANTE SOBRE TERRITÓRIO, MIGRAÇÃO E PRODUÇÃO SUCROALCOOLEIRA RELATIVA AOS MUNICÍPIOS GOIANOS DE CARMO DO RIO VERDE, GOIANÉSIA E RUBIATABA.....	60
2.1. AUTORIA DOS TEXTOS, TÍTULOS DAS OBRAS, NATUREZA DOS TEXTOS E CANAIS DE PUBLICAÇÃO/PLATAFORMAS DISPONÍVEIS.....	61
2.2. ANO DE PUBLICAÇÃO, CIDADE DE PUBLICAÇÃO E FORMATO DISPONÍVEL.....	72
III – PONDERAÇÕES SOBRE A CARACTERIZAÇÃO E AS CONTRIBUIÇÕES DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS MAIS RELEVANTES SOBRE TERRITÓRIO, MIGRAÇÃO E PRODUÇÃO SUCROALCOOLEIRA RELATIVA AOS MUNICÍPIOS GOIANOS DE CARMO DO RIO VERDE, GOIANÉSIA E RUBIATABA.....	78
3.1. BREVE CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES FORNECIDAS PELAS OBRAS ESTUDADAS.....	80
3.2. CONSIDERAÇÕES E PONTOS RELEVANTES SOBRE A PRODUÇÃO ACADÊMICA ANALISADA.....	109
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	112

REFERÊNCIAS.....	116
APÊNDICE.....	129
APÊNDICE I.....	129

INTRODUÇÃO

Este trabalho discute o tema “processos migratórios e as transformações territoriais, econômicas e socioambientais desencadeadas pela atividade sucroalcooleira nos Municípios de Carmo do Rio Verde, Goianésia e Rubiataba”. Por se tratar de um momento em que houve intensificação e consolidação das atividades sucroenergéticas nesta região e no Estado de Goiás como um todo, este recorte foi entendido como o mais adequado a este trabalho. Para tanto, estudamos os conceitos de território, suas derivações (territorialidade, multiterritorialidade, desterritorialização, reterritorialização) e a relação com os conceitos de espaço e de migração (e sua relação com a ideia de êxodo), além de como estes se relacionam com as transformações socioambientais nos referidos municípios.

Com base nesta perspectiva, adotamos a premissa de que o território é uma construção humana e social, sendo que a vida humana se desenvolve, se apropria e está intrinsecamente relacionada ao mesmo. Assumimos também que tanto os territórios quanto as sociedades que se erigem sobre eles possuem peculiaridades e características singulares, onde há uma influência mútua do território na sociedade e vice-versa, sendo o ponto que permite a construção do processo de significação, uso e transformação do território, a territorialização, reterritorialização, a multiterritorialização e apropriação não só do território como dos espaços. É onde podemos verificar as modificações sociopolíticas, culturais, ambientais, econômicas, e outras acontecendo em dados contextos, períodos e sob influências específicas, transformando os espaços e territórios.

Este estudo tem como principal objetivo avaliar a produção acadêmica sobre temas ligados às transformações socioambientais na Microrregião de Ceres. Assim, para discutir tais transformações objetivou-se, de forma específica, apresentar os conceitos de território e de espaço (e suas derivações), pois são utilizados na produção e na organização do processo meio ambiente-população, bem como as dinâmicas migratórias e suas classificações. Objetivou-se também fazer o levantamento e síntese da produção acadêmica sobre o assunto, sobretudo de artigos, dissertações, teses e pesquisas institucionais.

Para o desenvolvimento desta pesquisa partimos do seguinte questionamento: Qual o teor e o formato da produção sobre as transformações socioambientais, territoriais e econômicas ocasionadas pelo processo migratório e o avanço da produção sucroalcooleira nos municípios de Carmo do Rio Verde, Goianésia e Rubiataba, na Microrregião de Ceres?

Em uma tentativa de se formular uma possível resposta, partimos da perspectiva de que a produção acadêmica sobre território e migrações aplicadas aos municípios mencionados envolvem, sobretudo, o processo de crescimento/desenvolvimento socioeconômico (em termos de urbanização, expansão demográfica, crescimento das receitas e investimentos, consolidação de uma rotina burocrática, produção e consumo, entre outras atividades) e as transformações ambientais e territoriais, sendo que tal crescimento e transformações têm como responsável, dentre outros fatores, o impulso das atividades sucroalcooleiras concentradas nesses municípios. Envolvem ainda uma associação direta com a Microrregião de Ceres e seu processo de formação histórica a partir de uma série de aspectos após os anos 1930, do qual podemos destacar a instituição da primeira Colônia Agrícola Nacional de Goiás, na localidade do atual Município de Ceres, e a construção posterior de Goiânia e de Brasília.

Metodologicamente, utilizou-se os métodos exploratório (que permite a familiarização e maior compreensão do objeto de estudo e colheita de dados mais precisos sobre ele, podendo partir de um sistema de problema/hipótese de pesquisa) e descritivo (abordagem mais próxima da imparcialidade, que permite descrever e analisar peculiaridades do objeto estudado), a pesquisa bibliométrica (usada para a geração de dados/indicadores específicos sobre determinada produção científica), pesquisa bibliográfica¹ (discussão de um assunto com base em textos já produzidos sobre ele, geralmente por uma ótica teórico-conceitual) e pesquisa documental (seleção bibliográfica cuja análise é moldada e organizada conforme os objetivos e pressupostos da pesquisa em curso). Por fim, as fontes documentais utilizadas para esta pesquisa são majoritariamente primárias, já que

¹ Dentre outras coisas, a pesquisa bibliométrica trabalha com catalogação e tabulação dos dados coletados. Dentro de determinado tema, selecionará obras que contribuam para uma discussão específica, em acordo com um recorte estabelecido conforme as demandas de um dado estudo. É importante mencionar aqui que dentro das Ciências Ambientais e Sociais, há a necessidade tanto do uso de dados quantitativos como qualitativos como pressupostos para a validação dos estudos científicos e a pesquisa bibliométrica de certa forma oscila entre estas características, o que acaba por enriquecer o processo de construção dos resultados de pesquisa. Combinou-se a isto a descrição das atribuições dos objetos analisados, onde analisamos seus aspectos e natureza, o que remete ao método exploratório e à pesquisa descritiva.

não foram encontradas outras pesquisas desta natureza sobre o tema abordado, o que demandou a elaboração do quadro-base que fundamentou a construção textual das seções II e III deste estudo.

As maiores dificuldades encontradas nesta análise giraram em torno de estabelecer um recorte (quais tipos de textos a serem escolhidos (?), quantos textos seriam suficientes (?), quais textos seriam considerados como referência e quais os critérios analisados nestas obras (?)).

Ao delimitarmos qual tipo de material seria escolhido para compor a versão final do quadro-base, escolhemos, em primeiro lugar, domínios específicos para a coleta dos dados (Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, Google Acadêmico, Scielo, Redalyc, ResearchGate, Fundação Dialnet, Secretarias de Governo do Estado de Goiás, Instituto Mauro Borges de Estatística e Estudos Socioeconômicos (IMB) e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiás (IFGoiás)) e após isto optamos por textos de teses, dissertações, compilação de dados e artigos científicos. Temos ciência que outros tipos de materiais (como anais de eventos científicos, a título de exemplo) oferecem escritos de qualidade nos ambientes acessíveis ao público acadêmico, mas que estes não foram alvo das discussões analisadas.

Não somente, definimos a quantidade de cinquenta e cinco textos pesquisados na busca de se construir uma pesquisa não enviesada, replicável e testável, já que há uma gama de publicações e temáticas relacionadas a este estudo divulgadas na rede mundial de computadores e esta delimitação pode ser considerada viável de ser analisada e se refere a uma quantidade de obras numericamente volumosa, onde tentamos mensurar e estudar certa amostra da produção bibliográfica sobre o assunto.

Por fim, para filtrarmos quais textos seriam considerados como referência, nos engajamos em pesquisar textos que trabalhassem com as categorias/termos de busca “território e Microrregião de Ceres”, “migração na Microrregião de Ceres” e “produção sucroalcooleira na Microrregião de Ceres”, estabelecendo a seguir que os critérios analisados nos textos selecionados fossem a autoria, os títulos, a natureza dos textos, os canais de publicação/plataformas disponíveis, os anos de publicação, as cidades de publicação e os formatos disponíveis dos textos, o que nos permitiu sintetizar o quadro-base analisado ao longo desta dissertação, presente na íntegra em anexo ao fim do texto. Logo, chegando à seguinte seleção devido ao fato

de este ter sido o recorte que julgamos mais adequado e pelo qual optamos, com base em nossa abordagem metodológica.

A relevância deste trabalho científico se encontra no fato de que, primeiramente, o tema se encaixa nas discussões do Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente, sobretudo em relação à área de concentração em Tecnologia e Meio Ambiente do Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica.

Outro ponto importante a se mencionar é que esta pesquisa é parte dos estudos do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD), Edital Capes Nº 71/2013, que pretende realizar estudos integrados interdisciplinares sobre as transformações ocorridas na Microrregião de Ceres, no Estado de Goiás e, portanto, procura trazer contribuições sobre dados e estudos relativos às transformações ambientais e territoriais, abrangendo aspectos econômicos, produtivos e sociais voltados à realidade goiana, principalmente no que tange à região do Vale do São Patrício e da Microrregião de Ceres, permitindo discutir a realidade e os processos de constituição e transformações locais.

Além destes fatores, esta pesquisa foi selecionada como apta e subsidiada pela Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG). Não somente, é um estudo que tende a contribuir com outros trabalhos que discutiram temáticas semelhantes e outros trabalhos a serem confeccionados sobre este assunto. Dadas estas e outras utilidades desta pesquisa, tal análise justifica-se.

Na primeira seção, analisamos, inicialmente, a parte teórico-conceitual voltada à explanação e classificação das conceituações sobre território, enfatizando o entendimento de territorialidade, territorialização, reterritorialização e desterritorialização. Na sequência, os entendimentos sobre migração e seus desdobramentos serão verificados para subsidiarem o entendimento geral desta análise. Por fim, apresentamos a caracterização dos três municípios que esta pesquisa elegeu como objetos de estudo dentre os vinte e dois que compõem a Microrregião de Ceres, respectivamente, Carmo do Rio Verde, Goianésia e Rubiataba.

Relativo à segunda seção, foi promovida a discussão sobre a produção científica mais relevante envolvendo a questão teórico-conceitual deste estudo e a produção sucroalcooleira presente nos três municípios analisados, elaborada a partir dos dados catalogados no quadro-base confeccionado por esta pesquisa.

Preliminarmente, discutimos e apresentamos os dados e os resultados relativos à autoria dos textos, títulos das obras, natureza dos textos e canais de publicação/plataformas disponíveis. A seguir, sistematizamos o conjunto de anos de publicação, cidades de publicação e formatos disponíveis dos textos presentes no quadro-base.

Já na terceira seção, promovemos a caracterização e analisamos as contribuições das produções científicas mais relevantes sobre e para o tema aqui estudado, descrevendo a sistematização e o conteúdo das pesquisas selecionadas, nas quais pudemos verificar alguns pontos de aproximação entre os conteúdos publicados.

Por hora, daremos início aos estudos e às discussões sobre território, espaço e processo migratório, e como estes se relacionam com estes municípios, assim como os respectivos processos de formação/consolidação e perfis socioeconômicos, caracterizando, desta forma, os três municípios enfocados por esta pesquisa, para, na sequência, procurar compreender a dinâmica do agronegócio em Goiás, enfocando este circuito que se encontra inserido no Vale do São Patrício e na Microrregião de Ceres.

I. O CONCEITO DE TERRITÓRIO, ESPAÇO E O PROCESSO MIGRATÓRIO NOS MUNICÍPIOS DE CARMO DO RIO VERDE, GOIANÉSIA E RUBIATABA

O conceito de território é central nos estudos geográficos² e tem tido sua abrangência ampliada ao longo do tempo, abarcando o entendimento de outras áreas do saber, tendo, em sua base, a ideia de interpretação das relações entre sociedade e natureza.

Dada sua relevância, o território é um referencial para entendermos as dinâmicas desta relação humano-ambiente, visto que envolve, dentre outras coisas, conflitos ocorridos em diferentes tempos históricos e espaços³ distintos.

É importante lembrar que o território é parte básica na composição dos Estados, espaços plenos de exercício do poder, juntamente com suas fronteiras, o que é alvo de várias teorias do Estado, inclusive as expressas pela Geografia Política. Desta forma, tanto Estado quanto sociedade estão ligados diretamente ao território, sendo este essencial para suas existências. Destaca-se também que território, em termos de espaço de exercício do poder de uma nação, engloba não só a parte do solo, como também o mar, no caso dos Estados costeiros, e o espaço aéreo, bem como a parte subterrânea do solo.

A ideia de território adotada atualmente é bastante ampla, englobando desde as concepções geocartográficas até as concepções culturais.

1.1. TERRITÓRIO, ESPAÇO E SUAS PECULIARIDADES

O conceito de território para a Geografia e as Ciências Sociais nasce do trabalho de Friedrich Ratzel (1990), sendo um tema que há muito tempo vem sendo

² Em se tratando de uma Ciência Social, faz-se necessário apontar que a Geografia se pauta em alguns conceitos centrais, tais quais 'território', 'espaço', 'paisagem' e 'lugar', o que a permite analisar o processo de formação socioespacial do ambiente (Nota da autora).

³ O conceito de espaço possui significações diversas e, em síntese, pode ser entendido como uma porção de espaço geográfico ao qual são atribuídas significação própria, conforme o entendimento particular e palco onde se desenvolvem as relações humanas. Autores como Aristóteles, Kant, La Blache, Ratzel, Brunhes, Hartshorne, Deffontaines e Monbeig, Lefebvre, Y-Fu Tuan, Roberto Lobato Corrêa, Ruy Moreira, Edward Soja e Milton Santos deram importantes contribuições aos estudos sobre território (SILVA, 2012). Considera-se para este trabalho que este conceito é importante para os estudos em território, contudo, não será aprofundado ao longo do desenvolvimento, dados os propósitos desta análise.

mira de incessantes discussões nas várias ciências, de modo que, no decorrer da história, sofreu intensas transformações, advindas do surgimento de novos métodos e padrões decorrentes do avanço científico.

Ratzel definia o território como o espaço controlado por um grupo e que lhe garante a sua subsistência. Ele afirma que “organismos que fazem parte da tribo da comuna, da família, só podem ser concebidos junto ao seu território” (RATZEL, 1990, p. 74). Assim, seu conceito parte da ideia de que as sociedades (e dentro delas os agrupamentos sociais menores) existem em acordo com a ocupação de algum espaço que lhes permita efetivar sua existência. Parte, portanto, de uma definição de território como lugar necessário para a evolução do Estado (enquanto representação política de uma sociedade) e a todo tipo de população.

Essa discussão proposta por Ratzel e pela Geografia Política Clássica passou a ser repensada na obra de Claude Raffestin que afirmava que:

É essencial compreender bem que o espaço é anterior ao território. O território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente [...], o ator ‘territorializa’ o espaço (RAFFESTIN, 1993, p. 50).

O autor passa, então, a fazer a distinção entre espaço e território, analisando como estes se relacionam e estão interligados, dando ao território uma visão político-administrativa, entendendo-o como um espaço marcado pelo trabalho humano, que ao apropriar-se de um espaço o territorializa: [...] “um espaço onde se projetou um trabalho, seja energia e informação, e que, por consequência, revela relações marcadas pelo poder. O espaço é a ‘prisão original’, o território é a prisão que os homens constroem para si” (RAFFESTIN, 1993, p. 144).

Para Raffestin (1993), ao apoderar de um espaço, concreta ou abstratamente, o ator o territorializa. Neste pensamento entende também que espaço e território são concepções diferentes, onde “[...] o território se apoia no espaço, mas não é o espaço. É uma produção a partir do espaço. Ora, a produção, por causa de todas as relações que envolve, se inscreve num campo de poder [...]” (RAFFESTIN, 1993, p. 144).

Para ele, o poder é a base do entendimento do território como uma relação do homem com o espaço. Manuel Correia de Andrade (1995), assim como Raffestin (1993), afirma que a ideia de poder, de controle, é constante na análise do território. E não deve ser confundida com a de espaço ou de lugar, estando muito ligada à

ideia de domínio ou de gestão de uma determinada área. Deste modo, o território está associado à ideia de poder, de controle, quer se faça referência ao poder público, estatal, quer ao poder das grandes empresas que estendem os seus tentáculos por grandes áreas territoriais, ignorando as fronteiras políticas (ANDRADE, 1995, p. 19).

De acordo com Souza (1995, p. 78), território é um “espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder”. É através da intensa disputa de domínios que o território surge, partindo do ambiente onde se reproduz. Portanto, resulta da ação de legitimidade de um grupo social, cujas bases de construção estão ligadas à noção de identidade desse grupo.

O território também aparece em outras perspectivas: parcial, integradora, relacional e multiterritorial. A perspectiva parcial diz respeito ao entendimento político, cultural, econômico e naturalista, cada qual percebido de forma isolada. Na integradora o território é entendido como revelador de parte ou de todas as dimensões sociais, seja econômica, política ou cultural. Na relacional o território é entendido como movimento, fluidez, interconexão proporcionando o processo de territorialização/desterritorialização⁴/reterritorialização⁵. E, por último, na perspectiva da multiterritorialidade pode-se considerar as diferentes formas como o território se apresenta dentro do espaço, ou ainda, como um processo constante de reterritorialização (HAESBAERT, 2004).

Segundo Santos (2007, p. 42),

O debate sobre os processos de des-re-territorialização, ou seja, sobre a criação e o desaparecimento dos territórios, constitui um dos mais relevantes nas últimas décadas e promoveu uma espécie de diálogo oculto entre a Geografia e as demais ciências sociais, preocupadas cada vez mais com a dimensão espacial da sociedade.

Conforme houve o desenvolvimento humano e sua relação com o ambiente e com o espaço foi evoluindo, o território passou a ser construído por meio de um

⁴ A desterritorialização compreende os mecanismos que separam o território das suas “raízes” sociais e culturais. Assim, a desterritorialização pode ser vista como uma estratégia dos grupos dominantes para conter, restringir e até excluir pessoas, isto é, como um movimento de (re)apropriação do território, dos espaços físicos e simbólicos. Pode ainda ser vista como um processo de “deformação” da relação do indivíduo e de grupos com a organização, como um movimento de rompimento da história organizacional, que, para ser compreendida, necessita de uma referência territorial, pois se atualizaria sempre no espaço da organização (GUATTARI, 1993; PAGÈS et al., 1987; 1993 apud PEREIRA; CARRIERI, 2005, p. 03).

⁵ A reterritorialização vem a ser a criação de novos vínculos em substituição aos perdidos, novos processos de reterritorialização nos quais há buscas contínuas de outros significados em substituição dos perdidos (PEREIRA; CARRIERI, 2005, p. 03).

conjunto natural pré-existente caracterizado pelos aspectos históricos, socioculturais e econômicos, o que, conforme Santos (1986, p. 01-02), “é tanto o resultado do processo histórico quanto da base material e social das novas ações humanas. Tal ponto de vista permite uma consideração abrangente da totalidade das causas e dos efeitos do processo socioterritorial”.

Pode-se afirmar que o território, abrange aspectos econômicos, sociais e culturais, que está em constante transformação e construção no espaço geográfico e também é tratado como ente político-administrativo (poder e fronteira) articulado à uma organização. Nele se constituem grupos por interesse, afinidade ou conveniência, que é paralela ao Estado e este não participa da configuração da territorialidade⁶ de tais grupos.

Neste momento, resgata-se as palavras de Santos (1986, p. 13-14) sobre o território usado onde:

O território usado e a expressão desenvolvimento se dá pelas formas de conteúdo que são difundidas. O território usado se torna impregnado dessas formas de conteúdo que reproduzem as lógicas desiguais de acumulação de recursos para os usos presentes e futuros do território.

Como ressalta o autor, o planejamento territorial executado tanto pelo Estado, foi e é um grande instrumento de implementação das formas-conteúdo ligadas à racionalidade que possibilita a reprodução capitalista-acumulação, competitividade e desigualdades socioespaciais. Os lugares vão se caracterizando pelas densidades e usos que abrigam, isso cria o embate da desigualdade de usos do território.

Segundo Santos e Silveira (2001), território usado é relativo aos objetos e ações, sinônimo de espaço humano e espaço habitado, onde se encontram as horizontalidades e as verticalidades, ligados por formas de processos sociais e redes. É uma configuração espessa de mediações (materiais e imateriais), que

⁶ A territorialidade se caracteriza como fenômeno de origem psicológica, constituindo dimensões sociais e políticas, pois se projeta como movimento que afeta as percepções do sujeito em relação à sua posição e aos papéis no interior da organização, considerada como território de ação social (GUATTARI, 1993; RAFFESTIN, 1993; HAESBAERT, 1997 apud PEREIRA; CARRIERI, 2005, p. 04). [...] A territorialidade, segundo Corrêa (1996), refere-se ao conjunto de práticas e suas expressões materiais e simbólicas, que garantiriam uma apropriação e uma permanência em um dado espaço por determinados grupos sociais, organizacionais. O território agora pode ser visto não somente pela perspectiva do domínio físico, mas também de uma apropriação que incorpora a dimensão simbólica e, pode-se dizer, identitária, afetiva. Em um sentido contrário, o movimento denominado desterritorialização viria para esvaziar o território (e os espaços ocupados) de seu conteúdo relacional e particular, que promoveria uma identificação entre os indivíduos e as organizações (PEREIRA; CARRIERI, 2005, p. 04).

contempla os agentes, tanto os hegemônicos como os hegemonzados e nos permite compreendê-los como uma trama de relações complementares e conflitantes.

Para Santos e Silveira (2001, p. 19), “a linguagem cotidiana frequentemente confunde território e espaço. [...] Por território entende-se geralmente a extensão apropriada e usada.” Para ele, o que interessa discutir é, então, o território usado, sinônimo de espaço geográfico.

Santos (2002) discute a importância de se estudar o território partindo de uma abordagem provocativa em relação ao leitor, o compelindo a entender a importância de se compreender a categoria território, posto que para o autor é na base territorial onde tudo acontece, mesmo que as configurações e reconfigurações globais influenciem o espaço territorial.

Desta maneira, a formação territorial seria algo externo ao próprio território. Segundo Santos (1985), a periodização histórica é que define como o território será organizado, ou seja, o que será o território e como serão suas configurações socioculturais, econômicas e políticas. Evidencia, assim, o espaço como variável a partir de seus elementos quantitativos e qualitativos, partindo de uma análise histórica. Sob essa ótica, o autor pontua que:

O que nos interessa é o fato de que cada momento histórico, cada elemento muda seu papel e a sua posição no sistema temporal e no sistema espacial e, a cada momento, o valor de cada qual deve ser tomado da sua relação com os demais elementos e com o todo (SANTOS, 1985, p. 09).

Santos (1996) chama a atenção para que não confundamos espaço com território, sendo estas categorias distintas. O autor denomina território como uma configuração territorial e o define como o todo. Em relação ao espaço, é entendido como a totalidade verdadeira, abrangendo a junção entre a configuração territorial, a paisagem e a sociedade. Assim, assevera que “podem as formas, durante muito tempo, permanecer as mesmas, mas como a sociedade está sempre em movimento, a mesma paisagem, a mesma configuração territorial, nos oferecem, no transcurso histórico, espaços diferentes” (SANTOS, 1996, p. 77).

Esses espaços diferentes, as espacialidades singulares, são resultados das desarticulações entre a sociedade, o espaço e a natureza. Assim, o território poderá adotar espacialidades particulares, conforme há o movimento da sociedade nos seus múltiplos aspectos.

Para Santos (2002), a formação do território transcorre pelo espaço e a forma do mesmo é construída em acordo com as técnicas vigentes e empreendidas neste espaço. O território pode ser diferenciado pela intensidade das técnicas trabalhadas, assim como pela distinção tecnológica das técnicas, dado que esses espaços são heterogêneos.

Milton Santos (1985) advoga que é a periodização histórica que define como o território se organizará e como serão configuradas as técnicas e as ações empreendidas sobre ele.

O território, em Santos (2002), se constitui pelas técnicas, meios de produção, objetos e coisas, pelo conjunto territorial e dialética do próprio espaço. Somado a tudo isto, o autor agrega à discussão o pressuposto de que existe uma intencionalidade humana em relação ao uso e apropriação do território.

Santos (2002) procura realizar uma leitura multidimensional do território, posto que este necessita de tal abordagem para ser compreendido. Desta forma, acrescenta mais um fator ao concluir que o trabalho é um dos pontos centrais para a compreensão do território. Portanto, o autor enfatiza as muitas facetas do modelo de produção capitalista e sugere adentrar no entendimento da dimensão do trabalho como forma de maior compreensão deste fenômeno. O autor propõe, assim, um embate teórico que mescle as rugosidades (mudanças de funções do território), periodizações/temporalidades, técnicas, território, emoção e trabalho, com o intuito de se compreender a sociedade, o espaço e as razões que geram e perpetuam um território.

Conforme Santos e Silveira (2001), o uso do território pode ser definido pela implantação de infraestrutura, para as quais estamos igualmente utilizando a denominação 'sistemas de engenharia', mas também pelo dinamismo da economia e da sociedade.

São os movimentos da população, a distribuição da agricultura, da indústria e dos serviços, o arcabouço normativo, incluídas a legislação civil, fiscal e financeira, que, juntamente com o alcance e a extensão da cidadania, configuram as funções do novo espaço geográfico (SANTOS, 1987; SILVEIRA, 1997).

Santos (2007, p. 13) salienta que

O território é o lugar em que desembocam todas as ações, todas as paixões, todos os poderes, todas as forças, todas as fraquezas, isto é, onde a história do homem plenamente se realiza a partir das manifestações da

sua existência. A geografia passa a ser aquela disciplina tornada mais capaz de mostrar os dramas do mundo, do lugar.

O autor afirma juntamente com Silveira que o “território é um nome político para o espaço de um país e uma periodização é necessária, pois os usos são diferentes nos diversos momentos históricos” (SANTOS; SILVEIRA, 2001, p. 20). Sabe-se na atualidade que a formação do território é fator extrínseco (externo) ao território.

Santos faz referência ao papel dos atores e suas ações são diferentes nos diversos momentos históricos. Para ele, “um território condiciona a localização dos atores, pois as ações que sobre ele se operam dependem da sua própria constituição” (SANTOS, 2011, p. 14).

Para Milton Santos e Maria Silveira (2001, p. 20), “o território visto como unidade e diversidade é uma questão central da história humana e de cada país e constitui o pano de fundo do estudo das suas diversas etapas e do momento atual”.

Robert Sack (1986), assim como Raffestin, vê a territorialidade como um artifício controlador, asseverando para a sua variação de tempo e para as suas diversas escalas. Por sua vez, Bonnemaïson (1981 apud HOLZER, 1997) aprofundando no tema aproxima os conceitos de lugar e território⁷. Segundo ele:

Um território, antes de ser uma fronteira, é um conjunto de lugares hierárquicos, conectados por uma rede de itinerários [...]. No interior deste espaço-território os grupos e as etnias vivem uma certa ligação entre o enraizamento [...]. A territorialidade se situa na junção destas duas atitudes: ela engloba ao mesmo tempo o que é fixação e o que é modalidade ou, falando de outra forma, os itinerários e os lugares (BONNEMAISON, 1981 apud HOLZER, 1997, p. 83).

Andrade (1995, p. 21) preleciona que associada ao território está a territorialidade, que para ele “pode vir a ser encarada tanto como o que se encontra no território, estando sujeito à sua gestão, como, ao mesmo tempo, o processo subjetivo de conscientização da população de fazer parte de um território, de integrar-se em Estado”.

Desta feita, utilizamos a compreensão de território de Santos e Silveira (2001, p. 22), que diz:

⁷ Para Bonnemaïson (1981 apud ROCHA JUNIOR, 2006), assim como a perspectiva de lugar, o território é marcado de culturas, subjetividades e simbolismos. Afirma que é o uso que faz o território ganhar o simbolismo, o “território do cotidiano” ou o “território usado”, nas palavras de Milton Santos (1994). Embora seja importante fazer esta consideração, este trabalho não irá aprofundar esta definição e suas especificidades.

O território em si, para mim, não é um conceito. Ele só se torna um conceito utilizável para a análise social quando o consideramos a partir do seu uso, a partir do momento em que o pensamos juntamente com aqueles atores que dele se utilizam.

Compreendemos, assim, que trabalhar com a compreensão de território usado envolve considerar as relações sociais, econômicas, políticas e culturais que nele se estabelecem e também questões de espaço e de tempo. Não se pode falar em território sem falar de seu uso pelas pessoas que agem sobre ele. Em Santos e Silveira (2001), o território é o lugar onde forças sociais se utilizam de mecanismo de inclusão e exclusão, é a extensão apropriada e usada, é espaço de poder, de ação e de resistência. Portanto, território e territorialidade estão em constante transformação e, conseqüentemente, são essencialmente dinâmicos.

Dessa maneira, o que interessa discutir é, segundo Souza (2001), então, o território usado, sinônimo de espaço geográfico. Para ele, o uso do território pode ser definido pela implantação de infraestruturas e pelo dinamismo da economia e da sociedade. São os movimentos da população, a distribuição da agricultura, da indústria e dos serviços, o arcabouço normativo, incluídas a legislação civil, fiscal e financeira, que, juntamente com o alcance e a extensão da cidadania, configuram as funções do novo espaço geográfico.

O 'tempo de vida' dos territórios, marcado pela criação ou desaparecimento, é transitório, podendo perdurar por décadas, séculos ou, ainda, ter existência periódica ou simplesmente acabar definitivamente. Alguns territórios podem ser extintos temporariamente e, depois de algum tempo, voltar a sua existência anterior.

Souza (1995, p. 78-79) afirma que o território

É fundamentalmente um espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder. A questão primordial, aqui, não é, na realidade, quais são as características geoecológicas e os recursos naturais de certa área, o que se produz ou que produz em um dado espaço, ou ainda quais as ligações afetivas e de identidade entre um grupo social e seu espaço.

Segundo o autor, esses aspectos podem ser importantes para a compreensão da gênese de um território ou do interesse por tomá-lo ou mantê-lo, mas o importante é compreender "quem domina ou influencia e como domina ou como influencia esse espaço?" (SOUZA, 1995, p. 79). Vale acrescentar que é também em relação ao território que acontecem os processos migratórios, tendo características e motivações diversas, ponto que será discutido em sequência.

1.2. MIGRAÇÃO

Segundo a Organização Internacional para as Migrações (OIM), migração pode ser definida como:

Processo de atravessamento de uma fronteira internacional ou de um Estado. É um movimento populacional que compreende qualquer deslocação de pessoas, independentemente da extensão, da composição ou das causas; inclui a migração de refugiados, pessoas deslocadas, pessoas desenraizadas e migrantes econômicos (OIM, 2009, p. 40).

Tal definição demonstra a amplitude do significado de migração para a instituição. Da mesma forma, sobre o migrante pontua que:

No plano internacional não existe uma definição universalmente aceite de migrante. O termo migrante compreende, geralmente, todos os casos em que a decisão de migrar é livremente tomada pelo indivíduo em questão, por razões de “conveniência pessoal” e sem a intervenção de factores externos que o forcem a tal. Em consequência, este termo aplica-se às pessoas e membros da família que se deslocam para outro país ou região a fim de melhorar as suas condições materiais, sociais e possibilidades e as das suas famílias (OIM, 2009, p. 43).

Assim, a caracterização do migrante, assim como da migração, possui amplitude e apresenta uma dificuldade conceitual em sua delimitação, posto que é algo interseccional e multifacetado. Para este trabalho, nos apropriamos destes termos por fins explicativos gerais, sendo que nosso interesse recai sobre os processos de migração dentro de um mesmo país.

Sobre migração interna⁸, a OIM destaca que é a:

Circulação de pessoas de uma região do país para outra, com a finalidade ou o efeito de fixar nova residência. Este tipo de migração pode ser temporária ou permanente. O migrante interno desloca-se, mas permanece dentro do seu país de origem (por ex., migração de zonas rurais para zonas urbanas) (OIM, 2009, p. 41-42).

Para Lima (2012), migração⁹ é o deslocamento de pessoas de uma determinada cidade, estado ou país (migração internacional) para outro local. Essa

⁸ A migração interna no Brasil acontece principalmente por motivos econômicos e desastres ecológicos. A população de um país não é apenas modificada pelas mortes e nascimentos de seus habitantes. É preciso levar em conta, também, os movimentos de entrada e de saída, ou seja, as migrações que ocorrem em seu território. As migrações internas são aquelas que se processam no interior de um país como, por exemplo, êxodo rural, o que é constante no Brasil. [...] A história do povo brasileiro é marcada por migrações. A migração no Brasil não ocorreu nem ocorre por causa de guerras, mas pela inconstância dos ciclos econômicos e de uma economia planejada independentemente das necessidades da população (UFJF, 2011, p. 02).

⁹ Comumente, principalmente quando falamos de História, ouvimos dizer as palavras emigração, imigração e migração. Esses termos possuem uma ligação entre si, pertencem a um mesmo âmbito semântico, mas têm significados diferentes. De acordo com o dicionário Aurélio, migração é: 1)

mudança pode ser definitiva ou temporária, voluntária ou forçada, individual ou em grandes fluxos. O processo migratório consiste no ato da população deslocar-se espacialmente, ou seja, pode se referir à troca de país, estado, região, município ou até de domicílio¹⁰.

As pessoas migram pelos mais distintos motivos, desde guerras, conflitos étnico-religiosos, perseguição político-ideológica à mera busca por melhores condições de vida em outra localidade. Essas condições podem estar relacionadas com trabalho, estudo, saúde, bem-estar, entre outros fatores, e são os maiores motivadores para as migrações na atualidade. As migrações, independentemente das classificações, possuem papel preponderante na organização do espaço, nas relações sociais e na construção da cultura. As pessoas, quando migram, carregam consigo todos os elementos que a constituíram, como sua história, memória e cultura. Ao chegar ao novo local de moradia, esses elementos interagem com a cultura e a história locais e daí surge novos e ricos tipos de relações entre as pessoas e das pessoas com o espaço vivido (LIMA, 2012).

Existem vários tipos de migração, que se relacionam com elementos econômicos, sociais, culturais, naturais/ambientais, de conflitos (refugiados) e até mesmo afetivos. As pessoas migram pelos mais distintos motivos, seja pela existência de conflitos e guerras, seja pela expectativa de melhoria da qualidade de vida. Os fluxos migratórios podem ocorrer devido a diversos fatores¹¹. Nesse

Passagem de um país para outro (falando-se de um povo ou de grande multidão), ou; 2) Viagens periódicas ou irregulares feitas por certas espécies de animais. Assim, é migrante a pessoa ou grupo que em determinado tempo teve a ação de se deslocar de um país para outro. No entanto, esse deslocamento sempre parte de uma região de origem conhecida para outra estranha a esta. Dizemos que alguém emigrou quando saiu do país em que residia para se fixar, morar em outro. Entretanto, a partir do momento em que esse alguém entrou em país estranho, este é um imigrante. A migração interna corresponde ao deslocamento de pessoas dentro de um mesmo território, dessa forma pode ser entre regiões, estados e municípios. Tal deslocamento não provoca modificações no número total de habitantes de um país, porém, altera as regiões envolvidas nesse processo (VILARINHO, 2017).

¹⁰ Segundo publicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), o termo migração corresponde à mobilidade espacial da população. Migrar é trocar de país, de Estado, Região ou até de domicílio. Esse processo ocorre desde o início da história da humanidade. O ato de migrar faz do indivíduo um emigrante ou imigrante. Emigrante é a pessoa que deixa (sai) um lugar de origem com destino a outro lugar. O imigrante é o indivíduo que chega (entra) em um determinado lugar para nele viver. Os fluxos migratórios podem ser desencadeados por diversos fatores. Dentre os principais fatores que impulsionam as migrações podem ser citados os econômicos, políticos e culturais. Existem três variáveis para se classificar os tipos de migrações: o espaço de deslocamento, o tempo de permanência do migrante e como se deu a forma de migração. Se for considerado o espaço de deslocamento do migrante, tem-se a migração internacional e a migração interna (UFJF, 2011, p. 01).

¹¹ Os tipos de migração mais comuns são: 1) Migração pendular ou diária: É caracterizada pelo deslocamento diário de pessoas para estudar ou trabalhar em outra cidade, estado ou país. Ocorre comumente nas regiões metropolitanas e estão relacionadas ao surgimento das cidades-dormitório; 2) Migração Sazonal ou Transumância: nesse tipo de migração, um grupo de pessoas muda de

cenário, é importante frisar que as migrações têm sentidos diversos; decorrem de fatores econômicos (fome, pobreza, perspectivas de aumento de renda etc.), de perseguições políticas, devido a catástrofes naturais, dentre outros motivos (PATARRA, 2006).

Em acordo com a realidade brasileira, os fatores econômicos são um dos que mais influenciam a formação de fluxos migratórios, posto que o modelo de produção capitalista gera concentração de renda e crescimento econômico, criando espaços privilegiados para instalação de atividades produtivas, forçando os indivíduos a se deslocarem em busca de empregos e melhores condições de subsistência. Além de fatores econômicos, também fatores sociais, culturais e questões ambientais exercem grande influência nos fluxos migratórios. Portanto, este processo se relaciona diretamente com o desenvolvimento socioeconômico, o crescimento e a urbanização das cidades, podendo, contudo, causar tanto efeitos positivos como negativos nas localidades onde ocorrem, afetando o processo de modernização da sociedade (LEVY, 1974; UFJF, 2011; COSTA, 1988).

Manoel Augusto Costa (1988) parte da ideia de que as migrações têm efeitos demográficos profundos, afetando povoamento, urbanização, redistribuição espacial da população, mudanças etárias na sociedade, nas taxas de mortalidade e fecundidade, no local receptor e também nos locais de origem dos migrantes.

Costa (1988, p. 01) advoga que:

O reconhecimento de que o desenvolvimento econômico não se dá homoganeamente no território, a política de investimentos, a política agrícola, a existência de amplas diferenças climáticas, elementos históricos e temporários que interferem com a evolução da economia, a propriedade de terra e o brilho das cidades, temos um quadro-resumo dos determinantes

cidade, estado ou país por um determinado período, geralmente alguns meses, e continua tendo como referência de moradia o local de origem. É o caso de trabalhadores rurais que vão todos os anos para outros estados trabalhar no corte de cana-de-açúcar, por exemplo, e, encerrado o período de colheita, retornam para seus estados de origem; 3) Êxodo rural: é o deslocamento de pessoas do campo para as cidades. Essa mudança é permanente e, geralmente, ocorre porque os habitantes do campo buscam na cidade melhores condições de vida. Entretanto, essa migração pode ser involuntária, quando acontece, por exemplo, em decorrência da mecanização do trabalho no campo; 4) Êxodo urbano: é mais raro de acontecer, mas é o oposto do êxodo rural. Acontece quando pessoas que vivem na zona urbana (cidades) mudam para a zona rural (campo); 5) Migração urbano-urbano: tipo de migração que se dá com a transferência de populações de uma cidade para outra. Esse tipo de migração é muito comum nos dias atuais; 6) Migração de retorno: ocorre quando o migrante saiu de sua região algumas décadas ou anos atrás e volta para sua região de origem; 7) Nomadismo: apesar de ser muito rara na atualidade, essa modalidade de migração é caracterizada pela ausência de fixação permanente. As pessoas nômades mudam de lugar periodicamente e não estabelecem moradia fixa em nenhum lugar, e; 8) Diáspora: é a rápida dispersão de um grupo populacional de um território. Em geral, essa migração é involuntária ou forçada (UFJF, 2011; RIBEIRO, 2017).

a cada momento ou período, dos fatores de atração ou repulsão migratória nas diversas áreas do país. Finalmente, não se pode descartar a influência da modernização dos meios de comunicação, mudanças de normas e aspirações sociais, difusão de conceitos de vida e anseios familiares, como outros elementos que influenciam a mobilidade geográfica da população e da mão-de-obra (COSTA, 1988, p. 01).

Desta forma, o autor reconhece que não só os motivos para a migração são multifacetários como as causas e os impactos também acompanham essa dinâmica que tem profundo efeito transformador nas dinâmicas sociais dos locais receptores e também nos lugares emissores de migrantes.

Esses processos migratórios foram divididos por Salim (1992 apud LIMA et al., 2002) em: 1) migrações inter-regionais, nas quais os fluxos populacionais se dirigiram principalmente ao meio rural; 2) migrações intrarregionais, mais expressivas em regiões com inserção de relações capitalistas, expulsando boa parcela da população do campo; 3) migrações interestaduais, caracterizadas por uma migração rural-rural em regiões de ocupação mais recente; 4) migrações intraestaduais, onde predominam fluxos rural-urbano em áreas de maior desenvolvimento capitalista, e; 5) migrações intramunicipais, que se sobrepuseram aos fluxos intermunicipais e interestaduais, caracterizadas pelo redirecionamento populacional daqueles que haviam realizado migração com destino rural, aumentando a tendência de maior crescimento urbano e metropolitano (LIMA et al., 2002).

Existe grande relação entre o fenômeno das migrações e as Políticas Migratórias dos países. Em 2010 foi elaborada a proposta de 'Política Nacional de Imigração e Proteção ao Trabalhador Migrante'. Em dezembro de 2010 o Conselho Nacional de Imigração (CNI) aprovou a Resolução Normativa n. 93, que versa sobre concessão de visto permanente ou permanência no Brasil à pessoa estrangeira considerada vítima do tráfico de pessoas, amparado em uma abordagem fundada nos direitos fundamentais que reforçam a dignidade da pessoa humana, recomendando que as políticas nacionais e internacionais de migração permitam aos trabalhadores mais oportunidades legais de mobilidade e que as políticas sejam estabelecidas no reconhecimento dos benefícios mútuos das migrações para os países de origem e de destino (BRASIL, 2010).

Na avaliação do CNI, o estágio atual das políticas sociais e econômicas do país implica em estabelecer princípios migratórios fundamentados no reconhecimento de direitos humanos universais, como o direito inalienável de todo

ser humano à migração (liberdade de ir e vir) e o reconhecimento de que as pessoas, independentemente de sua situação migratória, são sujeitos de direitos e devem ter integralmente respeitados seus direitos fundamentais, sejam imigrantes ou migrantes (BRASIL, 2010).

Outro aspecto das migrações internas no Brasil é que os fluxos são mais comuns dentro dos próprios estados ou regiões de origem do migrante, havendo, no momento, certa tendência para a migração rumo às cidades médias e grandes. Esse fato se deve à descentralização da atividade industrial no país, antes concentrada no Sudeste e Regiões Metropolitanas (REIS, 2014).

De acordo com Costa (1988), essa análise sobre os processos migratórios, seus fluxos, números, direções e peculiaridades é indispensável à mensuração da evolução populacional e à proposta de projetos de adequação local e planejamento geográfico, político e administrativo das regiões que recebem esses fluxos migratórios, delimitando também a dimensão geográfica dos processos migratórios, levando-se em conta que estes impactam nos processos de desenvolvimento e no rearranjo social local, de formas distintas.

No Brasil, os aspectos econômicos sempre impulsionaram as migrações internas. Durante os séculos XVII e XVIII, a intensa busca por metais preciosos desencadeou grandes fluxos migratórios com destino a Goiás, Mato Grosso e, principalmente, Minas Gerais. Em seguida, a expansão do café nas cidades do interior paulista atraiu milhares de migrantes¹², em especial mineiros e nordestinos (UFJF, 2011).

No século XX, o modelo de produção capitalista criou espaços privilegiados para a instalação de indústrias no território brasileiro, fato que promoveu a centralização das atividades industriais na Região Sudeste. Como consequência desse processo, milhares de brasileiros de todas as regiões se deslocaram para as cidades do Sudeste, principalmente para São Paulo (LEVY, 1974).

¹² Migrantes são indivíduos que por necessidade de sobrevivência, imposições — políticas, econômicas, sociais e culturais — ou por opção, convivem com uma realidade sociocultural diversa da sua. O que os caracteriza é o deslocamento no espaço: deixam um território para se fixarem — ou não — em um novo. Esse fluxo populacional contém significados além do simples deslocamento. Os migrantes, na história da humanidade, exerceram, e exercem papel de destaque na formação sociocultural de diversas etnias (CAMPOS; RODRIGUES, 2011, p. 33).

Durante a década de 1950, intensificado nas décadas que se seguiram, o êxodo rural¹³ (que consiste no deslocamento da população rural com destino às cidades) foi uma das formas mais comuns de migração interna. Ele ocorre, principalmente, motivado pelo processo de industrialização no campo e pelas políticas econômicas que favorecem os grandes latifundiários (sobretudo subsídios, fomentos e empréstimos bancários), que impuseram intensa modernização das atividades agrícolas, com destaque para sua mecanização em substituição à mão-de-obra humana, fazendo com que muitos pequenos produtores perdessem espaço no campo, sendo praticamente expulsos das pequenas propriedades rurais por esse processo, algo que se soma ao considerável poder de atração das cidades industrializadas sobre a população rural, que passou a migrar para essas cidades em busca de trabalho e melhores condições de vida. Decorrente disto, este fenômeno tem pressionado as cidades e feito com que hajam aumentos populacionais nas mesmas¹⁴ (UFJF, 2011; REIS, 2014).

De acordo com Vale (2007), a migração se tornou um dos condutores da multiterritorialidade, onde as identidades adquiridas se fundem, surgindo novas concepções conceituais, que completam sua dinamicidade. A partir disto, os migrantes desenvolvem vínculos identitários com uma multiplicidade de territórios ou com territórios de características globais, muito mais imbricadas, multiterritorializando-se. Não há espaço produzido que não tenha sido criado através dos aspectos socioculturais dos grupos que o compõe, seja no sentido de cultura como o conjunto de relações que os distinguem ou no sentido do que se refere à produção de significados e simbolismos.

A formação das redes de circulação e de comunicação contribuem para o controle do e no espaço; elas agem como elementos mediadores da reprodução do poder da classe hegemônica (ditam as regras de organização e funcionamento local, seja pelas vias políticas, seja por meios econômicos ou jurídicos) e interligam o local,

¹³ Tipo de migração que se dá com a transferência de populações rurais para o espaço urbano. Esse tipo de migração em geral tende a ser definitivo. As principais causas dele são: a industrialização, a expansão do setor terciário e a mecanização da agricultura. O êxodo rural está ligado diretamente ao processo de urbanização (UFJF, 2001, p. 02).

¹⁴ A Região Sudeste que, historicamente, recebeu o maior número de migrantes, tem apresentado declínio na migração, consequência da estagnação econômica e do aumento do desemprego na região. Nesse sentido, ocorreu uma mudança no cenário nacional dos fluxos migratórios, onde a Região Centro-Oeste passou a ser o principal destino. O Centro-Oeste recebe mais migrantes do que perde, sendo, atualmente, o principal destino dos fluxos migratórios no Brasil (UFJF, 2011; FRANCISCO, 2017).

ao global, interferindo diretamente na territorialidade cotidiana dos indivíduos e grupos ou classes sociais (HAESBAERT, 2004).

Neste aspecto, podemos visualizar que este processo de interligação dessas redes permite a instauração do fluxo migratório e tende a afetar tanto o local de origem desses migrantes como o local de destino no qual venham a se inserir.

Esta perspectiva vai de encontro à de Milton Santos e Maria Silveira (2001), anteriormente exposta, na qual não se é possível discutir território desconsiderando sua utilização por quem desenvolve suas atividades rotineiras sobre ele, posto que as forças e as dinâmicas sociais se utilizam de diversos mecanismos de inclusão e de exclusão, no qual se realizam processos de apropriação e utilização específica dele como espaço de poder, ação e mesmo de resistência, estando em constante mutação, sendo, portanto, dinâmicos e voláteis.

Enfim, para uma análise territorial, é necessário ter uma visão do espaço como uma mescla entre sociedade e natureza, entre política, economia e cultura, e entre materialidade e simbolismo, em uma complexa relação entre tempo e espaço, em que o território pode ser entendido pela perspectiva de uma mistura de múltiplas relações de poder (HAESBAERT, 2004).

Neste contexto, observaremos sucintamente o processo migratório no Estado de Goiás a partir da Marcha para o Oeste.

1.2.1. Migrações em Goiás e na Microrregião de Ceres

Para Queiroz (2010, p. 162), o setor agropecuário sofreu transformações derivadas da modernização dos latifúndios, “com o fortalecimento da exportação, com formação dos complexos agroindustriais e com o setor financeiro crescente, estimulando a interpenetração de capitais, envolvendo os setores agropecuário, industrial e financeiro”.

O autor, em paráfrase a Ferreira (2002), sugere que:

[...] As mudanças ocorridas no campo são sentidas a partir de processos socioespaciais e a modernização da agricultura, a migração campo-cidade, o acirramento da concentração da renda e de terras são alguns dos novos elementos de análise da atividade agrícola, o qual o geógrafo deve acompanhar vislumbrando novos paradigmas, pois a agricultura e Geografia fundiram-se, nutrindo pesquisas que buscam evidenciar o papel desempenhado pela atividade agrícola no entendimento e na caracterização do espaço rural brasileiro, sendo as abordagens referentes à cana-de-açúcar consideradas atividades mais recentes, contribuindo para o

entendimento das novas tendências agrícolas no estado (QUEIROZ, 2010, p. 162).

Em relação ao fenômeno do povoamento, evidentemente Goiás teve seu processo empreendido pelas ondas migratórias sucessivamente, que se instalaram e ‘colonizaram’ o espaço geográfico estadual, criando povoados, cidades e outras aglomerações, antigamente e também na atualidade. Os principais migrantes vieram do Maranhão e de Minas Gerais, correspondendo a mais da metade dos migrantes entre os anos de 1940 e 1960 (GOMES et al., 2004 apud SILVA, 2017).

A evolução do processo de povoamento e produção econômica brasileira que havia se iniciado na região litorânea do país e posteriormente estendido ao Centro-Oeste, Sudoeste e Norte do país, destaque a região Centro-Oeste como novo polo de ocupação, mais especificamente o estado de Goiás. Neste momento primário, em meados da década de 1930, Goiás carecia de infraestrutura e seu solo (visto até então como infértil) e clima eram considerados impróprios para o cultivo, algo que se transformou progressivamente devido ao aumento da quantidade de aglomerações urbanas, ao desenvolvimento de novos estudos e pesquisas nacionais e internacionais sobre agricultura e da crescente participação brasileira no comércio internacional (MONTAGNHANI; LIMA, 2011).

O território goiano, por sua localização em posição central no território brasileiro, facilita a relação e o contato com as outras regiões do Brasil, pois é muito favorável devido à capacidade do território em receber excedentes populacionais advindos de outros estados da federação, no qual esse contato com outros territórios intensificou o fluxo migratório a partir dos anos de 1930-1940 (SILVA, 2017).

As políticas públicas de ocupação e desenvolvimento econômico da porção oeste do território brasileiro foram determinantes para o redirecionamento dos fluxos migratórios brasileiros, intensificando a migração para o Centro-Oeste e procura por esta região do país. Entre as principais medidas para esse processo estão a construção das capitais Goiânia e Brasília, a expansão da fronteira agrícola, uma série de investimentos em infraestrutura e outros fatores (REIS, 2014).

A ocupação efetiva em termos de produção e urbanização no Centro-Oeste ocorreu em meados da década de 1930, reforçada pelas políticas nacionais de colonização e dentro do processo de “grande aceleração”, o que definiu a integração da região com o processo econômico nacional, dado que a economia nacional teve

sua dinâmica modificada após a Grande Depressão de 1929 e se voltou ao mercado interno, em detrimento do mercado internacional, forçando a expansão da complementaridade agrícola e industrial entre regiões e estados brasileiros, devido à redução das importações e pressões por expansão do mercado brasileiro no pós-*-crise* (PAVÃO, 2005 apud MONTAGNHANI; LIMA, 2011).

Segundo Cano (1998 apud MONTAGNHANI; LIMA, 2011), a integração econômica do Centro-Oeste na dinâmica econômica nacional se deu através de duas situações, sendo que a primeira se refere à fase mercantil, ocorrida entre as décadas de 1930 e 1950, caracterizada pela relação de trocas econômicas inter-regionais, onde São Paulo era o estado central dentro do processo, algo que podemos observar nas políticas tributárias favoráveis ao comércio interestadual, construção de infraestrutura (principalmente de transportes) e apropriação de problemas regionais pelo Governo Federal e o segundo momento, ocorrido entre as décadas de 1960 e 1970 diz respeito ao momento em que houve ações governamentais planejadas de desenvolvimento regional, que ocasionaram alterações severas no perfil de ocupação da região central do Brasil.

Em relação a este período de ocupação do Centro-Oeste, devemos destacar o impacto da criação de Goiânia na dinâmica demográfica regional e do próprio estado de Goiás, o que provocou a aceleração do fluxo de migração para a nova capital na década de 1960. Somam-se a isto os projetos de colonização, do qual se destaca a instituição da CANG¹⁵ na atual Microrregião de Ceres (mais especificamente no município de Ceres), a construção de Brasília e da BR-153, que desencadeou um acentuado e acelerado crescimento econômico nesta localidade,

¹⁵ Na década de 1940, na política da Marcha para Oeste, o governo federal instalava uma Colônia Agrícola Nacional na região das Matas de São Patrício, parte norte do Mato Grosso de Goiás. Inicia-se o processo de ocupação e devastação dessa área florestada. Essa microrregião foi descrita em documentos históricos como parte da área florestada de Cerrado em Goiás conhecida como Mato Grosso de Goiás. Ela recebeu um grande afluxo de imigrantes nas décadas de 1940 e 1950, impulsionadas pelas políticas governamentais de colonização, conhecida na época como Marcha para o Oeste. A partir de 1935, o Interventor do Estado, com base na legislação de terras, favoreceu a ocupação de áreas devolutas na região das Matas de São Patrício – segundo Faissol (1952), essa era a parte com maior cobertura florestal do Mato Grosso de Goiás –, o que, mesmo sem a efetiva contribuição do estado no processo de assentamento de famílias, divulgou a doação de terras, gerando o primeiro surto migratório para a região. Em 1941, com a criação das colônias agrícolas nacionais, o governo estadual doou à União uma ampla área na região das Matas de São Patrício, para a construção da primeira [...] CANG, dando origem ao município de Ceres. A região experimentou um aumento demográfico significativo a partir das décadas de 1940, quando políticas governamentais foram implantadas para garantir a imigração e o povoamento dessa nova área agrícola, que forneceria matérias-primas e alimento para abastecer os grandes centros urbanos em expansão no país. Porém, a partir da década de 1980, foi verificado o deslocamento da produção de alimentos para a produção dos biocombustíveis (SILVA et al., 2013. Editado pela autora.).

atraindo ainda mais migrantes para o estado de Goiás, fazendo com que o estado finalmente superasse o número de um habitante por quilômetro quadrado na década de 1960, o que se deveu, sobretudo, à expansão da fronteira agrícola (MONTAGNHANI; LIMA, 2011).

Ressalta-se aqui a importância das políticas implementadas pelo Estado brasileiro quanto ao incentivo dos projetos de colônias agrícolas (sendo a CANG a primeira delas), que, em acordo com Giustina:

[...] Também contribuíram para os resultados demográficos, [...] tendo em vista o fomento à migração, inclusive de estrangeiros. Para implementação das colônias agrícolas, houve estudos científicos para definição das melhores áreas para o desenvolvimento de lavouras, planejamento que até então era novidade. Para Souza (1949), naquele período, Goiás “constitui a sagrada inquietação de muitos. É a terra nova. Um mundo em perspectiva. Uma realidade geográfica a incorporar no quadro da civilização moderna” (SOUZA, 1949, p. VIII apud GIUSTINA, 2013. p. 127).

Giustina (2013) chama a atenção para o fato de que a Marcha para o Oeste tanto representou o fim da estagnação socioeconômica de Goiás como também significou a transformação significativa das paisagens do Cerrado goiano, ocasionando impactos ambientais profundos que futuramente ameaçariam o bioma.

Ao analisar o processo migratório no Centro-Oeste na década de 1970, Salim (1992 apud LIMA et al., 2002) observa que houve uma apropriação acelerada da terra, automação e modernização técnica do campo, concentração das propriedades e dos recursos financeiros e modificação das relações sociais de produção, com o aumento das formas de trabalho assalariado no campo. Essas mudanças na estrutura fundiária levaram a uma diminuição de necessidade de mão-de-obra no campo e, conseqüentemente, a uma mobilidade ocupacional e espacial da força de trabalho. Desse modo, se o período anterior aos anos 1970 ficou marcado pela absorção de excedentes populacionais de outras regiões pela agricultura regional, a época posteriora caracterizou-se pelo fluxo de trabalhadores agrícolas em direção às cidades (LIMA et al., 2002).

O processo de modernização/mecanização do campo (territorialização do agronegócio) demandou investimentos do capital financeiro, que se encontravam disponíveis somente a uma pequena quantidade de agricultores locais, o que justificou a migração de pessoas e investimentos para Goiás a partir da década de 1970 (SILVA et al., 2015).

A modernização da agricultura em Goiás promoveu alterações importantes nas formas e na divisão social do trabalho. Para Gonçalves Neto (1997, p. 322):

Os impactos das transformações sobre a estrutura do emprego rural foram marcantes, com a redução global dos postos de trabalho, associada à urbanização da mão de obra. A esses efeitos quantitativos, somam-se as mudanças na sazonalidade e a exigência de maior qualificação. Este último revela-se de importância central, numa sociedade onde a educação não representa um elemento generalizado à maioria da população, e o conjunto dos desempregados e dos subempregados corresponde exatamente a esse perfil de trabalhadores.

Conforme Silva et al. (2015), os registros comprovaram que o processo de intensificação da modernização agrícola brasileira nos anos 1970 já tinha impacto sobre a população brasileira, havendo, pela primeira vez, a superação da população rural pela urbana, embora no estado de Goiás a população rural ainda fosse maior que a urbana no mesmo momento. Os autores asseveram que a população rural em Goiás registrava 1.702 milhão de habitantes e a urbana 1.237 milhão de habitantes nos anos 1970 e que na década de 1980 a população urbana superou a rural no estado, sendo que, a partir deste período, a redução da população rural foi acentuada, chegando a registrar em 2010 em Goiás pouco mais de 583 mil habitantes (SILVA et al., 2015).

A partir de então, a produção agrícola limitou-se à utilização da mão-de-obra regional, beneficiada pela expropriação dos pequenos proprietários e pela impossibilidade de acesso à terra pelos 'sem-terra'. Foi esse processo de desenvolvimento do capital na agricultura e a mudança das relações sociais de produção que geraram um excedente populacional no campo, determinando os processos migratórios no Centro-Oeste, nas décadas de 1970 e 1980 (COSTA, 1988).

Lima et al. (2002) asseveram que o redirecionamento migratório ocorreu em decorrência da crescente mecanização da atividade agrícola, da redução do espaço físico para a reprodução da pequena produção, da elevação dos custos sociais, que levaram à retração do emprego no campo e à intensificação da mobilidade da força de trabalho, enfraquecendo a atração populacional da fronteira agrícola do Centro-Oeste e determinando uma perda da importância dos fluxos migratórios inter-regionais. Assim sendo, os fluxos migratórios intramunicipais de sentido rural-urbano e a mobilidade espacial da força de trabalho de origem rural passaram

a apresentar uma maior importância na configuração populacional do Centro-Oeste (LIMA et al., 2002).

Nas últimas décadas, as regiões Centro-Oeste e Norte têm sido bastante atrativas para os migrantes, pois após a década de 1970, a 'estagnação' econômica que atingiu e ainda atinge a indústria brasileira afetou negativamente o nível de emprego nas grandes cidades do Sudeste, gerando pouca procura de mão de obra, ocasionando a retração desses fluxos migratórios. Assim, as regiões Norte e Centro-Oeste, que já captavam alguma parcela desse movimento, tornaram-se destinos da migração interna do Brasil (REIS, 2014).

Devido ao intenso processo de concentração das atividades industriais, os principais fluxos migratórios brasileiros se direcionaram para a Região Sudeste, algo que permaneceu por décadas. Entretanto, as migrações para a região têm diminuído e, na atualidade, a Região Centro-Oeste se tornou o principal destino migratório do país, exercendo grande atração sobre os fluxos migratórios nacionais (UFJF, 2011).

Segundo Uhallas Cordeiro Silva (2017), as estradas tiveram um papel muito importante no processo de povoamento e urbanização do território goiano, caracterizado pela rapidez nas transformações da fisionomia espacial estadual, pois sua chegada causou grandes mudanças nos lugares. No caso de Goiás, destaca-se a BR-153, que promoveu diversas mudanças socioeconômicas e espaciais no estado. O ser humano, com seus permanentes deslocamentos no espaço, acaba deixando suas marcas por onde passa, e, para efetivar sua mobilidade, acaba tendo como resultado o surgimento de estradas, construindo toda uma vida de relações desenvolvidas no espaço, favorecendo a evolução da sociedade. Devido a um caráter flexível e articulado, as estradas interferem na vida das regiões determinando o distanciamento ou a aproximação entre os homens, sendo o principal elemento de sustentação econômica do espaço (SILVA, 2017).

Neste estudo pressupomos que a política de ligação das rodovias foi fundamental para o estabelecimento do processo de ocupação via migração da Microrregião de Ceres e do Vale do São Patrício, posto que, dentre outras consequências, permitiu a interligação entre estas regiões e o estabelecimento de cadeias produtivas do agronegócio, com destaque para a produção sucroenergética¹⁶.

¹⁶ A estrutura montada em Ceres foi beneficiada pela proximidade com outras cidades, como Rialma, Carmo do Rio Verde, Uruana, Nova Glória, Rianópolis, etc. No final da década de 1960, Ceres já era

Em relação ao processo de colonização e migração na Microrregião de Ceres, mais especificamente no recorte próximo à CANG, Castilho (2012, p. 120-121) reitera que:

A colonização atraiu uma forte migração, principalmente pelas “notícias de solo fértil e de apoio do Governo”. Aliás, havia uma propaganda proveniente de um ideário forjado pela Revolução de 1930 e, mais tarde, do Estado Novo. Em 1943 já haviam 900 ocupantes, todavia em condições míseras de moradia. A partir de 1946 chegavam à Colônia, em média, 30 famílias por dia. No ano seguinte já residiam na CANG mais de 10.000 habitantes. Em 1950 a área contava com 29.522 habitantes e em 1953 atingiu uma população de 36.672 habitantes (onde 33.222 residiam na zona rural e apenas 3.450 na zona urbana). Essa grande quantidade de migrantes era proveniente do Oeste de Minas Gerais (60%), de São Paulo e Estados do Norte (20%), do próprio Estado de Goiás, do Sul (especialmente Gaúchos) e de outros países (20%) (DAYRELL, 1974). O fato é que as exigências para o estabelecimento na Colônia impediam grande parte das famílias de adquirirem lotes. Até mesmo o atraso na construção das residências e na demarcação dos lotes fez com que outros núcleos surgissem. Grande parte das famílias excedentes se fixou no outro lado do Rio das Almas, na sua margem direita. Foi assim que começou a surgir o povoado de Barranca, hoje Rialma. O próprio nome indica a localização e as condições de moradia: próximo ao “barranco” do rio. Uruana e Carmo do Rio Verde também surgiram do excedente de migrantes da CANG. Por questões burocráticas e por motivos de ocupação desenfreada, o povoado de Barranca se constitui como uma extensão e, ao mesmo tempo, contraposição ao modelo de ocupação e implantação da CANG.

Tais informações se fazem necessárias, pois estão diretamente atreladas às transformações nas relações produtivas e de trabalho desenvolvidas nesses municípios, o que impacta nas dinâmicas socioeconômicas e também nas alterações socioambientais e territoriais que essas acarretam. Tais informações corroboram a ideia de que os fluxos migratórios, sobretudo as migrações temporárias que acontecem em razão da colheita da cana, sofrem a influência dos processos de globalização e são afetadas por estas dinâmicas, ao passo que também interferem na organização interna e nas dinâmicas socioeconômicas dos municípios aqui estudados.

Na atualidade, outras questões têm pairado sobre a questão da migração no estado de Goiás, especificamente nos municípios estudados por esta pesquisa.

importante entroncamento rodoviário e, com uma posição privilegiada, se estabelecia como importante centro regional na área de saúde e nas funções comercial e industrial por possuir beneficiadoras de produtos agrícolas. A localização desse núcleo urbano, próximo à rodovia Belém-Brasília e a outras rodovias que serviam a região, permitiu que novas dinâmicas fossem desenvolvidas em Ceres. Nesse contexto, houve uma transformação no processo de ocupação da região: o modo de lidar com a terra e as relações de trabalho foram alterados e a passagem do sistema de troca simples para o sistema de troca acumulada foi acelerada (CASTILHO, 2012, p. 129).

Veríssimo (2001) afirma que a periodicidade da safra, mesmo produzindo oscilação na taxa de emprego e renda desses trabalhadores, gera oportunidades para uma considerável quantidade de mão-de-obra temporária, formada por migrantes, principalmente oriundos do Nordeste do país, contratados por empreiteiros que são chamados de 'gatos'¹⁷. Esta atividade não possui regulamentação trabalhista. A cidade de Rubiataba acaba por participar desta dinâmica. Segundo a autora, as regiões canavieiras mais procuradas se encontram nos estados de Goiás e São Paulo.

Cavalcante (2013) aponta que houve mudanças na configuração das relações trabalhistas no campo, referentes ao município de Carmo do Rio Verde, devido à conformação do processo migratório atraído pelo complexo sucroenergético na localidade. Não somente, transformações no cotidiano social, nas dinâmicas econômicas, rurais, urbanas, entre outras foram afetadas pela expansão das atividades do agronegócio da cana-de-açúcar no município, o que também impacta a vida dos migrantes que foram incorporados à Carmo do Rio Verde.

Sobre Goianésia, Alves (2012) pontua que as atividades sucroalcooleiras impactam fortemente as atividades sociais, sobretudo as que dizem respeito ao emprego, produção de subsistência, violência urbana e rural, criminalidade e uso de drogas no município, enfatizando ainda o processo de expansão da cultura canavieira no município e suas implicações na realidade sociocultural, ambiental, econômica e política do município. Segundo o autor:

Há ainda de considerar o inchaço urbano, devido à vinda de migrantes para trabalhar na colheita manual da cana-de-açúcar e ao êxodo rural causado, principalmente, pelos arrendamentos, onde sem o prévio planejamento, o município não consegue oferecer infraestrutura suficiente para comportar a

¹⁷ Quanto às denominadas condições análogas à escravidão, os registros/denúncias se reportam à imobilização da força de trabalho, posta em prática pelos arregimentadores, gatos, os quais são, na verdade, os responsáveis pela chamada terceirização das relações de trabalho, prática esta tão recorrente no mundo atual globalizado, porém que já vem acontecendo há várias décadas nesta agricultura, desde o surgimento do processo de volantização da força de trabalho a partir da década de 1960. A imobilização da força de trabalho corresponde à servidão por dívidas, contraídas com os gatos, desde o momento da partida dos locais de origem. A dívida do trabalhador acaba sendo o elo da corrente que o aprisiona, que o escraviza. Impossibilitado de saldá-la, em razão dos baixos salários recebidos e da parte destinada aos gatos, o trabalhador é submetido por meio de coações físicas, que, às vezes, podem levá-lo à morte, e às coações morais. Os estudos realizados são unânimes em mostrar que o pagamento da dívida é um compromisso moral do trabalhador, ou seja, faz parte das regras e códigos de comportamento dos grupos sociais aos quais pertence. Não sair devendo é o código moral que, paradoxalmente, leva-o a suportar a escravidão (ESTERCI, 1994, FIGUEIRA, 1999, MARTINS, 1999 apud SILVA, 2005, p. 19).

vinda de aproximadamente 1.000 pessoas de uma só vez (ALVES, 2012, p. 37).

Em citação a Konda (2006) e Peres (2009), Nogueira entra também na discussão sobre o êxodo rural e o processo migratório estabelecido pelas atividades sucroalcooleiras. Em sua concepção:

A migração e o êxodo rural que são provocados pela expansão da cultura canavieira geram nos municípios envolvidos o fenômeno da urbanização com problemas estruturais e assistenciais, além de nos períodos da entressafra sofrerem uma crise social com o desemprego de milhares de trabalhadores (KONDA, 2006; PERES, 2009 apud NOGUEIRA, 2013, p. 23-24).

Entretanto, conforme apontam Chagas, Toneto Jr. e Azzoni (2009, p. 19 apud NOGUEIRA, 2013, p. 24), os municípios não são tão impactados negativamente, afirmando que:

[...] Se por um lado a expansão da cana gera pressões de gastos para as prefeituras por exigir um maior dimensionamento dos serviços públicos para atender à sazonalidade da atividade e dos fluxos migratórios, maiores gastos de saúde para lidar com efeitos deletérios da queimada, entre outros; por outro lado, esses municípios parecem ter uma maior arrecadação que, eventualmente, mais que compensam as maiores pressões de gastos.

Em relação aos trabalhadores migrantes, Nogueira (2013, p. 24) assevera que estes geralmente não se encontram representados em políticas e programas específicos direcionados a essa categoria nos sindicatos de trabalhadores rurais, o que os sujeita às oscilações dessa modalidade de trabalho.

Feito todo esse apanhado, é de suma importância constatarmos que as questões migratórias fizeram e fazem parte tanto da formação como do processo de estruturação, ocupação e desenvolvimento do estado de Goiás, sendo um fenômeno atrelado à realidade estadual, o qual incide diretamente no cotidiano e nos arranjos locais, dado que acontecem dentro de situações peculiares e para regiões específicas, como a que ocorre no ciclo de produção sucroenergética dos municípios que possuem usinas instaladas na Microrregião de Ceres. Sendo assim, os fluxos migratórios possuem prós e contras (não cabendo a este trabalho julgar o mérito do processo, nos detendo a expor o básico sobre o contexto no qual ocorre), inserindo-se dentro de dinâmicas específicas, surgindo conforme demandas que muitas vezes podem ser atribuídas ao processo de integração econômica goiana aos circuitos econômicos nacional e internacional.

Uma vez analisada a acentuação do processo migratório no Estado de Goiás, sobretudo a que se destina à produção sucroalcooleira, bem como as modificações nas dinâmicas territoriais e migratórias do estado, apresentaremos o perfil socioeconômico dos municípios alvo desta análise, destacando suas peculiaridades e distinções.

Sendo estes os pontos de concentração desta pesquisa, torna-se fundamental entendermos ao menos o básico sobre o processo de formação, estruturação e a constituição das dinâmicas socioeconômicas atribuídas a tais municípios, com o intuito de informar e complementar o todo da pesquisa.

1.3. PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS MUNICÍPIOS DE CARMO DO RIO VERDE, GOIANÉSIA E RUBIATABA

Para esta etapa do estudo, partiremos do pressuposto que a dinâmica socioeconômica da produção sucroalcooleira gera uma cadeia de transformações nos territórios onde acontece, tornando-se fundamental entender, além do processo de estruturação econômica dos três municípios analisados, os impactos e influências que as atividades das usinas e do plantio de cana-de-açúcar têm nos processos produtivos, trabalhistas e econômicos nos mesmos.

Em relação às dinâmicas dos municípios, Costa (2015) nos propõe o seguinte raciocínio:

É impossível, em tempos atuais de desenvolvimento da sociedade capitalista, estudar um município por si só, pois as localidades centrais estão articuladas em um sistema de redes. Nenhum município está isolado nele mesmo, pois sempre haverá dependências. É importante mencionar que a cidade, concentração urbana principal que integra um município compõe-se como o espaço da “globalização”, no qual é possível perceber a intensificação de trocas comerciais e um crescente movimento populacional, que torna o território e a sociedade mais articulada e funcional. E toda essa intensificação do fluxo produtivo entre os municípios, produziu novos arranjos bem mais complexos e que estão sempre se reorganizando. Sendo assim, os centros locais são numerosos e, também, mantêm relações interurbanas com as demais cidades do seu entorno e com as mais distantes¹⁸ (COSTA, 2015, p. 151).

¹⁸ Para Corrêa (1994, p. 48 apud COSTA, 2015, p. 151), “a rede urbana constitui-se simultaneamente em reflexo e uma condição para a divisão territorial do trabalho”, onde a cada centro é atribuída uma função específica nesse sistema, formando, assim, diferenciações entre os centros. Também, conforme Corrêa (1989, p. 61 apud COSTA, 2015, p. 151), é possível entender rede urbana como “o conjunto funcionalmente articulado de centros, que se constitui na estrutura territorial onde se verifica a criação, apropriação e circulação do valor excedente”. Para Santos (1997, p. 32 apud COSTA, 2015, p. 151), entende-se por uma rede urbana impactada pela globalização, no qual cada centro

Com base nisto, nos é permitido entender que os municípios e seus processos de formação, organização, transformações e dinâmicas envolvem uma série de fatores que se inter-relacionam.

Antes de seguirmos com as análises que serão aqui desenvolvidas, é importante fazermos uma descrição e apresentação das cidades objeto deste estudo – a saber, Carmo do Rio Verde, Goianésia e Rubiataba – destacando, inicialmente, seu processo de formação e consolidação, para, nas discussões vindouras, entendermos com maior profundidade suas dinâmicas socioeconômicas, políticas e territoriais e o impacto dos processos migratórios nestes locais.

Os municípios em questão têm em comum o fato de todos serem localidades com produção sucroalcooleira, sendo, portanto, dotados de usinas que beneficiam a cana-de-açúcar, o etanol e outros subprodutos¹⁹.

Para esta apresentação, seguiremos a ordem da nomenclatura (alfabética), sendo apresentado primeiramente o processo de formação do Município de Carmo do Rio Verde, seguido da apresentação dos mesmos processos aplicados aos Municípios de Goianésia e Rubiataba, respectivamente.

Em se tratando de um conjunto de produções que se centram nas atividades agroindustriais, este trabalho tem a intenção de preliminarmente analisar as dinâmicas socioeconômicas e as progressivas transformações dos Municípios de Carmo do Rio Verde, Goianésia e Rubiataba, enfatizando a indústria e as atividades

dessa rede, por menor que seja, participa de um ou mais circuitos espaciais, produzindo, distribuindo ou apenas consumindo bens, serviços e informações que circulam por mediação de grandes ou pequenas corporações globais; defendendo a cidade local como aquela encontrada em um nível inferior comparado aos perfis das demais cidades, mas não menos importante. A rede urbana, portanto, se constitui como um conjunto de centros urbanos funcionalmente articulados, onde toda essa conexão e interação instantânea entre vários pontos do planeta, causadas pelo aumento na velocidade dos fluxos materiais e imateriais, revitalizam a rede urbana contemporânea em várias escalas, fazendo as fronteiras e distâncias perderem tamanha relevância. E a pequena cidade conta com a possibilidade de se inserir “na rede urbana globalizada por intermédio de atividades que lhe forneçam identidade funcional, afirmando, em outra escala, seu caráter de lugar”, conforme Corrêa (1999, p. 51 apud COSTA, 2015, p. 152). Há, no entanto, uma aproximação das pequenas cidades com os grandes centros, através do “encurtamento” das distâncias temporais e espaciais. Sendo assim, optou-se neste trabalho, no sentido quantitativo do termo, pela utilização de “pequena cidade”, entendendo-as como centros urbanos de pequeno porte, não deixando de lado sua função e seu poder de atuação – gestão do território – na rede urbana. Embora o conceito de rede urbana esteja ligado aos estudos sobre território, migrações e mudanças socioambientais, este trabalho não se aprofundará nesta abordagem.

¹⁹ Segundo André Ricardo Alcarde (s.d.), em texto publicado no sítio da Agência Embrapa de Informação Tecnológica, podemos aproveitar praticamente tudo da cana-de-açúcar, sobretudo em relação à alimentação (humana e/ou animal), fertilização do solo e co-geração energética, em que se destacam o bagaço, a torta de filtro, o melaço, a vinhaça, o álcool bruto e a levedura seca.

envolvidas na produção sucroalcooleira. O ponto de partida é o Município de Carmo do Rio Verde, ao qual analisaremos sua composição e dinâmicas na sequência.

1.3.1. Carmo de Rio Verde

Carmo do Rio Verde divide seus limites com os municípios de Ceres, Itapuranga, Rialma, São Patrício e Uruana. O município possui uma cidade de pequeno porte, localizada a 168 km de Goiânia, e, em acordo com as informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), “compreende uma área de 418,544 km² de extensão territorial e população equivalente a 8.928 habitantes no ano de 2010, sendo esta de maioria urbana (79%)” (BRASIL, 2010 apud COSTA, 2015, p. 152).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (BRASIL, 2016), Carmo do Rio Verde teve sua origem em 1939, como localidade que sediou, inicialmente, a Colônia Nacional de Goiás, onde se intensificou seu processo de povoamento, iniciado com a família de Alexandre Pinto, às margens do Rio Verde, com o estabelecimento do primeiro armazém, a fim de comercializar e satisfazer as necessidades de consumo da colônia em formação. Os administradores desta residiram em barracos durante o processo de abertura das estradas de acesso. Esta mesma colônia seria transferida posteriormente para a cidade de Ceres, fazendo com que o povoado originário contasse com cerca de 10 habitações, um comércio e uma farmácia.

A partir de 1945, devido à instauração da colônia agrícola e a divulgação sobre a alta fertilidade das terras locais, houve o crescimento do povoado e, dada a religiosidade dos habitantes, foi construída uma capela dedicada a Nossa Senhora do Carmo, o que, juntamente com o nome do Rio que corta a cidade, fez com que a futura cidade ficasse conhecida por Carmo do Rio Verde. Também foi construída uma escola no território do então povoado. Em 1948, foi elevada à categoria de distrito, devido ao seu desenvolvimento contínuo, o que se efetivou em 1949. Neste momento, se encontrou vinculada ao Município de Cidade de Goiás (BRASIL, 2016).

Em 1952, Carmo do Rio Verde se emancipa da Cidade de Goiás e passa a se constituir como município autônomo, o que se efetivou em 1954, sendo o então vilarejo a sede da nova cidade, contando ainda com o então distrito de Vila São Patrício, incorporado ao seu território em 1988 e emancipado em 1995, formando o

atual Município de São Patrício. Em relação aos contornos atuais da cidade, o IBGE aponta que “em divisão territorial datada de 2003, o município é constituído do distrito sede. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007” (BRASIL, 2016).

Conforme Costa (2015, p. 154-155):

No processo de formação do município de Carmo do Rio Verde a população rural era muito mais expressiva em tamanho do que a população urbana, devido, entre outros fatores, ao projeto da colônia agrícola. No decorrer das décadas de 1970 e 1980 chama a atenção para o fato do crescimento da população urbana sobre a rural. De acordo com dados do IBGE, é possível observar que na década de 1980 a população total de Carmo do Rio Verde, que era de 10.133 habitantes, mantém até 1990 e decai até 2010 (último censo realizado), para 8.928 habitantes, apresentando uma inversão entre a população urbana e a rural, em meados da década de 1990. Esse fato demonstra que a perda de população total do município está relacionada à perda da população rural.

Podemos assumir, então, que a composição populacional oscilou entre a década de 1970 e a década de 2010, onde iniciou processo de queda. Contudo, a composição urbana e rural sofreu consideráveis mudanças dentro deste processo, variando conforme a época e as mudanças nos arranjos locais.

A agropecuária apresenta um peso considerável no Produto Interno Bruto de Carmo do Rio Verde, acompanhado da atividade industrial (sobretudo sucroalcooleira) e serviços, que representam o maior montante de participação. Desde sua formação, a base da produção agrícola de Carmo do Rio Verde costuma ser pouco diversificada, sendo baseada principalmente na produção de arroz, laranja, melancia, mandioca, milho, tomate e feijão. Devido às atividades sucroenergéticas, atualmente o setor econômico da cidade tem passado por transformações (COSTA, 2015).

As modificações socioeconômicas e o relacionamento com outros centros econômicos ocorreram em acordo com o aumento populacional e o surgimento de novas atividades e rearranjos locais. Costa (2015, p. 155-156) pontua que:

Com as transformações socioeconômicas decorrentes do aumento populacional na área urbana e as novas atividades econômicas, foi possível notar que a configuração do espaço e suas relações com os demais centros também se modificaram. No entanto, é necessário entender os processos de produção e as principais atividades econômicas de Carmo do Rio Verde. Para compreender melhor o território de Carmo do Rio Verde deve-se analisar as relações que os sujeitos possuem com o município, a exemplo do trabalho, do modo como vivem e estabelecem vínculos com o local. Também é necessário considerar o comércio local, as atividades econômicas desenvolvidas no campo assim como as indústrias e instituições públicas.

A conjuntura econômica de Carmo do Rio Verde é constituída basicamente por serviços e produtos básicos/rotineiros direcionados a suprir as necessidades fundamentais dos habitantes do próprio município. O município não oferece serviços mais especializados, o que força os moradores a se direcionarem a outras cidades que os ofertam, como é o caso de Ceres e, no caso dos serviços mais qualificados, Anápolis, Goiânia e Brasília (COSTA, 2015).

Segundo os indicadores do IBGE (2006), existiam 540 estabelecimentos agropecuários no município em 2006, constituindo uma área de 29.640 hectares, sendo 88 unidades (313 hectares) destas lavouras permanentes, 576 unidades (4.025 hectares) de lavouras temporárias e 522 unidades (22.279 hectares) de áreas de pastagens, o que empregava um total de 2.043 pessoas.

Sobre a composição da produção agropecuária da cidade, Costa pontua que:

A maioria da produção agropecuária de Carmo do Rio Verde aparece em pequenas propriedades, apesar de grande parte das lavouras estarem sendo substituídas pela cana-de-açúcar. Um percentual significativo da produção é destinado às feiras que acontecem na própria cidade e os outros produtos vão para cidades próximas, como Uruana, Ceres, Rialma, também para Goiânia, Anápolis, e, em alguns casos, para outros Estados. É notório, também, o aumento da presença da utilização de técnicas tanto na agricultura quanto na pecuária, como a irrigação moderna, a colheita mecanizada, na produção de leite em ordenha mecânica, etc. representando novos modelos de produção no campo em Carmo do Rio Verde, indicando uma confluência entre elementos da modernização e daqueles mais tradicionais provenientes de ocupações anteriores (COSTA, 2015, p. 157).

Logo, podemos notar que atividades de subsistência e de abastecimento ainda são desenvolvidas dentro dos limites do município, além do incremento de técnicas modernas e mecanizadas na produção (fora novas técnicas e modelos produtivos), mas que estas têm sido progressivamente substituídas pelo arrendamento das terras para produção sucroalcooleira. Dentro destas questões podemos observar a existência (e resistência) do tradicional frente ao moderno na sociedade carmorioverdina. Esta produção não necessariamente é voltada apenas para suprir as necessidades do município, mas também se destina ao fornecimento de produtos a outros municípios.

Em termos gerais, atividades como agroindústria, confecção, cerâmica e o comércio em geral, além da agropecuária, movimentam a econômica municipal. Entretanto, evidentemente os setores que mais fomentam empregos e rendas estão

relacionados à indústria sucroenergética e algodoeira, tocadas pelas empresas CRV Industrial Ltda (álcool e açúcar) e Biotêxtil Ltda (produção de gaze hospitalar) (BRASIL, 2011).

Em relação à atividade usineira, Costa argumenta que:

A CRV Industrial Ltda é a maior indústria do município. Criada em 1984 com o nome de Cooperativa Agroálcool de Carmo do Rio Verde – COAVE, em 2001 passou a ter o nome atual quando foi bastante ampliada. Empresários visualizaram um potencial agrícola nos solos férteis do município, aproveitando os incentivos governamentais para atração agroindustrial sucroalcooleiras na região e investindo, assim, em produção, inovação e ampliação de mão-de-obra a fim de otimizar a atividade. Segundo dados do portal de monitoramento da cana-de-açúcar via satélite – CANASAT do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), em 2003 o total de hectares disponível para colheita foi de 3.230. Já em 2013 saltou para 7.679 hectares (COSTA, 2015, p. 157-158).

Podemos, assim, observar a importância que a atividade sucroenergética tem adquirido no município desde 1984, se transformando e expandindo desde 2001, devido aos incentivos e ao potencial (em termos de vantagem comparativa) da região em relação à produção canavieira, o que afetou diversos setores da sociedade carmorioverdina (como a composição demográfica, crescimento econômico e as atividades trabalhistas). Contudo, isto acontece às custas da redução da produção de outros tipos de alimento.

Neste ponto, Costa nos alerta, em relação à área plantada e a expansão do agronegócio sucroalcooleiro que:

Pode se dizer que a produção sucroalcooleira está interferindo diretamente na produção de outros tipos de alimentos como, por exemplo, o arroz, o feijão e o milho. Até a década de 2000, o milho era a principal cultura do município, produzindo mais de 16.000 toneladas ao ano, com uma área colhida que chegava a 4.000 hectares, e que foi reduzido para uma produção de 5.796 toneladas, para uma área plantada de 1.200 hectares, em 2012, de acordo com dados do IBGE. Essa mesma relação de diminuição da área plantada acompanhada pela queda na produção, aconteceu, também, com outros produtos, a exemplo do feijão, que já teve destaque na produção agrícola do município [...] (COSTA, 2015, p. 158).

Relativo a isto, Costa (2015) chama a atenção para a crescente substituição do cultivo de outras culturas pela de cana-de-açúcar, o que influencia e altera a variedade socioeconômica da produção municipal e das atividades de Carmo do Rio Verde como um todo. Podemos observar claramente a diminuição da área plantada e da produção de milho, antiga cultura central da produção municipal, acontecendo o mesmo com as plantações e produção de feijão e arroz.

Costa alerta ainda para a dependência gerada entre a vida econômica do município e a empresa CRV Industrial:

Apesar do montante de capital gerado pela usina de álcool ser maior que o montante de pequenas propriedades rurais, grande parte é escoado para outras cidades, especialmente para aquelas onde as sedes empresariais estão instaladas. Além disso, também se verifica, não somente em Carmo do Rio Verde, mas em grande parte de cidades pequenas onde há a presença de uma indústria de grande porte, uma forte dependência da cidade em relação à indústria. Um reflexo da divisão territorial do trabalho, sendo que apenas uma única empresa detém expressivo controle e poder sobre tal divisão. Ocorre, assim, que a política e o poder local, dentre outros, se tornam reféns dos interesses daqueles que comandam essas indústrias. Com isso, percebe-se o poder e o controle exercido pela CRV Industrial no município de Carmo do Rio Verde, no sentido da total prevalência da monocultura de cana-de-açúcar que substituiu outras culturas importantes, o que coloca em questão não somente a diversidade de alimentos produzidos, mas também da própria diversidade socioeconômica. Do mesmo modo é importante mencionar que grande parte dos trabalhadores e do capital que circula na cidade é oriunda das atividades da usina, tornando o trabalho refém das diretrizes e interesses dessa empresa. Isso favorece, por exemplo, o aumento da exploração do trabalhador (COSTA, 2015, p. 157-159).

Podemos depreender que, embora estas indústrias de grande porte gerem lucro considerável, o mesmo é enviado para outras cidades, sobretudo para onde se localizam as sedes destas grandes corporações, sendo que estas mesmas indústrias e toda a rede produtiva que implementam acabam por gerar um processo de considerável dependência econômica, cooptando ainda as forças, projetos políticos e interesses dos (pequenos) municípios onde se instalam, impactando toda a dinâmica sociocultural, econômico-produtiva e burocrático-administrativa local, o que mostra ser o caso de Carmo do Rio Verde.

Como dito, o município também possui outras atividades, sobretudo voltadas à produção biotêxtil, embora nenhuma destas se iguale ou rompa a preponderância da atividade usineira no município. Sobre este apanhado, Costa (2015, p. 162) pontua que:

Além da indústria Biotêxtil, criada em 1997, outras pequenas empresas apresentam funções relevantes no município de Carmo do Rio Verde, como 01 fábrica de rodo, 03 marcenarias, 02 serrarias, 02 indústrias de laticínios e 01 indústria de cerâmica (BRASIL, 2006). Estatísticas do IBGE (BRASIL, 2011) também mostram que no município possui 190 unidades empresariais cadastradas, porém, só 189 delas são atuantes, empregando um total de 1.375 pessoas, sendo destes 1.170 assalariados, com salário médio mensal de 2,1 salários mínimos. É, portanto, no campo, no comércio e na indústria da cidade e nas instituições públicas que a mão-de-obra carmorioverdina é absorvida. E, no sentido das lógicas espaciais, são essas as atividades que configuram as funções socioespaciais de Carmo do Rio Verde.

Nesse sentido, o espaço intraurbano é formado por espaços sociais heterogêneos, não só em relação a outras cidades, mas em relação a sua própria estrutura.

Podemos notar, então, que a cidade possui outras formas de produção e também um número considerável de atividades empresariais, empregando uma série de pessoas (assalariadas) em ramos diversos. Os setores públicos e privados cooptam as forças de trabalho do município, sendo que os trabalhadores e atividades produtivas se dividem entre os setores agrícola, de serviço e industrial.

Em relação à organização do município, Costa nos informa que:

O centro comercial da cidade é representado por uma dinâmica diária maior na Avenida Goiás com a Rua Anestar Clemente, na Avenida dos Reis e na Rua Nossa Senhora do Carmo, e nessas principais vias da cidade pode-se encontrar o maior fluxo de estabelecimentos comerciais, postos bancários, o lago, praça, escolas e etc. A paisagem da cidade é formada em grande parte por bairros residenciais, ruas com pouco movimento e por um comércio constituído por estabelecimentos que ofertam produtos e serviços mais rotineiros, a exemplo de mercados, açougues, frutarias, lotéricas, lojas, casas agropecuárias, lanchonetes, pamonharias, etc. Dos serviços mais qualificados, podemos citar agências bancárias, clínicas odontológicas e veterinárias, entre outras. Os serviços e produtos disponibilizados na cidade de Carmo do Rio Verde, portanto, são frutos da formação do município e da atuação dos atores sociais locais [...] (COSTA, 2015, p. 163).

Estas informações denotam que o município compartilha uma rotina que integra sociedade, atividades econômico-produtivas, instituições, estabelecimentos, ritos, aspectos culturais próprios e formas específicas de integrar e organização os arranjos diversos que compõem a estrutura local, o que evidencia um processo que inclui tanto os atores locais como atores externos (municípios vizinhos, trabalhadores migrantes, agentes políticos estaduais e nacionais, empresários e grupos empresariais, entre outros).

Dados esses apontamentos e constatados os aspectos intrínsecos da comunidade carmorioverdina, analisaremos os mencionados processos no maior e mais desenvolvido município elencado por este estudo (em termos demográficos, de PIB, IDH, diversidade econômica, número de estabelecimentos e instituições públicas e privadas, entre outros fatores), o Município de Goianésia.

1.3.2. Goianésia

Goianésia se encontra distante 170 km de Goiânia e 280 km de Brasília. Figura entre os municípios de maior expressão econômica da região devido ao

avanço do setor sucroalcooleiro, crescente cadeia de prestadores de serviços e diversificação das atividades econômicas (GOIÁS, 2006).

Conforme o IBGE, Goianésia tem como marco de seu processo de formação o ano de 1857, onde o senhor Manoel de Barros solicitou registro de uma considerável quantidade de terras na Paróquia de Nossa Senhora da Penha de Jaraguá. No ano de 1920, Ladislau Mendes Ribeiro construiu residência próxima do Córrego Calção de Couro, iniciando o desbravamento da área (BRASIL, 2016).

Em 1943, Laurentino Martins Rodrigues inicia a formação do povoado ao fixar um cruzeiro próximo de sua residência. Já em 1948, Goianésia torna-se distrito, subordinado à cidade de Jaraguá; emancipando-se em 1953, assume sua autonomia administrativa (BRASIL, 2016).

Goianésia conseguiu razoável desenvolvimento econômico por concentrar produção de café e por ser local de instalação de grandes companhias agrícolas, conforme os dados do IBGE (BRASIL, 2016).

Em 1966, criou-se o distrito de Natinópolis anexado ao município de Goianésia, sendo que, de acordo com os dados do IBGE, a atual divisão territorial do município é datada de 2007 e compreende a cidade de Goianésia e o distrito de Natinópolis (BRASIL, 2016).

Na década de 1970 o município era composto por algumas indústrias, estabelecimentos comerciais e prestação de serviços diversos, onde teve início o cultivo da cana-de-açúcar para a industrialização, havendo a instalação da primeira usina produtora de açúcar e, na década posterior se instalou uma destilaria de álcool (que futuramente também produziria açúcar) (RODRIGUES, 2009).

Os dados sobre o município apontam que a maioria das terras está concentrada nas mãos de um pequeno número de proprietários, sendo esta a realidade da estrutura fundiária do município, o que confirma o exposto anteriormente sobre o agronegócio gerar desigualdades no campo (RODRIGUES, 2009).

Sobre as propriedades do município, Rodrigues (2009) nos informa que:

[...] O número de propriedades total é decrescente no período de 1960 a 1995 e, segundo dados da Relação de Certificados de Cadastro de Imóveis Rurais (CCIR) do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) para o período de 2003 a 2005, havia 1.218 propriedades rurais no município de Goianésia, classificadas da seguinte forma: Grande Propriedade (acima de 300 ha) sendo 112 unidades com área total de 84.256 ha, ou seja, 53% da

área total do município; Média Propriedade (de 81 a 300 ha) com 308 propriedades, ocupando área total de 49.392 ha, ou seja, 31% da área total de município; Pequena Propriedade (20 a 80 ha) com 499 propriedades, totalizando 22.030 ha, ou 14% da área total; Minifúndio e Não Classificada (0,5 a 20 ha) com 288 propriedades que totalizam 3.314 ha, ou seja, 2% da área total (RODRIGUES, 2009, p. 87).

Relativo à participação dos setores econômicos na constituição do PIB municipal, observa-se um decréscimo no percentual de participação da atividade agropecuária na composição do PIB que a partir de 2005 visto que “em 1999, a agropecuária representava 15% do PIB Total. Constata-se que o percentual de participação da agropecuária no PIB total do município, em 2006, foi de 9%” (RODRIGUES, 2009, p. 88).

Conforme Rodrigues (2009), em 2009 o setor de serviços (inclusa a administração pública) foi o que mais gerou riquezas em Goianésia, apresentando 64% do total de participação no PIB, seguido pelo setor industrial, que era responsável por 25% do mesmo, confirmando esta tendência atual. Reforça que:

O setor de indústria conta com o Distrito Agroindustrial de Goianésia (DAIGO) e, conforme dados da Secretaria de Planejamento do Estado de Goiás²⁰ (SEPLAN-GO) (GOIÁS, 2007), o município possui 92 estabelecimentos industriais. São: duas indústrias do setor sucroalcooleiro em funcionamento e uma em fase de implantação (abaixo descreveremos com maior riqueza de detalhes o setor sucroalcooleiro), um frigorífico, dois laticínios, além disso, existem aproximadamente quarenta marcenarias, na sua maioria informal, cuja produção (sob encomenda) atende principalmente o mercado de Brasília (RODRIGUES, 2009, p. 89).

Podemos depreender, então, que a cidade tem uma robusta capacidade industrial, considerando que é uma cidade interiorana do estado de Goiás, concentrada no DAIGO, possuindo ainda certa diversidade produtiva e uma interligação produtiva que atende a grandes centros, aos moldes do Distrito Agroindustrial de Anápolis (DAIA), só que em menor proporção e robustez.

Sobre a produção agrícola, Rodrigues nos aponta que:

Há, ainda, uma área expressiva de cultivo de grãos, especialmente, soja e milho, plantio irrigado de tomate e extração do látex da seringueira. Segundo o IBGE (2008), a área plantada de soja em 2005 foi de 2.345 hectares, mas, em 2006 houve um decréscimo na área plantada, passando para 2.000 hectares, enquanto que o milho ocupou uma área de 2.200 hectares em 2006. A queda de área plantada de soja deveu-se à queda nos preços da leguminosa no mercado internacional e a valorização da cana-de-açúcar. A seringueira, segundo o IBGE (2008), ocupava uma área

²⁰ Houve alteração posterior sobre a nomenclatura desta instituição do Governo do Estado de Goiás. Para este trabalho, tanto SEPLAN e SEGPLAN serão utilizados, pois denotam momentos/gestões diferentes desta mesma instituição (Nota da autora).

de 360 hectares em 2005, produzindo 900 toneladas de látex coagulado e em 2006 a área plantada foi de 460 hectares e a produção de látex alcançou 1.380 toneladas; enquanto que o plantio de tomate, em 2005, ocupou uma área de 400 hectares com uma produtividade de 38.000 toneladas e, em 2006 a área plantada foi de 180 hectares, produzindo 20.700 toneladas (RODRIGUES, 2009, p. 89).

Contudo, é sabido que nas regiões onde houver a implantação do agronegócio sucroenergético, em especial onde houve instalação de usinas de processamento da cana-de-açúcar, houve também a diminuição da diversidade da produção alimentícia, se levarmos em conta os casos goianos e, conseqüentemente, ocupação destas lavouras por lavouras de cana.

Em relação à plantação de seringueiras e tomate, Rodrigues assevera que:

Vale destacar que tanto a cultura da seringueira quanto a do tomate empregam um número inferior de mão-de-obra em relação à cultura da cana-de-açúcar. Enquanto a cana-de-açúcar emprega aproximadamente 10 pessoas por hectare (será demonstrado na sequência deste capítulo que esse número não se confirma na prática), na lavoura de seringueira é necessário um único trabalhador para cada 2.000 árvores, ou seja, a cultura ocupa um trabalhador para cada 04 hectares, pois são cultivadas cerca de 500 árvores por hectare. O tomate utiliza em todo o seu processo produtivo (02 pessoas no preparo, 08 no transplante, 01 no trato e 20 pessoas na colheita manual) totalizando-se 31 pessoas por hectare, mas por ser a colheita mecanizada considerada mais eficiente e eficaz, a tendência é de aos poucos, os produtores adotem o sistema. O plantio de seringueira tem sido incentivado, inclusive com uma ação dentro do programa de desenvolvimento de territórios do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Vale lembrar que a decisão de investir em determinada lavoura em detrimento de outra está fundamentada em análise mercadológica do produto. Ou seja, cultiva-se a lavoura com maior probabilidade de retorno financeiro (lucro) para o produtor (RODRIGUES, 2009, p. 89-90).

Goianésia possui um setor comercial robusto e interligado aos demais centros comerciais vizinhos. Além do setor comercial, a pecuária até o ano de 2009 se situava como atividade de destaque no município, sobretudo em termos de rebanho de corte e produção de laticínios. No que tange ao comércio e à atividade pecuária, Rodrigues (2009, p. 90) pontua que:

O comércio é diversificado e constitui-se referência para consumidores localizados nos municípios circunvizinhos (Barro Alto, Vila Propício, Santa Rita do Novo Destino, Santa Isabel, Jaraguá). Segundo dados da SEPLAN-GO (GOIÁS, 2007), o município possui 636 estabelecimentos comerciais. Na atividade pecuária, destaca-se o rebanho bovino, cujo rebanho é formado por 122.914 cabeças e, a produção de leite com 11.668 milhões de litros, conforme dados do Censo Agropecuário de 2006 (resultados preliminares). Essa atividade vem apresentando uma tendência de queda nos últimos anos, inclusive impactando na participação do PIB em detrimento da indústria, que tem apresentado crescimento.

Um fator primordial para o desenvolvimento do município de Goianésia é a qualidade de vida, expressa nos bons indicadores relativos “à criminalidade,

cobertura populacional com rede de água, matrículas no ensino fundamental e salário médio do emprego formal” (GOIÁS, 2006, p. 36).

Reforçando estas informações, os dados da SEPLAN (2006, p. 36-37) indicam que:

Na estrutura do PIB do município prepondera o setor de serviços, com participação acima de 50%, seguido pelo setor industrial. No setor industrial predomina a agroindústria, com usinas de açúcar e álcool, indústria de atomatados e frigoríficos. As indústrias de açúcar e álcool são as molas propulsoras da economia local, produzindo anualmente cerca de 221.800 toneladas de açúcar e 76 milhões de litros de álcool, 30% e 10% da produção do Estado em 2006. Algumas empresas impulsionaram o desenvolvimento local como a Goianésia Álcool e a Jalles Machado S.A, que emprega em média 2.600 funcionários na época da safra e 1.750 na entressafra. O açúcar produzido atende ao mercado interno e externo e o álcool ao mercado interno, respectivamente, da produção do Estado de Goiás. A empresa foi a primeira destilaria brasileira a comercializar créditos de carbono decorrente da redução da emissão de gases de efeito estufa. A Goiali é uma empresa especializada na produção de atomatados que chega a processar 19 mil toneladas de tomate oriundas de produtores da região e emprega 322 funcionários. A produção, em torno de 56 mil caixas de polpa, extrato, molho, ketchup e mostarda atende ao mercado interno. Outro setor promissor a se desenvolver é o de confecção, com a instalação da Cia Hering. Atualmente a empresa emprega 188 funcionários e tem a previsão de confeccionar 20 mil peças/dia para atender, entre outros mercados, a Europa e os EUA.

Em termos estratégicos, a SEPLAN (2006, p. 37) corrobora a ideia de que:

As perspectivas positivas para o setor sucroalcooleiro como o grande fornecedor de energia pura e renovável; a vantagem da localização do município próximo à futura Ferrovia Norte-Sul que contribuirá para a exportação de álcool para os potenciais compradores como União Europeia, Estados Unidos e Japão; a diversificação das atividades econômicas e em especial o setor de comércio e serviços atrelados ao setor industrial; e a eficiência dos arranjos institucionais entre o setor público e o setor privado são fatores que contribuem para a geração de emprego, renda e qualidade de vida, e mantêm o círculo virtuoso do desenvolvimento com sustentabilidade percebido no município (GOIÁS, 2006).

Estes apontamentos nos permitem concluir que Goianésia é, dos três municípios estudados, o que possui desenvolvimento e estruturação econômica mais robusta.

Por fim, analisaremos o desenvolvimento do processo socioeconômico do Município de Rubiataba, apresentando suas peculiaridades.

1.3.3. Rubiataba

Dentro das dinâmicas da Microrregião de Ceres, o terceiro município abordado por este estudo é o de Rubiataba.

À respeito, aponta Araújo (2013, p. 198) que:

O município de Rubiataba-GO possui uma área territorial de 748,27 km² (GOIÁS, 2012) e está localizado na microrregião de Ceres. A população total do município é de 18.848 habitantes (Censo 2010) em sua maioria urbana (85.73%). Assim como os demais municípios da microrregião de Ceres, apresenta taxas de crescimento demográficas muito baixas. O município de Rubiataba faz limite com Ceres, Ipiranga de Goiás, Itapaci, Morro Agudo de Goiás, Nova América, Nova Glória e São Patrício. Apresenta relevo plano e abundância no que confere aos recursos hídricos, com destaque aos rios São Patrício e Rio Novo.

De acordo com as informações prestadas no sítio do IBGE, Rubiataba se conformou a partir da chegada de pessoas que procuravam cultivar lavouras na região, chegando em 1945 no local, dos quais destacam-se os pioneiros José Custódio, Manoel Francisco do Nascimento e Gabriel Pereira do Nascimento (BRASIL, 2016).

Em 1949, devido às iniciativas do Governo do Estado de Goiás, criou-se o projeto do núcleo populacional, com o intuito de se implantar uma colônia agrícola na mata de São Patrício, o que em 1950, sob planificação, deu início à edificação da colônia com o nome de Rubiataba, remetendo aos cafezais nativos da região, cultura agrícola dominante. Somou-se a isto a doação de 150.000 hectares de terra (fracionados) a agricultores advindos de diversas partes do país que quisessem cultivar a terra local, impulsionando o crescimento local (BRASIL, 2016).

Em 1953, Rubiataba foi elevada à categoria de município, desmembrando-se do Município de Cidade de Goiás, o que se efetivou em 1954. Em 1958, criou-se o distrito de Valdelândia e Morro Agudo de Goiás, que foram anexados ao território do município de Rubiataba. Passados trinta anos, o distrito de Morro Agudo de Goiás se emancipou de Rubiataba, tornando-se um município autônomo que foi anexado ao território do município de Rubiataba (BRASIL, 2016).

No presente, o município é constituído pelos distritos de Rubiataba (cidade) e Valdelândia.

Araújo (2013, p. 200) apresenta o seguinte dado:

Em meados da década de 1970 um fato chama a atenção no desenvolvimento demográfico de Rubiataba: a diminuição quantitativa da população total e a inversão da população rural para urbana. [...] Pode-se observar que a partir da década de 1970 a população total do município de Rubiataba decai até a década de 1990 quando estagna, apresentando taxas

de crescimento muito baixas presentes até o atual momento. Cabe ressaltar que a população total do município de Rubiataba contabilizada em 2010 é inferior a população do município em 1970. A gênese do desenvolvimento do município de Rubiataba está centrada em um projeto rural que tem como fundamento a ideia de colônia agrícola, o que justifica a população rural ser maior do que a população urbana na sua fase inicial. A partir da década de 1970, o município vai experimentar a inversão da população urbana sobre a rural por meio do crescimento da população urbana e do declínio da população rural. Nota-se que a população urbana sempre apresentou crescimento contínuo e que a população rural apresentou significativo declínio nas décadas de 1970 e 1980. Esse fato demonstra que a perda de população total do Município de Rubiataba está relacionada à perda da população rural (ARAÚJO, 2013).

Este dado evidencia o fenômeno de migração interna e também demonstra que o município tem encontrado dificuldade em manter sua população, evidenciando também o fracasso do projeto agrícola municipal, dada as estagnações populacional e econômica. “A perda da população rural aponta a ineficácia do projeto agrícola pleiteado pela colônia agrícola estadual que representaria para a região uma atividade de ‘impulso econômico’” (ARAÚJO, 2013, p. 200).

Para Corrêa (1994 apud ARAÚJO, 2013, p. 201):

[...] A produção, a apropriação e a circulação de valor excedente pressupõe que existam empresas, indústrias, trabalho, mercadorias, ideias, capital, comércio, vias, interesses, etc. em um sistema único e integrado que permite a existência e manutenção da cidade. As cidades emergem nesse sistema enquanto centros de gestão do território, onde se verificam os processos de tomada de decisões e a localização de espaços funcionais destinados ao comércio varejista, as transformações industriais, a prestação de serviços, a concentração do poder público, etc. Para Fresca (2010, p. 119), centros urbanos de diferentes tamanhos e funções realizam diferentes atividades e interações espaciais que envolvem a distribuição do comércio varejista e a prestação de serviços, expressando, dessa forma, o nível de desenvolvimento da divisão social ou territorial do trabalho. Faz-se importante considerar a atividade moveleira de Rubiataba como ponto de partida desta abordagem. Os principais municípios produtores de móveis no Estado de Goiás são Goiânia, Anápolis, Aparecida de Goiânia, Inhumas e Rubiataba. Segundo dados da SEPLAN (GOIÁS, 2007) essa atividade é responsável pela geração de 10.000 empregos diretos e uma movimentação financeira de R\$ 25 milhões mensais no Estado. É característica desse setor a atuação por meio de micro e pequenas empresas, o que é interessante do ponto de vista da geração de empregos e da distribuição da renda.

Segundo Paula, Silva e Cordeiro (2007, p. 750 apud ARAÚJO, 2013, p. 201), “em 2007 a produção de móveis anuais totalizou cerca de 31.000 peças com um total de 45 unidades o que representa 45,98% do total de estabelecimentos industriais do município naquele ano”.

Em relação à atividade moveleira, Araújo nos informa que:

No que se refere a Rubiataba, as empresas moveleiras são importantes para a geração de empregos – o que contribui para que a população não

necessite migrar para outras cidades – e para a fixação de capital na cidade. Existe um grande potencial desse setor em Rubiataba, porém ainda prevalece desorganização e pouca cooperação do setor. Além da atividade moveleira, uma outra questão se faz importante para compreender o município de Rubiataba. Trata-se da formação de uma área de influência local dada pela oferta de bens e serviços. Esta centralidade terciária possui uma dimensão espacial bem definida pelas avenidas Jatobá e Aroeira. Para Souza (2010, p. 64), “os espaços onde os bens mais sofisticados são produzidos (áreas industriais) ou comercializados (espaços comerciais) não estão totalmente dispersos no tecido urbano, mas, muito pelo contrário, tendem a se restringir a algumas áreas no interior da cidade”. Aí se instala uma lógica espacial da proximidade e da otimização dos lucros (ARAÚJO, 2013, p. 202).

Sobre a atividade sucroalcooleira no município, Araújo assevera que:

A atividade sucroalcooleira está presente no Município de Rubiataba desde a década de 1980, com a implantação de uma cooperativa agroindustrial chamada Cooper-Rubi (1986) que inicialmente era representada por 62 cooperados locais. A criação desta cooperativa está relacionada com os incentivos públicos para a produção de etanol principalmente com a atuação do Programa Nacional do Alcool – PROÁLCOOL no qual tinha como fundamento promover a diversidade energética do Brasil – produção de etanol – frente às instabilidades internacionais da oferta e do preço do petróleo na década de 1970. Assim, a Cooperativa foi fundada por meio da parceria de líderes políticos, empresários e produtores locais. Na década de 1990 a cooperativa, assim como o projeto do PROÁLCOOL, entra em crise e parte dos seus colaboradores abandonam o empreendimento diminuindo as atividades econômicas e produtivas. Na década seguinte, o setor sucroalcooleiro deslumbra novamente um novo crescimento, porém agora incentivado pelo discurso das “energias verdes” menos poluentes e danosas ao meio ambiente. Obviamente que os interesses são outros, mas tal política resultou em significativas mudanças no território brasileiro. Um fator de extrema relevância a esse cenário foi o desenvolvimento em larga escala dos carros bicompostíveis que dinamizaram e viabilizaram a expansão da atividade sucroalcooleira no país (ARAÚJO, 2013, p. 205-206).

Este panorama se tornou perceptível na cidade Rubiataba, sobretudo em 2003, momento no qual o grupo Japungu, tradicional grupo do setor sucroalcooleiro da Paraíba, adquiriu 80% das ações da Cooper-Rubi, passando a direcionar as atividades da empresa, tornando-se acionista majoritário, no qual o controle e a gestão da cooperativa que a administrava deixou de ser local e deslocou-se para outra sede em outro estado, pois “além da Cooper-Rubi, este mesmo grupo possui uma usina no município vizinho, Carmo do Rio Verde, e outras nos estados de Pernambuco e Paraíba” (ARAÚJO, 2013, p. 206)²¹.

Araújo faz as seguintes ponderações sobre a produção de alimentos e a produção da Cooper-Rubi:

²¹ Após a aquisição da Cooper-Rubi pelo grupo Japungu verifica-se um expressivo crescimento das atividades sucroalcooleiras no município de Rubiataba. Esse crescimento pode ser identificado no aumento da área plantada de cana-de-açúcar e na produção total de álcool da usina (ARAÚJO, 2013, p. 206).

A produção de alimentos do município se vê comprometida pela conversão da produção que a atividade sucroalcooleira submete ao campo. Até a década de 1990, o milho era a principal cultura do município o que representava aproximadamente 45,99% do total da área plantada, seguida pelo arroz com 12,53% e da cana-de-açúcar com 11,4 %. Em meados da década de 1990 e início da década de 2000 esse quadro começa a mudar com a queda significativa da produção de milho e arroz, principalmente a partir de 2004, e o aumento da área plantada de cana-de-açúcar que apresenta um rápido crescimento também em 2004. Inicia-se a década de 2010 em uma situação completamente diferente e oposta à década de 1990: a produção de milho e arroz juntas representa apenas 9,63% do total de área plantada sendo que a produção de cana-de-açúcar representa 90,24%. Consoante a produção de álcool combustível, a Cooper-Rubi destacou-se como a segunda maior produtora (safra 2006/2007) na microrregião de Ceres, como enfatiza Ferreira e Deus (2011 apud ARAÚJO, 2013, p. 207).

Com fins organizacionais, a empresa foi desmembrada em duas organizações, sendo elas “a Agrorubi, responsável pela produção, corte e transporte da cana-de-açúcar e a Cooper-Rubi responsável pela produção de álcool” (ARAÚJO, 2013, p. 208)²².

Seguindo a lógica capitalista, “toda a estrutura produtiva e tecnológica da Cooper-Rubi é voltada para a máxima produtividade possível (investir para produzir mais gastando menos)”. Neste processo, aplica-se o corte mecanizado aos canaviais da usina, reutiliza-se o bagaço da cana-de-açúcar na geração de energia (queima) e também se reaproveita a água utilizada na limpeza da matéria-prima (ARAÚJO, 2013, p. 208).

Em referência às questões trabalhistas e à distribuição da produção, Araújo complementa que:

A maior parte dos trabalhadores são moradores de Rubiataba e dos municípios vizinhos. Há um “dizer popular” na cidade que diz que “quem mora em Rubiataba já trabalhou, trabalha ou ainda vai trabalhar na usina”. Existe uma grande dependência do município com a indústria do álcool que emprega boa parte da população e que, de uma forma ou de outra, participa da circulação interna de capital por meio dos salários pagos. A distribuição da produção da Cooper-Rubi abrange 07 estados brasileiros – Goiás, Bahia, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Paraíba – de acordo com informações divulgadas pela própria empresa (ARAÚJO, 2013, p. 209).

²² A Cooper-Rubi emprega 306 funcionários diretos e a Agrorubi emprega na safra 1.687 funcionários e na entressafra 1.399 funcionários. Ao todo, a empresa emprega um total de 1.993 funcionários na safra e 1.705 na entressafra. Segundo informações cedidas pelo economista da Cooper-Rubi, a média salarial dos funcionários é de aproximadamente R\$ 1.150,00 para os que trabalham no corte e R\$ 1.400,00 a R\$ 1.500,00 para os que trabalham no transporte. Porém, de acordo com o histórico da atividade sucroalcooleira no Brasil, esses dados são, no mínimo, duvidosos (ARAÚJO, 2013, p. 208).

Em relação ao poder de transformação territorial e influência das atividades sucroenergéticas, o autor pontua que:

Cabe ressaltar o poder de transformação territorial que o Capital Sucroalcooleiro impõe aos territórios por meio dos seus empreendimentos. Trata-se do movimento-força de desterritorialização e territorialização (HAESBAERT, 2004) que implica em uma trama de transformações socioespaciais. No campo, as transformações são muito fortes, sendo a própria paisagem um meio que se evidencia com mais precisão as marcas da atividade sucroalcooleira. O primeiro contato na entrada do município de Rubiataba é com o forte odor exalado pela vinhaça da usina e a extensão dos “intermináveis” canaviais. O processo de arrendamento de terras extrapola os limites do município de Rubiataba e vai até os municípios de Ipiranga de Goiás, Nova Glória, Rialma, Santa Isabel, Ceres, Carmo do Rio Verde e São Patrício. O arrendamento de terras – instrumento eficaz na sistematização da monocultura da cana-de-açúcar – rompe com as divisões entre as propriedades para melhor operacionalizar a atividade de produção e intensifica a migração campo-cidade (FERREIRA; DEUS, 2011). Deste modo, percebe-se o poder e o controle exercido pela Cooper-Rubi no município de Rubiataba. Há total prevalência da monocultura de cana-de-açúcar que substituiu outras culturas importantes. Grande parte dos trabalhadores e do capital que circula na cidade é oriunda das atividades da usina. Nesse quadro, a Cooper-Rubi controla boa parte da produção agrícola, da força de trabalho e dos salários pagos em Rubiataba e, conseqüentemente, o capital que circula no comércio local da cidade e sua capacidade de aumentar ou diminuir. Por fim, percebe-se que para a indústria sucroalcooleira as cidades são suporte e recurso técnico, logístico-operacional, político, ideológico e, sobretudo, humano (ARAÚJO, 2013, p. 209-210).

Estes elementos não representam a totalidade do município de Rubiataba. Contudo, apresentam os principais elementos envolvidos no arranjo espacial “que compõe a formação e a dinâmica territorial do município. Deste modo, pretende-se contribuir para a análise da formação territorial dos municípios goianos, trazendo como referência, o caso de Rubiataba” (ARAÚJO, 2013, p. 211).

Dado o fato de que este estudo se propõe a catalogar as obras que abordam as mudanças territoriais e transformações ambientais promovidas pelos processos migratórios, bem como os processos produtivos das empresas sucroalcooleiras e suas implicações socioambientais nas regiões de Carmo do Rio Verde, Goianésia e Rubiataba, reforça-se a importância das pesquisas desenvolvidas dentro desta perspectiva para as análises e estudos ambientais das Ciências Ambientais.

Com as definições iniciais sobre território, migrações e seus derivados, somados à apresentação dos objetos de estudos, na sequência, discutiremos e analisaremos a produção bibliográfica sobre os processos de migração e as transformações ambientais dos territórios dos municípios de Carmo do Rio Verde, Rubiataba e Goianésia, enfatizando, na próxima seção, a autoria dos textos, os

títulos das obras, a natureza dos textos, os canais de publicação/plataformas disponíveis, anos de publicação, cidades de publicação, formatos disponíveis e domínio digital onde se encontram as publicações, sendo que na seção III caracterizaremos as obras e suas contribuições para este estudo.

II - DISCUSSÃO SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA MAIS RELEVANTE SOBRE TERRITÓRIO, MIGRAÇÃO E PRODUÇÃO SUCROALCOOLEIRA RELATIVA AOS MUNICÍPIOS GOIANOS DE CARMO DO RIO VERDE, GOIANÉSIA E RUBIATABA

Tendo por base os conceitos de território e migração apresentados anteriormente, foi empreendida a elaboração de uma pesquisa bibliográfica (artigos científicos, dissertações e teses) sobre a produção acadêmica desenvolvida e disponibilizada em domínio público digital relativa aos Municípios de Carmo do Rio Verde, Goianésia e Rubiataba, sendo utilizados os termos de busca “território e Microrregião de Ceres”, “migração na Microrregião de Ceres” e “Produção Sucroalcooleira na Microrregião de Ceres”.

Utilizamos, para esta abordagem, o método exploratório-descritivo e a pesquisa bibliográfica/bibliométrica, tendo por base a sistematização dos textos de Fernando Dal-Ri Murcia et al., de Telma Cristiane Sasso de Lima e Regina Célia Tamasso Miotto, em que apresentaremos a seguir uma revisão dos estudos já realizados acerca deste objeto, procurando observar a produção acadêmica relacionada ao mesmo.

Tal busca selecionou 55 dos textos alojados em plataformas como o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, na ferramenta Google Acadêmico e em indexadores como Scielo e Redalyc, havendo também, em menor escala, a disponibilidade de conteúdos em plataformas como o ResearchGate, Fundação Dialnet e Repositórios Institucionais como das Secretarias de Governo do Estado de Goiás, do Instituto Mauro Borges de Estatística e Estudos Socioeconômicos e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFGoiás), o que originou o quadro-base que se encontra exposto no Apêndice I.

Este estudo excluiu as publicações elaboradas e publicadas em eventos científicos (anais e outros registros) e monografias, devido ao recorte considerado mais pertinente à análise.

Relativa a esta produção, foram catalogadas a autoria dos textos, os títulos das obras, a natureza dos textos, os canais de publicação/plataformas

disponíveis, anos de publicação, cidades de publicação, formato disponível e domínio digital onde se encontra. Os domínios digitais onde estão publicados os textos (meios de publicação), que se referem aos links onde se encontram disponibilizados os estudos em questão (que permitem o acesso aos mesmos na rede mundial de computadores – *word wide web* – *www*), não serão alvo de uma sistematização mais elaborada, pois este estudo não considera relevante uma abordagem mais específica dos mesmos, sendo, portanto, uma informação considerada complementar.

Não obstante, na terceira seção desta dissertação serão discutidas, de forma geral, as contribuições das obras para este estudo e breve caracterização das mesmas.

Importante frisar que a ordem de apresentação dos dados e de sistematização deles ao longo deste capítulo segue o exposto no quadro-base elaborado por este estudo. Logo, o principal critério de apresentação das discussões seguido é baseado na ordem alfabética dos sobrenomes dos autores.

A seguir, apresentaremos e discutiremos os resultados obtidos sobre cada um desses tópicos, com o intuito de se analisar o teor da produção acadêmica sobre o tema território, migração e produção sucroalcooleira nas cidades de Carmo do Rio Verde, Goianésia e Rubiataba, integrantes da Microrregião de Ceres.

2.1. AUTORIA DOS TEXTOS, TÍTULOS DAS OBRAS, NATUREZA DOS TEXTOS E CANAIS DE PUBLICAÇÃO/PLATAFORMAS DISPONÍVEIS

Para esta análise, os pontos pesquisados foram divididos em duas seções, sendo esta primeira destinada a discutir as informações substanciais da obra, haja vista que descreve autoria, títulos, natureza e canais de publicação dos textos. A segunda parte versará sobre ano e local de publicação, assim como sobre formato disponível ao público, sendo, portanto, composta por informações técnicas.

Autores diversos se debruçaram sobre o estudo dos temas mencionados, havendo uma considerável variedade de abordagens e recortes sobre estes assuntos.

Em relação aos autores que mais produziram textos individuais ou em coautoria com estas temáticas (como principais autores, ressalte-se), abre-se destaque para a autora Lara Cristine Gomes Ferreira, que produziu cerca de sete

textos selecionados, entre artigos, dissertação e tese sobre o assunto “produção sucroalcooleira/sucroenergética na Microrregião de Ceres”, além de ter colaborado no texto de Adriano Rodrigues de Oliveira. O Estado de Goiás, através das Secretarias de Ciência e Tecnologia/Gestão e Planejamento/Planejamento e Desenvolvimento apresentou três publicações relacionadas à discussão, focadas no “planejamento e questões microrregionais”. Tadeu Pereira Alencar Arrais, com dois textos publicados a respeito, enfatizou a questão “territorial e o Estado de Goiás”. Denis Castilho publicou dois textos a respeito da “CANG, formação de Ceres e transformações Territoriais Goianas”. Marly Alves Reis se debruçou sobre a temática “expansão sucroalcooleira na região de Goianésia”, tendo dois de seus textos selecionados para constituir esta base de dados. Dayse Mysmar Tavares Rodrigues discutiu em dois textos “a sustentabilidade do setor sucroalcooleiro em Carmo do Rio Verde e na Microrregião de Ceres”. Sandro Dutra e Silva se dedicou a discutir “devastação florestal nas matas de São Patrício, Microrregião de Ceres e a expansão da fronteira agrícola em Goiás”, tendo dois de seus textos selecionados para os estudos.

Outros autores tiveram apenas um de seus textos selecionados para compor este estudo, que, por opção desta pesquisa, serão mais bem detalhados nas seções posteriores.

A relação de autores (as) selecionados pode ser conferida no Quadro I:

QUADRO I - RELAÇÃO DE AUTORIA DOS TEXTOS PESQUISADOS	
ABDALA, Klaus de Oliveira; RIBEIRO, Francis Lee.	GOIÁS – Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás.
ALVES, Glaucio Leão Ferreira.	IFGOIÁS – Observatório do Mundo do Trabalho.
AMARAL, Ernesto Friedrich de Lima; RODRIGUES, Roberto do Nascimento; FÍGOLI, Moema Gonçalves Bueno.	LIMA, Alex Felipe Rodrigues; MARQUES, Dinamar Maria Ferreira; SILVA, Luciano Ferreira da; ALVES, Luiz Batista; CASTRO, Millades de Carvalho.
ARAÚJO, Leonardo de Castro.	LIMA, Ernesto Friedrich de Amaral; NASCIMENTO, Roberto Rodrigues do; BUENO, Moema Fígoli Gonçalves.
ARRAIS, Tadeu Pereira Alencar.	MOREIRA, Rodrigo Martins; CALCENONI, Vitor; CORTES, Alejandra Daniela Mendizábal.
ARRAIS, Tadeu Pereira Alencar; CASTILHO, Denis; AURÉLIO NETO, Onofre Pereira.	NOGUEIRA, Suelen Marçal.

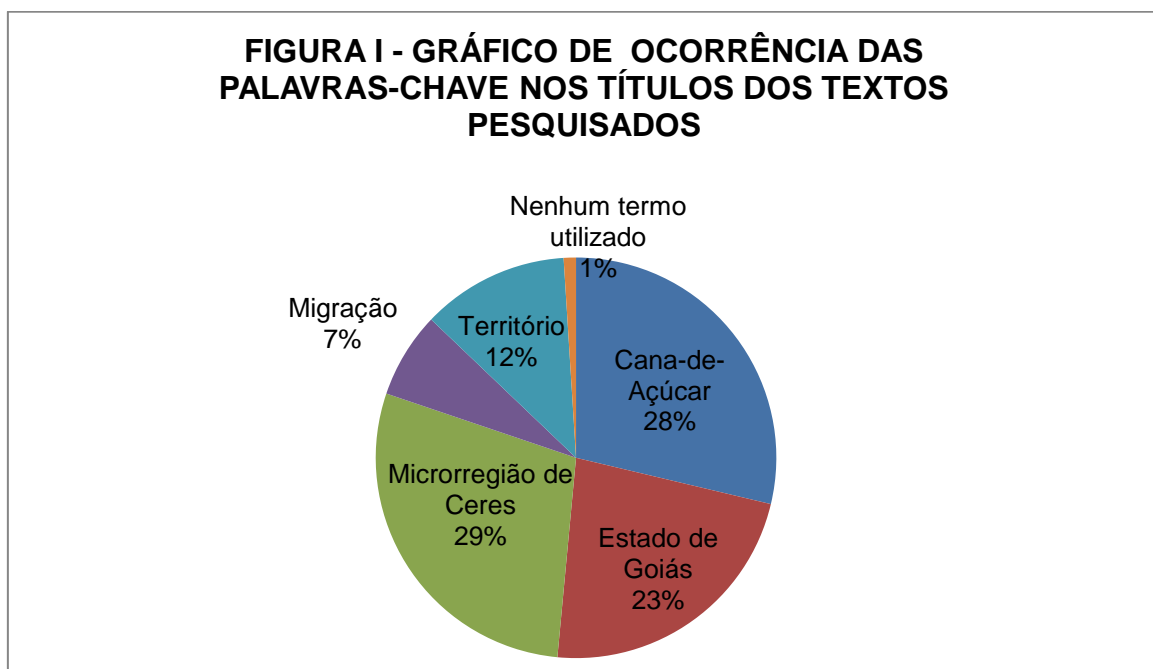
ÁVILA, Sílvia Regina Starling Assad de.	OLIVEIRA, Adão Francisco de; CHAVEIRO, Eguimar Felício; OLIVEIRA, Ubiratan Francisco de.
BORGES, Ana Cláudia Giannini.	OLIVEIRA, Adriano Rodrigues de; FERREIRA, Lara Cristine Gomes; GARVEY Brian.
CALAÇA, Manoel.	PÁDUA, Andréia Aparecida Silva de.
CAMARGO, Levi Júnio de; SANTOS, Kesia Rodrigues dos.	PETRINI, Maria Angélica.
CARVALHO, Jéssyca Tomaz de.	RABELO, Juliano de Caldas.
CARVALHO, Simone Pereira da; MARÍN, Joel Orlando Bevilaqua.	REIS, Marly Alves.
CASARI, Priscila; RIBEIRO, Lilian Lopes; DAMASCENO, João Pedro Tavares.	REIS, Marly Alves; WANDER, Alcido Elenor.
CASTILHO, Denis.	RIBEIRO, Noely Vicente.
CASTRO, Liliane.	RODRIGUES, Dayse Mysmar Tavares.
CASTRO, Mário César Gomes de.	RODRIGUES, Dayse Mysmar; NAJBERG, Estela.
CHAVEIRO, Eguimar Felício; SILVA, Lorraine Gomes da; LIMA, Sélvia Carneiro de.	RODRIGUES, Sandra de Paula.
COSTA, Evelline Michelle Vieira.	SILVA, Claiton Márcio da.
FERREIRA, Lara Cristine Gomes.	SILVA, Mirian Fabiana da; SILVA, Angélica Cáritas da.
FERREIRA, Lara Cristine Gomes; ARAUJO, Fernando Luiz.	SILVA, Sandro Dutra e; BARBALHO, Maria Gonçalves da Silva; FRANCO, José Luiz de Andrade.
FERREIRA, Lara Cristine Gomes; DEUS, João Batista de.	SILVA, Sandro Dutra e; FRANCO, Jose Luiz de Andrade; DRUMMOND, José Augusto.
FERREIRA, Lara Cristine Gomes; SOBRINHO, Fernando Luiz Araújo.	SILVA, Uhallas Cordeiro.
GARLIPP, José Rubens Damas.	SILVA JÚNIOR, Ademir Rodrigues; VALE, Najla Kauara Alves do; WANDER, Alcido Elenor.
GIUSTINA, Carlos Christian Della.	SOUZA, Cleonice Borges de.
GOIÁS – Secretaria de Ciência e Tecnologia.	VALLE, Luciano do.
GOIÁS – Secretária de Gestão e Planejamento do Estado de Goiás.	

Fonte: Elaborado pela autora.

Por questões de organização, a construção do Quadro I se deu descartando as repetições de nomes individuais ou em coautoria de pesquisadores nos textos selecionados, como é o caso da autora Lara Cristine Gomes Ferreira, que individualmente contribuiu com os textos de sua dissertação e de sua tese para a

coletânea alvo deste estudo e do autor Denis Castilho, que possui dois artigos em revistas científicas diferentes dentre os textos analisados.

Sobre os títulos das obras, algumas palavras-chave (e respectivos desdobramentos) foram destacadas com o intuito de se identificar as temáticas discutidas, sendo elas ‘cana-de-açúcar’ (complexo sucroalcooleiro, expansão canavieira, agronegócio canavieiro, atividade sucroalcooleira, setor sucroenergético, agroenergia, indústria/cultura/rede de poder canavieiro, entre outras), ‘Estado de Goiás’ (goiano²³), ‘Microrregião de Ceres’ (Carmo do Rio Verde, Ceres, Centro-Norte Goiano, Goianésia, Rubiataba, São Patrício, Vale do São Patrício), ‘migração’ (êxodo rural, mobilidade espacial) e ‘território’²⁴ (espaço, espacial, terras, territorial, territorialização, uso do solo, entre outras). As ocorrências destes termos podem ser conferidas na Figura I.



Fonte: Elaborado pela autora.

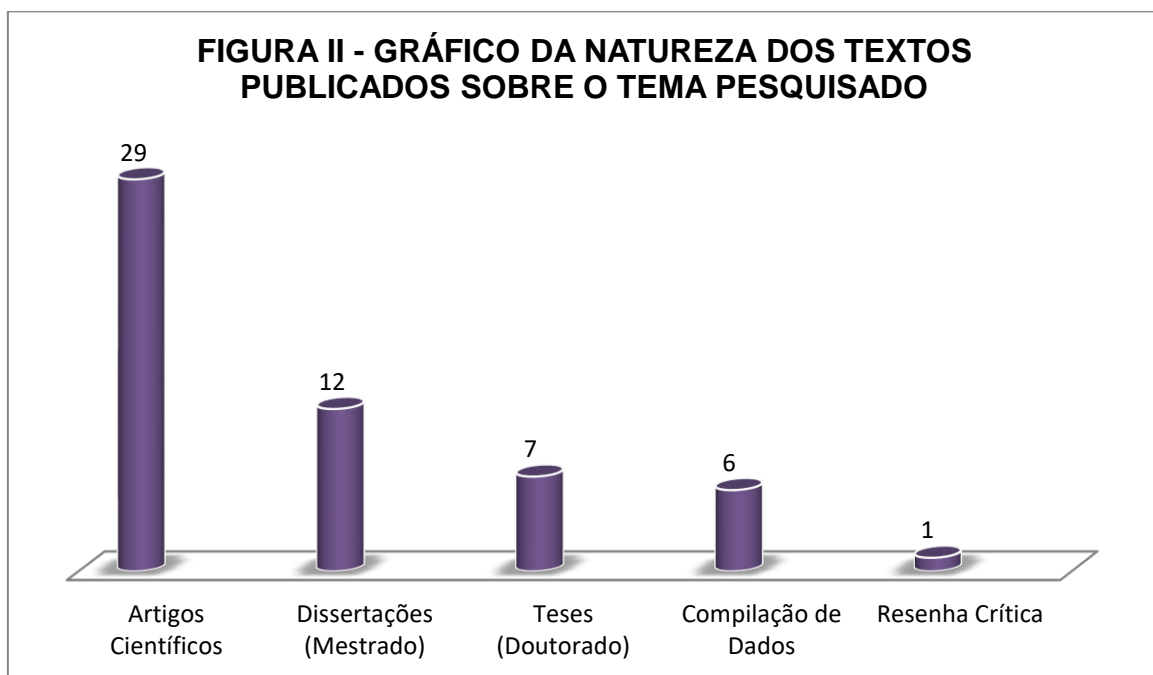
Em números totais, o termo ‘cana-de-açúcar’ (e respectivos desdobramentos) apareceu em vinte e nove (29) dos títulos dos trabalhos

²³ Somente quando se refere diretamente ao Estado de Goiás em sua totalidade, o que descarta sua utilização em termos como ‘Cerrado Goiano’, ‘Centro-Norte Goiano’, entre outros, por se tratar apenas um componente, parcela ou região específica do estado (Nota da autora).

²⁴ Embora este trabalho entenda que território e espaço são conceitos diferentes, para esta categorização os termos serão associados, mantendo-se a distinção e independência entre eles. O mesmo se aplica à Microrregião de Ceres, Vale do São Patrício e Centro-Norte Goiano, que são classificações diferentes (Nota da autora).

pesquisados, assim como o termo ‘Microrregião de Ceres’ (e variáveis) que figura na mesma quantidade de publicações. Em seguida, o termo ‘Estado de Goiás’ (e derivações) apareceu em vinte e três (23) das obras pesquisadas. O termo ‘território’ (e outros relacionados) apareceu em doze (12) dos títulos das publicações destacadas. Por fim, em sete (7) das publicações pesquisadas foi utilizado o termo ‘migração’. Apenas uma das publicações, intitulada ‘Regiões de Planejamento: 2011’, compilação de dados da Secretária de Gestão e Planejamento do Estado de Goiás (SEGPLAN) e do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos, não apresentou nenhum desses termos em seu título. É importante ressaltar que alguns dos termos apareceram em mais de um dos títulos dos trabalhos selecionados.

Em relação à natureza dos textos escolhidos, vinte e nove (29) deles são artigos científicos, doze (12) dissertações de Mestrado, sete (7) teses de Doutorado, seis (6) compilações de dados e uma (1) resenha crítica, conforme pode ser observado na Figura II.



Fonte: Elaborado pela autora.

Destes textos, as dissertações se concentram, sobretudo, nas áreas de Agronegócio (2), Ciências Ambientais e Saúde (1), Desenvolvimento e Planejamento Territorial (1), Desenvolvimento Regional (1), Geografia (3), História (1) e Sociedade,

Tecnologia e Meio Ambiente (3). Tais dados se encontram no Quadro II, onde foram apresentados os autores, os títulos das dissertações, Programas de Pós-Graduação e Instituições de Ensino Superior (IES) das publicações.

QUADRO II – DISSERTAÇÕES SOBRE O TEMA PESQUISADO			
AUTOR (A)	DISSERTAÇÕES	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO	INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DA PUBLICAÇÃO
ALVES, Glauco Leão Ferreira.	Expansão Canavieira e Seus Efeitos na Violência em Goianésia	Programa de Pós-Graduação em Agronegócio	UFG
ÁVILA, Sílvia Regina Starling Assad de.	Efeitos Sócio-Econômicos da Expansão da Cana de Açúcar no Vale do São Patrício	Programa de Pós-Graduação em Agronegócios	UNB
CARVALHO, Jéssyca Tomaz de.	Os Efeitos do Agronegócio Canavieiro e da Mobilidade Espacial do Trabalho no Centro-Norte Goiano a Partir do Plano Nacional de Agroenergia (2006-2011)	Programa de Pós-Graduação em Geografia	UFG
CASTRO, Liliâne.	Do “Chapéu Atolado” a Usina Sucroalcooleira: A Liderança de uma Modernização Conservadora do Vale do São Patrício (1937- 2007)	Programa de Pós-Graduação em História	PUC-GO
FERREIRA, Lara Cristine Gomes.	A Evolução do Setor Sucroalcooleiro na Microrregião Ceres (GO): Dinâmica Espacial e Impactos Sócio-Econômicos	Programa de Pós-Graduação em Geografia	UFG
NOGUEIRA, Suelen Marçal.	Perfil Socioeconômico de Cortadores de Cana-de-Açúcar que Desenvolveram Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) Rubiataba-Goiás	Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Saúde	PUC-GO
PÁDUA, Andréia Aparecida Silva de.	Migração, Expansão Demográfica e Desenvolvimento Econômico em Goiás	Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Planejamento Territorial	PUC-GO
RABELO, Juliano de	Sistema de Gestão Ambiental (ISO 14000) e	Programa de Pós-Graduação	UNIEVANGÉLICA

Caldas.	Indústria Canavieira em Áreas de Expansão	em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente	
REIS, Marly Alves.	A Expansão da Cultura Canavieira e o Crescimento Econômico no Município de Goianésia – Goiás	Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional	ALFA (atual UNIALFA)
RODRIGUES, Sandra de Paula.	Os Desafios Para o Desenvolvimento Sustentável do Município de Goianésia – Goiás	Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente	UNIEVANGÉLICA
SILVA, Uhallas Cordeiro.	Organização espacial e morfologia da cidade de Rubiataba-Goiás	Programa de Pós-Graduação em Geografia	UFG
VALLE, Luciano do.	História, Conservação e Legislação Ambiental no Vale do São Patrício: Abordagem Exploratória e Descritiva	Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente	UNIEVANGÉLICA

Fonte: Elaborado pela autora.

Podemos observar que a IES que mais tem dissertações publicadas sobre o assunto é a Universidade Federal de Goiás, com quatro (4) dissertações, seguida pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás e pelo Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica, com três (3) dissertações, e pela Universidade de Brasília e pelo Centro Universitário Alves Faria, ambas com uma (1) publicação.

As teses se concentram nas áreas de Ciências Ambientais (2), Desenvolvimento Sustentável (1), Engenharia Agrícola (1), Geografia (2) e Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento (1).

QUADRO III – TESES SOBRE O TEMA PESQUISADO

AUTOR (A)	DISSERTAÇÕES	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO	INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DA PUBLICAÇÃO
CASTRO, Mário César Gomes de.	Industrialização em Goiás: Política Industrial e Desenvolvimento, 1970 a 2010	Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento	UFRJ
FERREIRA, Lara Cristine Gomes.	As paisagens regionais na Microrregião Ceres (GO): das colônias agrícolas	Programa de Pós-Graduação em Geografia	UFG

	nacionais ao agronegócio sucroenergético		
GIUSTINA, Carlos Christian Della.	Degradação e Conservação do Cerrado: Uma história ambiental do estado de Goiás	Programa de Pós- Graduação em Desenvolvimento Sustentável	UNB
PETRINI, Maria Angélica.	Uso do Método de Análise Hierárquica Para Priorizar Políticas Públicas Para Agricultura Familiar em uma Área de Expansão de Cana-de-Açúcar na Microrregião de Ceres, Goiás	Programa de Pós- Graduação em Engenharia Agrícola	UNICAMP
RIBEIRO, Noely Vicente.	Expansão Sucroalcooleira no Bioma Cerrado: Tendências, Cenários e Impactos	Programa de Pós- Graduação em Geografia	UFG
RODRIGUES, Dayse Mysmar Tavares.	Sustentabilidade do setor sucroalcooleiro na Microrregião de Ceres - GO	Programa de Pós- Graduação em Ciências Ambientais	UFG
SOUZA, Cleonice Borges de.	Rede de Poder Canavieira do Território Goiano no Período de 2006-2012: Atores, Interesses e Recursos	Programa de Pós- Graduação em Ciências Ambientais	UFG

Fonte: Elaborado pela autora.

A Universidade Federal de Goiás continua sendo a IES que mais tem publicações sobre esses assuntos, mesmo em nível de Doutorado, com quatro (4) teses defendidas. A Universidade de Brasília, a Universidade Estadual de Campinas e a Universidade Federal do Rio de Janeiro possuem uma (1) publicação cada, em nível de Doutorado, sobre a discussão aqui elencada.

No que tange aos Canais de Publicação/Plataformas Disponíveis, além dos repositórios institucionais dos Programas de Pós-Graduação publicados no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, devemos destacar que o maior volume de publicações sobre o tema foi feito em boletins, cadernos e revistas científicas ligadas a algumas IES e outras instituições de pesquisa, sendo o resultado publicado também disponível em plataformas como Google Acadêmico, Fundação Dialnet, Scielo, Redalyc e ResearchGate. A relação completa pode ser conferida no Quadro IV, que aponta a concentração das plataformas de publicação onde os textos se encontram divulgados.

**QUADRO IV - CANAL DE PUBLICAÇÃO/PLATAFORMAS
DISPONÍVEIS – BOLETINS, CADERNOS E REVISTAS**

Revista Brasileira de Economia/ Fundação Getúlio Vargas/ Scielo/ Google Acadêmico

Sociedade e Cultura – Revista de Ciências Sociais/ Universidade Federal de Goiás/ Redalyc

Revista Ateliê Geográfico/ Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás/ Google Acadêmico

Observatório Geográfico de Goiás, Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás/ Google Acadêmico

Revista GEOgraphia/ Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal Fluminense/ Google Acadêmico

Campo-Território: Revista de Geografia Agrária/ Universidade Federal de Uberlândia/ Google Acadêmico

Building the Way - Revista do Curso de Letras, Universidade Estadual de Goiás/ Google Acadêmico

Boletim Goiano de Geografia, Instituto de Estudos Socioambientais/ Universidade Federal de Goiás/ Fundação Dialnet/ Google Acadêmico

Revista Interações/ Universidade Católica Dom Bosco/ Scielo/ Google Acadêmico

Élisée – Revista de Geografia da Universidade Estadual de Goiás

Revista Ciência e Cultura/ Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência/ Scielo/ Google Acadêmico

Caderno Prudentino de Geografia/ Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita/ Google Acadêmico

Revista Cerrados, Departamento de Geociências e Programa de Pós-Graduação em Geografia/ Universidade Estadual de Montes Claros/ Fundação Dialnet/ Google Acadêmico

Revista Economia-Ensaio/ Universidade Federal de Uberlândia

Científic@ – Revista da Faculdade Evangélica de Goianésia/ Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica/ Google Acadêmico

Revista Caminhos de Geografia/ Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal de Uberlândia/ Google Acadêmico

Revista NERA – Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária/ Departamento de Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia/ Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"/ Google Acadêmico

Revista de Gestão Social e Ambiental – RGSA/ Centro Universitário FEI

Revista Varia História/ Pós-Graduação em História, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais/ Scielo/ Google Acadêmico

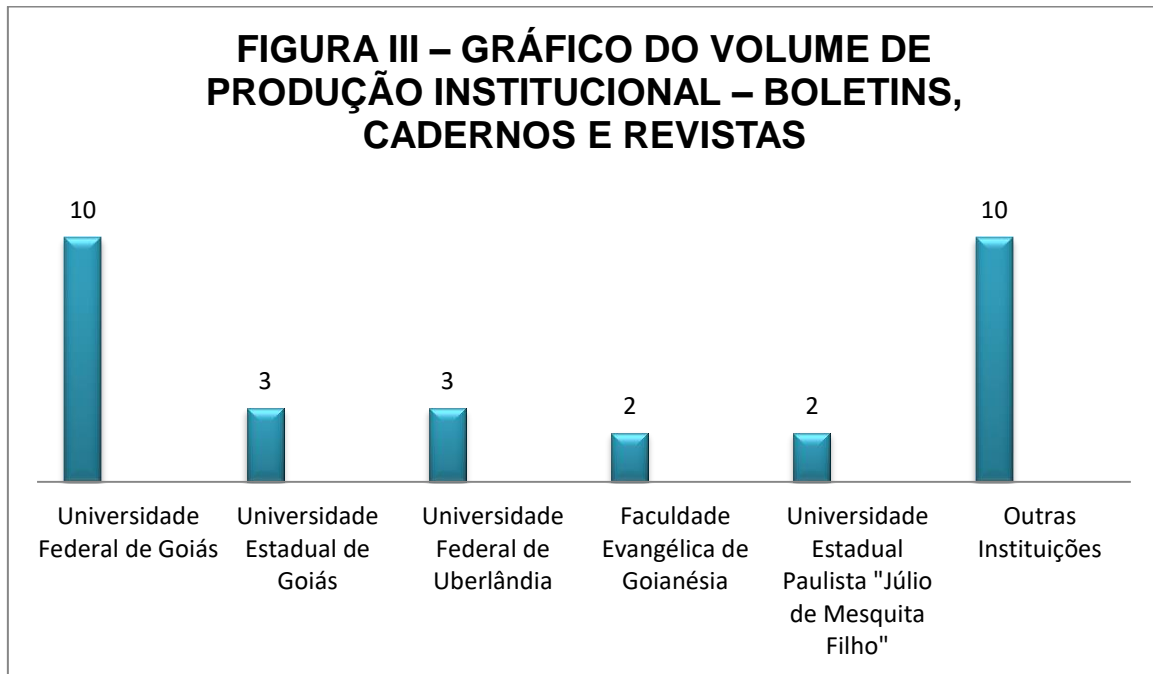
Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável – RBAS/ Universidade Federal de Viçosa/ Google Acadêmico

Fonte: Elaborado pela autora.

Podemos enfatizar a vigorosa produção da Universidade Federal de Goiás sobre o assunto, haja vista que a maior parte das publicações estão disponibilizadas nos repositórios institucionais da IES, com destaque para a Revista Ateliê Geográfico do Instituto de Estudos Socioambientais, com quatro publicações relativas ao tema, para o Boletim Goiano de Geografia do mesmo instituto, com três publicação em seus arquivos e para a Revista de Ciências Sociais 'Sociedade e Cultura', da Faculdade de Ciências Sociais, com dois artigos em seu acervo. A UFG ainda conta com mais um texto publicado pelo Observatório Geográfico de Goiás, também vinculado ao Instituto de Estudos Socioambientais. Outros mecanismos de publicação com mais de uma obra publicada a respeito são a Revista de Geografia 'Élisée', da Universidade Estadual de Goiás, e a Revista Científic@, da Faculdade Evangélica de Goianésia, ambas com duas produções cada. A Universidade Estadual de Goiás ainda possui mais uma publicação disponibilizada na Revista do Curso de Letras '*Building the Way*'. A Universidade Federal de Uberlândia possui três publicações selecionadas, distribuídas pela Revista de Geografia Agrária 'Campo-Território', Revista Economia-Ensaio e na Revista Caminhos de Geografia. A Revista NERA, do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária, e o Caderno Prudentino de Geografia comportam os textos selecionados do acervo da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho".

As demais publicações se encontram difusas nos repositórios institucionais da Universidade Federal Fluminense (Revista GEOgraphia), Fundação Getúlio Vargas (Revista Brasileira de Economia), Universidade Católica Dom Bosco (Revista Interações), Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (Revista Ciência e Cultura), Universidade Estadual de Montes Claros (Revista Cerrados), Centro Universitário FEI (Revista de Gestão Social e Ambiental – RGSA), Universidade Federal de Minas Gerais (Revista Varia História), Universidade Federal de Viçosa (Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável), Universidade de Brasília (Revista do Programa de Pós-Graduação em História 'História, Histórias') e Fundação

Universia (Hlb – Revista de História Iberoamericana). Tal volume de produção pode ser observado na Figura III.



Fonte: Elaborado pela autora.

As publicações de compilações de dados feitas em Instituições Oficiais, como as Secretarias de Governo do Estado de Goiás, o Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos e do Observatório do Mundo do Trabalho (IFGoiás) completam o quadro de textos selecionados para este estudo, o que podemos averiguar no Quadro V, que apresenta as publicações específicas de outras instituições que não os Programas de Pós-Graduação e Acervo de Cadernos, Boletins e Revistas das mesmas, a excetuar-se as publicações selecionadas da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência e da Fundação Universia.

QUADRO V – COMPILAÇÃO DE DADOS PUBLICADA EM INSTITUIÇÕES OFICIAIS

Estudos do IMB, Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos; Secretária de Gestão e Planejamento do Estado de Goiás/ Governo do Estado de Goiás/ Google Acadêmico.

Conjuntura Econômica Goiana, Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos; Secretária de Gestão e Planejamento do Estado de Goiás/ Google Acadêmico.

SECTEC/ SGC/ Governo do Estado de Goiás.

SEGPLAN/ Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos/ Governo do Estado de Goiás.

SEPLAN/ SGC/ Governo do Estado de Goiás.

Observatório do Mundo do Trabalho/ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Fonte: Elaborado pela autora.

Feita a apresentação da parte substancial do trabalho, prossigamos com as informações complementares sobre as obras, informações estas de natureza técnica.

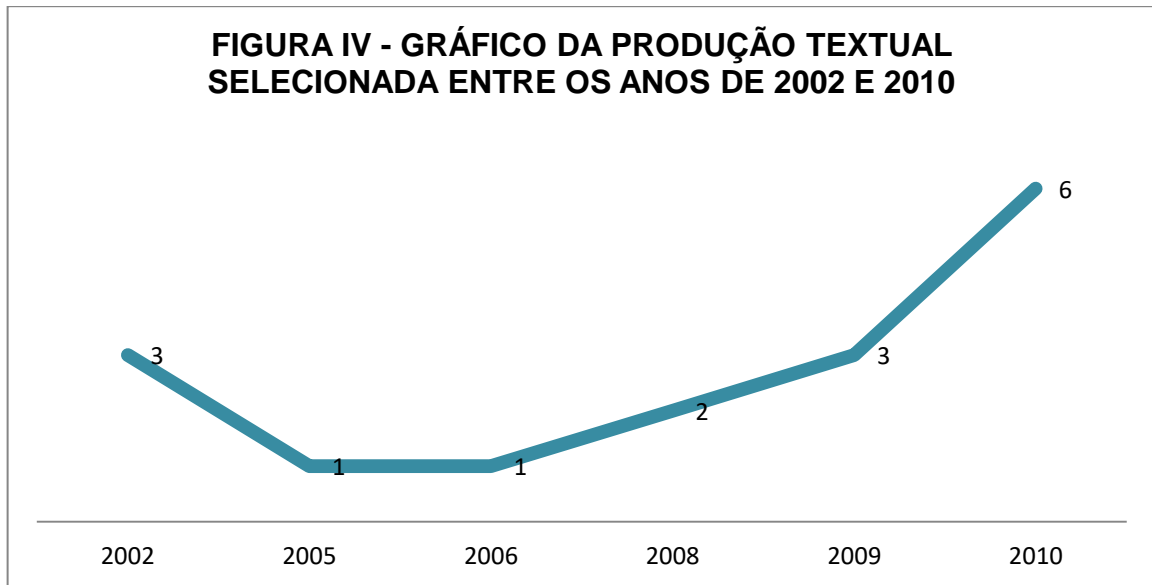
2.2. ANO DE PUBLICAÇÃO, CIDADE DE PUBLICAÇÃO E FORMATO DISPONÍVEL

Antes de outras considerações, devemos pontuar que esta análise optou por não definir uma periodização (um espaço determinado e regular de tempo) da produção científica sobre o tema abordado, como é comum em muitas pesquisas. Contudo, após a coleta de dados, nos foi permitido perceber que houveram anos com maior ou menor grau de produções, sendo que somente a partir de 2008 tivemos uma sequência anual de obras publicadas dentre as selecionadas.

Relativo ao ano de publicação, podemos apontar que em 2002 apresentaram-se três obras que atenderam os interesses deste estudo, os anos de 2005 e 2006 apresentaram uma obra publicada cada, em 2008, duas obras foram publicadas sobre o assunto e em 2009, três obras contribuíram para o estudo. Na década seguinte, o ano de 2010 apresentou seis contribuições, em 2011, quatro obras foram selecionadas, em 2012 outras seis obras apresentam contribuição à pesquisa em riste, 2013 apresentou sete estudos pertinentes, 2014, quatro textos, 2015, seis estudos, 2016 contou com seis pesquisas escolhidas, 2017 apresentou quatro textos de interesse e, por fim, em 2018, três textos foram selecionados como interessantes ao presente estudo. Observa-se que a produção mais vigorosa selecionada se deu no ano de 2013 (sete obras), seguida dos anos de 2010, 2012, 2015 e 2016 (seis obras), 2011, 2014 e 2017 (quatro obras), 2002, 2009 e 2018 (três

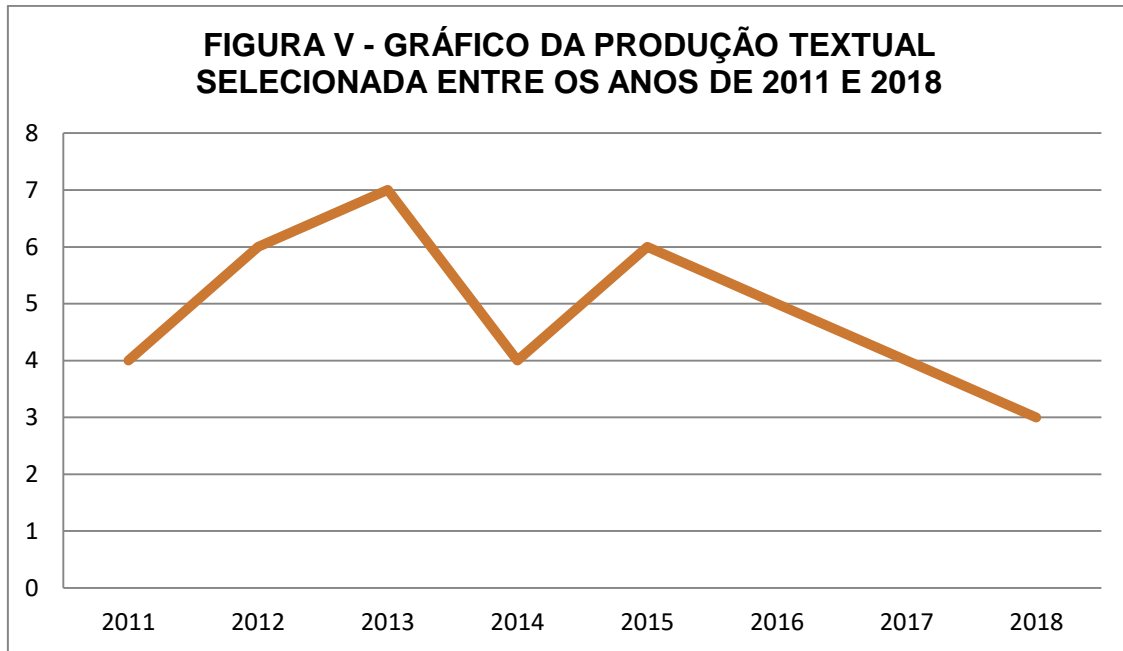
obras), 2008 (duas obras), 2005 e 2006 (uma obra) em respectiva ordem decrescente.

Podemos observar na Figura IV o volume de produção entre o ano de 2002 e 2010, ressaltando que nos anos de 2003, 2004 e 2007 não apresentaram nenhuma contribuição relevante ao estudo aqui desenvolvido.



Fonte: Elaborado pela autora.

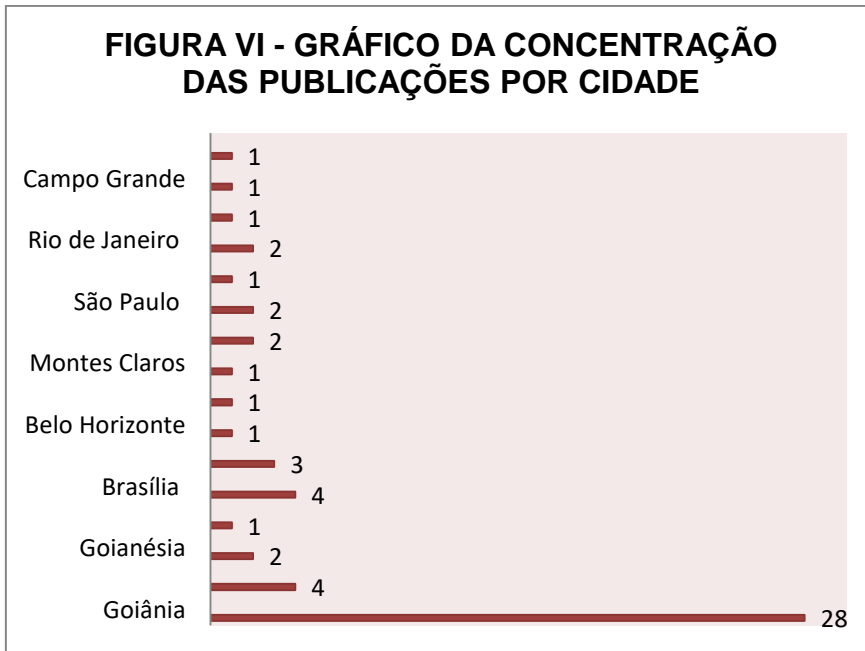
Na Figura V, o volume produzido entre 2011 e 2018 apresenta um exponencial crescimento das produções sobre o tema, em comparação com a década anterior, diminuindo um pouco a partir de 2017, o que podemos conferir a seguir. Um detalhe importante a ser mencionado é que a partir do ano de 2008 iniciou-se um processo de publicação sistemática sobre o tema de pesquisa deste estudo, visto que a partir deste período todos os anos apresentaram contribuições relevantes que figuram entre os textos selecionados no quadro-base em apêndice.



Fonte: Elaborado pela autora.

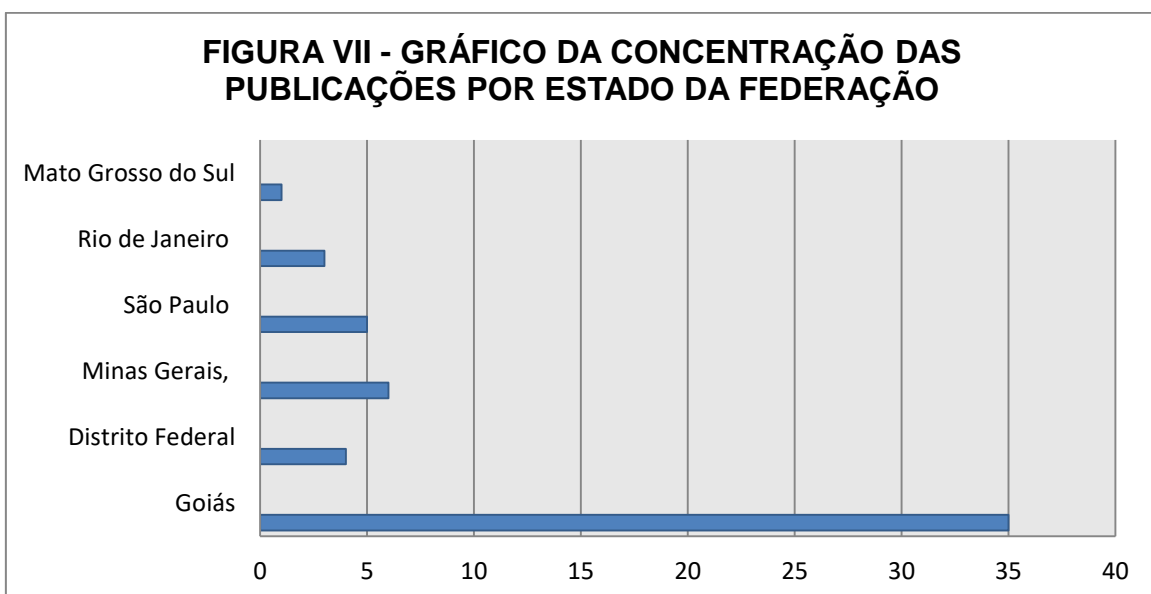
Referente às cidades de publicação dos estudos, o Estado de Goiás concentra a maior porcentagem dos estudos desenvolvidos sobre o assunto em suas instituições, concentrados, principalmente, na cidade de Goiânia (vinte e oito textos publicados). Segue-se a este quantitativo publicado no estado a cidade de Anápolis, com quatro publicações, Goianésia, com duas publicações e Itapuranga, com uma publicação. No Distrito Federal, Brasília apresenta quatro publicações selecionadas. Em Minas Gerais, a cidade de Uberlândia apresenta três contribuições e Belo Horizonte, Viçosa e Montes Claros apresentam uma contribuição cada. Em São Paulo, as cidades de Presidente Prudente e São Paulo (capital) apresentam duas contribuições cada e Campinas uma produção. O Estado do Rio de Janeiro forneceu contribuições partindo da capital estadual, Rio de Janeiro (duas obras) e de Niterói (uma publicação). O estado de Mato Grosso do Sul forneceu uma contribuição ao estudo, advinda de Campo Grande. Por fim, uma publicação internacional foi selecionada para a pesquisa, sendo publicada em Madri, capital da Espanha.

A publicação por cidades pode ser conferida de forma sistematizada na Figura VI, exposta a seguir.



Fonte: Elaborado pela autora.

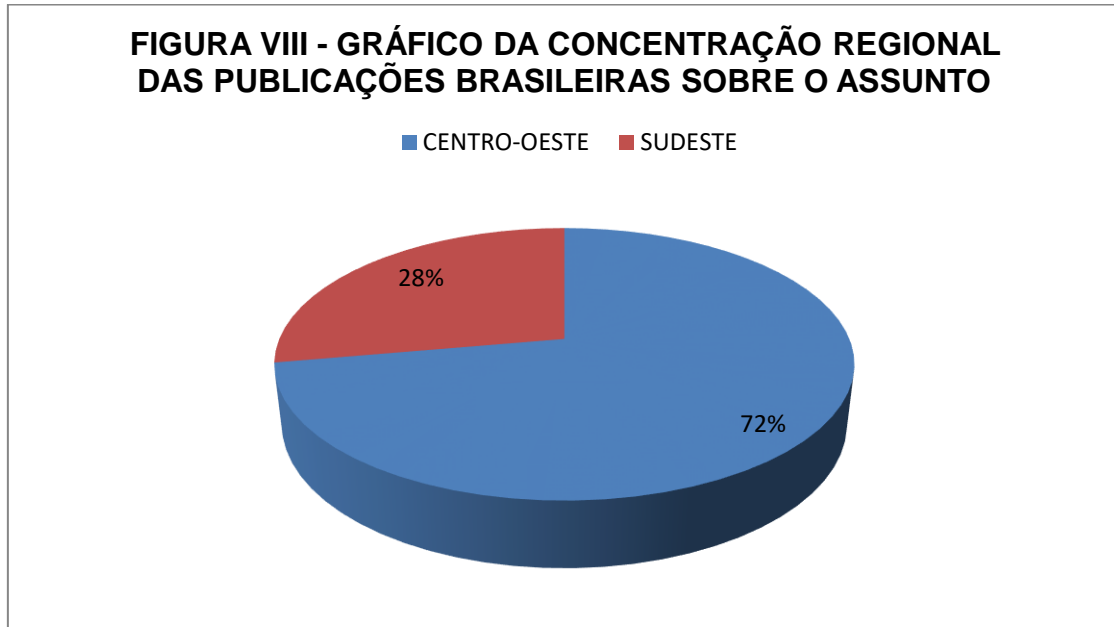
A concentração das publicações por Estado e Regiões do país pode ser observada conforme as Figuras VII e VIII, que asseveram que a produção goiana e da região Centro-Oeste é a mais substancial nas obras selecionadas por este estudo sobre o assunto.



Fonte: Elaborado pela autora.

Podemos, portanto, constatar que as publicações mais importantes para este estudo se encontram concentradas nas regiões Centro-Oeste e Sudeste do

país, excetuando-se a única publicação internacional selecionada para a obra (Madri-Espanha).

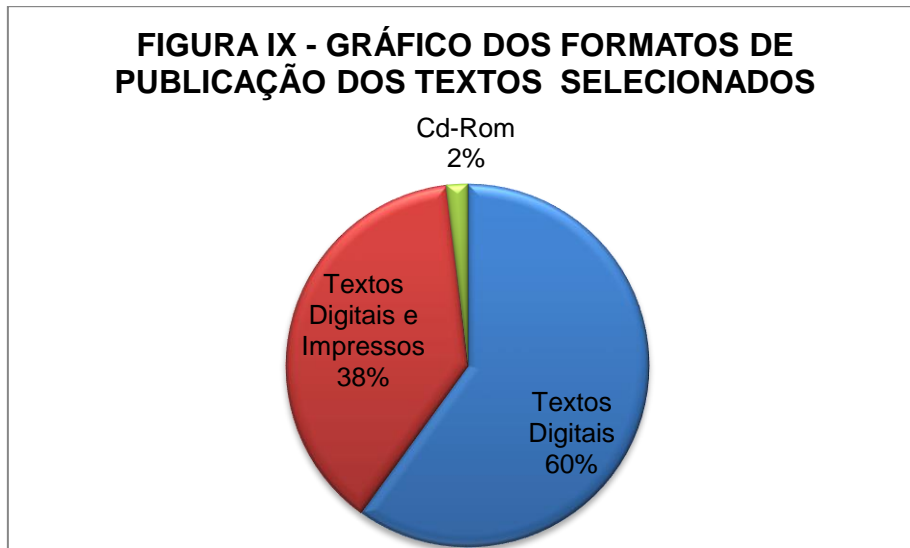


Fonte: Elaborado pela autora.

Por fim, em relação ao formato disponível, as informações coletadas apontam que os textos foram publicados como textos digitais, textos impressos e/ou em CD-ROM. No caso das dissertações e teses, dada a obrigatoriedade de depósito da versão final nas bibliotecas das IES, assumiu-se, para este estudo, que os textos são tanto digitais quanto possuem versão impressa. Vinte e um dos textos apresentados se encontram nesta condição (versão impressa e digital), sendo que apenas os textos de Tadeu Pereira Alencar Arrais, intitulado “Goiás: Novas Regiões, ou Novas Formas de Olhar Velhas Regiões”, artigo científico publicado pelo Observatório Geográfico de Goiás (IESA-UFG) (anteriormente publicado em livro) e o texto de Claiton Márcio da Silva, com o título “Entre Fênix e Ceres: A grande aceleração e a fronteira agrícola no Cerrado”, artigo publicado na Revista Varia História (PPGH-FFCH-UFMG) (disponibilizada em versão digital e impressa) são tipos diferentes de publicação disponibilizadas em plataformas digitais e versão impressa.

Isto corresponde a 38% do total das obras pesquisadas. Apenas o texto de Mirian Fabiana da Silva e Angélica Cáritas da Silva, intitulado “Análise da Produção de Leite e de Cana-de-Açúcar no Município de Rubiataba, Goiás”, artigo divulgado

na Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável – RBAS (UFV) foi publicado em texto digital e CD-ROM, correspondendo a 2% do total publicado. Conforme as fontes e informações consultadas, os demais textos (trinta e três) foram divulgados apenas em meios digitais, o que corresponde a 60% do material pesquisado. Tais dados se encontram expressas na Figura IX.



Fonte: Elaborado pela autora.

Uma vez apresentadas as informações básicas sobre o texto, a terceira seção deste estudo se debruçará, de maneira geral, sobre uma breve caracterização das obras estudadas e pontuaremos brevemente suas contribuições para a análise aqui desenvolvida.

III – PONDERAÇÕES SOBRE A CARACTERIZAÇÃO E AS CONTRIBUIÇÕES DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS MAIS RELEVANTES SOBRE TERRITÓRIO, MIGRAÇÃO E PRODUÇÃO SUCROALCOOLEIRA RELATIVAS AOS MUNICÍPIOS GOIANOS DE CARMO DO RIO VERDE, GOIANÉSIA E RUBIATABA

Em continuidade à revisão de literatura e à pesquisa bibliométrica sobre território, migração e produção sucroalcooleira nos municípios goianos de Carmo do Rio Verde, Goianésia e Rubiataba, este estudo empreenderá nesta seção, na medida do possível, considerações sobre as contribuições e a caracterização das produções científicas mais relevantes sobre esta temática, com destaque para a metodologia de análise utilizada em cada texto.

Importa mencionar que alguns dos textos selecionados têm enfoque mais amplo que os escritos que falam especificamente sobre os três municípios da Microrregião de Ceres destacados por este estudo (isto é, Carmo do Rio Verde, Goianésia e Rubiataba), podendo abranger a expansão do agronegócio sucroenergético em todo o estado de Goiás (ou no Cerrado) e formação de fronteiras agrícolas, questões ambientais, produtivas e infraestruturais, ocupação e transformação do território goiano, industrialização, planejamento e desenvolvimento, políticas públicas, entre outras discussões ligadas ao estado de Goiás.

Outro apontamento é que dentre os textos selecionados, dois citam diretamente o processo de formação e expansão da atividade sucroalcooleira da cidade de Ceres (havendo ainda uma alusão ao nome da cidade no texto “Entre Fênix e Ceres: A grande Aceleração e a Fronteira Agrícola no Cerrado”) e um dos textos versa sobre a atividade canavieira no município de Ipiranga de Goiás, estudos estes que foram entendidos como complementares à análise desenvolvida neste esboço.

É importante esclarecer que muitos textos possuem núcleos comuns seguidos pelos autores em relação aos temas escolhidos por este estudo, o que poderemos observar na recorrência de algumas das discussões ao longo desta

seção, sendo as principais variações entre os textos a abordagem, a metodologia, os recortes (espacial, metodológico e temporal) e particularidades atribuídas pelos autores em suas produções.

Vale reforçar que optamos por citar o nome de alguns autores por completo, quando estes possuem sobrenomes idênticos aos de outros autores, a título de desambiguação e melhor estética.

Não podemos deixar de ressaltar que a Microrregião de Ceres, parte da Mesorregião Centro Goiano, é importante a este estudo por possuir particularidades oriundas de seu processo de formação, organização, povoamento, produção e desenvolvimento, sobretudo os municípios alvo desta pesquisa. Aqui podemos ressaltar que a formação da Primeira Colônia Agrícola Nacional do Estado de Goiás (CANG) na década de 1940 no âmbito da Marcha para o Oeste brasileiro, centrada inicialmente na cidade de Carmo do Rio Verde e, posteriormente, na cidade de Ceres (onde adquiriu seu mais expressivo desenvolvimento e consolidação à época) foi um fator histórico importante para a formação e emancipação de muitos dos atuais municípios da região, assim como também foi um fator fundamental para o crescimento e desenvolvimento da economia do Estado de Goiás (recebendo 'atenção', direcionamento de políticas públicas e investimentos do Governo Federal do período), bem como posteriormente a interligação promovida pela BR-153 no Governo Juscelino Kubitschek incluíam esta região no mapa produtivo do estado de Goiás e também do Brasil.

É fundamental lembrar que este estudo selecionou esses três municípios da Microrregião de Ceres por apresentarem um processo interligado de formação, o que inclui o estabelecimento de processos migratórios, de processos singulares nas transformações territoriais e que na atualidade se encontram inseridos no circuito do agronegócio sucroalcooleiro goiano, sendo este o recorte que esta pesquisa considerou mais adequado.

Baseada nos conceitos de território e migração apresentados anteriormente, a pesquisa bibliográfica e bibliométrica sobre a produção acadêmica referente à atividade sucroalcooleira nos Municípios de Carmo do Rio Verde, Goianésia e Rubiataba fará, nos tópicos que se seguem, a caracterização básica e considerações sobre as contribuições das obras catalogadas para este estudo, conforme o quadro-base em apêndice.

As informações foram coletadas dos textos dos autores referidos no quadro-base, sobretudo dos resumos, introduções e, em alguns casos, de fragmentos textuais especificamente destinados à discussão metodológica. Boa parte dos textos ofereceram informações objetivas e explícitas sobre as discussões empreendidas, e nos que não forneceram tais conteúdos empreendemos a interpretação dos textos de acordo com o contexto geral expresso nos documentos fornecidos pelos autores.

3.1. BREVE CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES FORNECIDAS PELAS OBRAS ESTUDADAS

Seguindo a ordem estabelecida no quadro-base (aparição ordenada pelo sobrenome dos autores) no qual esta pesquisa se fundamenta, as obras circulam em torno dos termos-chave expressos na Figura I da segunda seção, sendo eles ‘cana-de-açúcar’, ‘Microrregião de Ceres’, ‘Estado de Goiás’, ‘território’ e ‘migração’, com seus respectivos desdobramentos e variações, conforme mencionado anteriormente.

O primeiro texto, artigo de Abdala e Ribeiro (2011), designado como “Análise dos Impactos da Competição pelo Uso do Solo no Estado de Goiás Durante o Período 2000 a 2009 Provenientes da Expansão do Complexo Sucroalcooleiro”, discute, baseado em dados quali-quantitativos, a competição pelo uso do solo, a expansão da cultura da cana-de-açúcar no estado de Goiás (o que atinge outras culturas agrícolas, sobretudo as temporárias, como a de soja e milho), a pressão ambiental (mais especificamente hídrica e florestal) exercida por esta e a especialização de alguns municípios do estado nas atividades ligadas a mesma.

Por se tratar de uma discussão que perpassa a questão socioambiental, a expansão da produção canavieira e por trazer dados gerais sobre o estado de Goiás, é um texto que traz uma considerável base de dados e informações à proposta deste estudo.

A dissertação de Alves (2012), intitulada “Expansão Canavieira e Seus Efeitos na Violência em Goianésia”, de enfoque mais específico, debate a expansão contínua do território no estado de Goiás devido ao avanço da produção agroindustrial, destacando sua transferência gradativa para o setor sucroenergético e os impactos socioambientais e trabalhistas ocasionados por esta expansão,

sobretudo na questão da precarização laboral, da violência e do consumo de drogas, tendo como estudo de caso o município de Goianésia.

O texto se utiliza de uma abordagem qualitativa, baseada no método dedutivo, na compilação de dados secundários e em entrevistas semiestruturadas durante 2003-2006 e 2007-2010.

Tal análise, que enfoca a questão socioambiental da cidade de Goianésia se enquadra na temática pesquisada neste estudo, fornecendo contribuições importantes sobre a realidade de um dos municípios centrais da região, incluindo especificamente a violência e o uso de drogas como problemas sociais derivados direta ou indiretamente desta realidade produtiva.

No artigo de Amaral et al. (2002), cujo título é “Síntese da Migração em Goiás e no Distrito Federal nas Últimas Décadas”, é abordada, em perspectiva histórica, a questão dos movimentos migratórios goianos (e do Distrito Federal, bem como partem da realidade da região do Centro-Oeste brasileiro), sua inserção nos fluxos migratórios nacionais e as maiores áreas de concentração dos contingentes populacionais, onde destacam a mudança dos fluxos dos excedentes populacionais do campo para a cidade após a década de 1970, as mudanças no território promovidas pela modernização agrícola e perfil (com base nos Censos de 1980 e 1991) e tendências da migração nas regiões do estado de Goiás.

No escrito, os autores se utilizaram de técnicas de análise de migração e comparações (método comparativo) das tendências nas regiões de Goiás e do Distrito Federal com os dados obtidos até aquele momento sobre as 16 microrregiões de Goiás, sendo ainda uma pesquisa historiográfica e descritiva.

O fato de sintetizar e focar a evolução, o perfil e os fluxos da migração no estado de Goiás fez com que este estudo fosse selecionado para a abordagem aqui proposta, posto que discute uma das preocupações teóricas centrais desta dissertação e traz dados comparativos sobre a evolução da migração nas Microrregiões goianas até o período proposto pelo recorte dos autores.

Em artigo nomeado “Formação territorial do município de Rubiataba (GO): Colônia Agrícola, Rede Urbana e Atividade Sucroalcooleira (1950-2012)”, outro texto específico, Araújo (2013, p. 196) se utilizou de uma metodologia pautada em “pesquisa bibliográfica e documental, trabalho de campo, levantamento de dados em órgãos oficiais e em estabelecimentos comerciais e industriais do município”.

O autor discute o procedimento de formação territorial do Município de Rubiataba, seu estudo de caso, e alguns elementos da dinâmica socioespacial do mesmo e da região que está inserido, discutindo o projeto de criação da colônia agrícola estadual e posterior estabelecimento da atividade sucroalcooleira no município.

O autor trabalha ainda com a ideia de formação da rede urbana, conceito que não é de interesse do enfoque aqui proposto. Devido às contribuições que permitem entender mais profundamente o estabelecimento e as dinâmicas de um dos municípios-chave deste estudo, este texto foi selecionado como sendo pertinente à temática aqui discutida.

Arrais (2002), em sua obra “Goiás: Novas Regiões, ou Novas Formas de Olhar Velhas Regiões”, discute a Geografia do Estado de Goiás pela ótica do conceito de ‘região’.

Embora não seja um conceito central na abordagem aqui desenvolvida, a região está ligada à questão territorial e espacial, assim como esta análise desenvolvida compara o processo de formação e transformação das regiões do estado, oferecendo contribuições sobre a questão da concentração populacional nas Mesorregiões e Microrregiões de Goiás.

Traz, além de dados secundários, discussões sobre a formalidade das classificações e propõe uma nova visão sobre as regiões do estado, devido às suas singularidades, o que justifica sua escolha como texto de suporte a este estudo.

Já em coautoria com Castilho e Aurélio Neto (2015), no artigo “Integração Nacional e Fragmentação Regional: O Sentido Territorial da BR-153 no Centro-Norte Brasileiro”, Arrais discute a importância da BR-153 no processo de urbanização, estabelecimento das trocas regionais e integração de Goiás ao mercado nacional, assim como também argumentam sobre a importância da rodovia para o estado do Tocantins.

Segundo os autores (2015, p. 62), trata-se de um “levantamento bibliográfico, ampla pesquisa documental e trabalho de campo, bem como mapeamento da rodovia”.

Dão destaque ao aumento populacional ao longo da rodovia, à expansão da produção agropastoril, modernização da rede de serviços ao longo da BR-153 e dinamização do mercado urbano dos municípios cortados pela estrada, bem como versam sobre as mudanças na estrutura fundiária do estado, analisando as

transformações espaciais promovidas pela construção da rodovia no território dos dois estados.

Este estudo entende que a BR-153 é um dos marcos do processo de desenvolvimento e modernização social, econômica, tendo influenciado a formação, crescimento e desenvolvimento da Microrregião de Ceres e dos municípios estudados, tecendo, portanto, contribuições ao levantamento feito.

Ávila (2009), em dissertação, elaborou o texto “Efeitos Sócio-Econômicos da Expansão da Cana de Açúcar no Vale do São Patrício” que analisa os impactos da produção sucroalcooleira na Região do Vale do São Patrício, o qual a autora aponta como sendo a principal área goiana produtora de álcool combustível, apontando mediante a coleta e análise de dados secundários (sobre os 22 municípios da região), entrevistas e observações em quatro municípios que possuem usinas de cana-de-açúcar em seus territórios, que as atividades canavieiras têm usurpado áreas de produção de outras culturas temporárias, levado as populações rurais ao êxodo e gerado desigualdade, problemas no desenvolvimento das comunidades locais e ruptura das estratégias produtivas.

Devido à postura crítica e análise socioambiental e econômica regionalizada, este texto tece importantes contribuições à perspectiva adotada nele.

Borges (2015) empreende no artigo “Desembolsos do BNDES para o Setor Sucroenergético no Estado de Goiás”, pesquisa quali-quantitativa baseada em revisão de literatura e estudo de dados secundários, uma análise mais ampla da realidade goiana, os investimentos produtivos e concessões feitas conforme as finalidade, municípios, microrregiões e mesorregiões no estado de Goiás via BNDES, observando o impacto dos mesmos na ocupação territorial e na produção, mostrando a importância do Estado na transformação das paisagens e das estruturas produtivas.

Os dados levantados pelo autor permitem a este estudo a complementação dos dados socioeconômicos, refletidos, sobretudo, no que tange ao financiamento da produção sucroalcooleira do Estado.

Calaça (2010), também em artigo de caráter mais abrangente, enunciado “Territorialização do Capital: Biotecnologia, Biodiversidade e seus impactos no Cerrado”, discorre sobre a expansão capitalista no Cerrado e sua ligação com a biotecnologia, as mudanças na biodiversidade (e substituição pela agrobiodiversidade), mudanças territoriais profundas, quebra dos saberes

tradicionais dos agricultores e sua dependência das novas tecnologias agrárias e de empresas multinacionais. Discorre também sobre a territorialização do capital no Cerrado.

A análise quali-quantitativa da autora apresenta compilação de dados secundários e sua eventual discussão teórico-conceitual e o enfoque nos aspectos culturais do texto (sobretudo nos conhecimentos populares) contribuem para a discussão da realidade socioeconômica da produção sucroalcooleira deste estudo, sendo assim um texto relevante.

Outro artigo, designado “Um Doce Abraço: O Avanço do Cultivo de Cana-de-Açúcar no Município de Ceres (GO)”, de autoria de Camargo e Santos (2016), desenha a questão da expansão do cultivo da cana-de-açúcar e seus impactos no município de Ceres, cidade que dá nome à Microrregião a qual pertencem Carmo do Rio Verde, Goianésia e Rubiataba, ligada também às três cidades.

Foi apresentada a análise sobre impacto ambiental, mudanças no uso do solo e dos problemas que a monocultura da cana-de-açúcar tem causado em termos ambientais (erosão e massiva utilização dos recursos hídricos) e socioeconômicos (diminuição e substituição da produção de gêneros alimentícios tradicionais pela monocultura da cana e êxodo rural).

O fato de Ceres ser uma cidade que abastece a produção sucroalcooleira de Carmo do Rio Verde e Rubiataba, através do arrendamento de terras, por si só já justifica a inclusão desta abordagem dentre os textos elencados para o estudo. Não somente, o histórico comum entre Ceres e os citados municípios, a sua interligação com a BR-153 e sua importância produtiva e estratégica para a região permitem a seleção deste estudo como pertinente para a seleção textual deste estudo.

Expresso na dissertação intitulada “Os Efeitos do Agronegócio Canavieiro e da Mobilidade Espacial do Trabalho no Centro-Norte Goiano a partir do Plano Nacional de Agroenergia (2006-2011)”, de Jéssica Carvalho (2017), discorre-se sobre a modernização conservadora pós-década de 1970, o que alterou o uso e a apropriação do Cerrado, ação implementada conjuntamente pelos capitais privados nacional e internacional e pelo Estado Brasileiro.

Procura-se ao longo do texto analisar os efeitos do agronegócio sucroalcooleiro em Goiás, sobretudo nas questões ambientais e agrárias, populacionais, trabalhistas e na territorialização.

A autora se utilizou de revisão bibliográfica, levantamento de dados em fontes secundárias, pesquisa de campo para obtenção de dados e informações de fontes primárias.

No artigo de Simone Carvalho e Joel Marín (2011), com o título “Goiás no âmbito da Política Nacional de Agroenergia”, abordagem mais ampla sobre o tema deste estudo, discute as possibilidades trazidas para Goiás com o Programa Nacional de Agroenergia (e o posicionamento do estado dentro desta política), que permitiu a expansão da cultura agroindustrial da cana-de-açúcar no estado, observando os impactos e os problemas socioambientais desta expansão.

Segundo os autores, trata-se de uma pesquisa qualitativa, fundamentada em pesquisa bibliográfica e documental. A questão energética goiana (e nacional) e sua relação com a produção sucroalcooleira e os impactos socioambientais destas fazem deste estudo algo relevante para a análise aqui proposta.

Casari et al. (2014) destacam no artigo “Migração para áreas rurais do estado de Goiás: uma análise baseada nos dados do Censo Demográfico de 2010”, de escopo mais abrangente, as migrações direcionadas às zonas rurais goianas, em paralelo com uma análise sobre o desenvolvimento do estado de Goiás e com a seleção de migrantes (negativa ou positiva) conforme a perspectiva de capital humano, destacando ainda o volume de migrantes (e áreas de onde são provenientes) e as diferenças socioeconômicas.

Se trata de uma pesquisa quali-quantitativa, amparada por uma revisão bibliográfica e de dados secundários oriundos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Tal enfoque se encaixa nas análises sobre migração, ponto de interesse do presente estudo.

Castilho (2012) também abarca em artigo o processo de formação do Município de Ceres a partir da CANG no texto “A Colônia Agrícola Nacional de Goiás (CANG) e a formação de Ceres-GO-Brasil”, onde descreve o processo de formação da Colônia Agrícola Nacional de Goiás e suas finalidades, bem como os eventos que levaram à emancipação das cidades de Ceres e Rialma, reorientando o projeto inicial da CANG na região, abordando as dinâmicas e transformações territoriais envolvidas.

Trabalha ainda a produção do espaço e a externalidade das mudanças ocorridas na região, posto que existem redes, interesses e lógicas específicas que influenciam estas mudanças.

O autor aponta que a pesquisa bibliográfica, o trabalho de campo e a pesquisa documental são os procedimentos metodológicos usados no trabalho. Sendo esta a base de muitos dos processos que envolvem a territorialização, as migrações, as atividades sucroenergéticas e o processo de formação e transformação dos três municípios da Microrregião de Ceres em questão, sua inclusão no trabalho é pertinente.

Em outro artigo, nomeadamente “As Transformações Socioespaciais do Território Goiano nos Períodos de 1930 e 1970”, Castilho (2010) discute por uma ótica mais abrangente a transformação dos lugares, dos meios de produção e das relações de trabalho mediante a expansão do capital em solo goiano, que se apropriou das especificidades socioculturais, políticas e econômicas goianas, processo influenciado pela atuação do estado brasileiro e de atores sociais diversos, além do capital internacional.

O trabalho enfatiza o processo de modernização do território goiano em dois períodos, analisando também a questão populacional e a espacialização/regionalização. Aborda tal conteúdo se utilizando de uma visão historiográfica e geográfica do processo.

Por analisar a CANG e as transformações socioespaciais goianas, sobretudo no que tange ao Centro Goiano, este estudo contribui para o portfólio relativo à temática abordada nesta dissertação.

Na dissertação de Liliane Castro (2010), intitulada “Do “Chapéu Atolado” a Usina Sucroalcooleira: A Liderança de uma Modernização Conservadora do Vale do São Patrício (1937- 2007)”, elencando uma visão regional sobre o tema, a autora aborda o processo de formação, desenvolvimento e modernização conservadora/urbanização em Goianésia, a exploração agrícola e a influência do político Otávio Lage neste processo, elegendo um período de setenta anos dentro deste processo da Marcha para o Oeste de Getúlio Vargas e do estabelecimento de fluxos migratórios para a região.

Perpassa ainda a discussão sobre as colônias agrícolas no Meio Norte Goiano, atual Vale do São Patrício, sobre a abertura das fronteiras agrícolas na região e surgimento de diversos municípios locais.

Os procedimentos metodológicos adotados pela autora são pautados pela metodologia qualitativa, em que empreendeu-se o método descritivo, pesquisa documental, pesquisa historiográfica, pesquisa de campo (com aplicação de

entrevistas e transcrição de depoimentos) e uso da técnica de história oral e de dados primários e secundários na construção da discussão.

Sendo Goianésia um dos municípios elencados por este estudo como objeto central, este enfoque contribui ao estudo desenvolvido pela dimensão de sua análise.

A tese de Mário Castro (2014), designada como “Industrialização em Goiás: Política Industrial e Desenvolvimento, 1970 a 2010”, que parte de uma abordagem mais ampla em relação ao assunto, discute a implementação, uso e fases dos incentivos fiscais na atração de empresas para o estado de Goiás, originando políticas industriais, infraestruturais e de desenvolvimento industrial, discutindo ainda a questão da industrialização e concentração industrial em algumas porções do território goiano, tendo como parâmetro o estado de São Paulo.

Tal discussão entende que o processo de desenvolvimento industrial de Goiás está inserido dentro da expansão industrial brasileira. O autor se utiliza de um enfoque descritivo e comparativo, apresentando variáveis sobre os objetivos, resultados e políticas de industrialização. Já que a atividade sucroalcooleira se situa dentro deste processo, este estudo tece contribuições significativas ao presente trabalho.

Chaveiro et al. (2011) discutem no artigo “O Cerrado na perspectiva dos povos indígenas de Goiás: A arte de vida do povo Tapuia do Carretão-GO”, a questão indígena do povo Tapuia da região da aldeia Carretão e sua relação com o Cerrado, aldeia esta que é diretamente ligada ao município de Rubiataba.

Discute ainda a expropriação das terras indígenas, as questões políticas, o agronegócio, o aldeamento e as tradições (especialmente a cultura e os saberes populares). Os autores apontam que este trabalho é um estudo geográfico interpretativo, típico da metodologia qualitativa e do método analítico-dedutivo.

Sendo um assunto diretamente ligado ao município de Rubiataba, um dos alvos centrais deste texto, este estudo traz reflexões importantes sobre um tema socioambiental sensível dentro do processo de expansão do agronegócio em Goiás, o que o qualifica para a coletânea selecionada.

No artigo “Dinâmica territorial de Carmo do Rio Verde-Goiás no contexto da rede urbana”, Costa (2015) expõe, de forma específica à abordagem deste estudo, a questão da urbanização, das áreas urbanas não metropolitanas e das cidades pequenas, enfatizando o surgimento, a emancipação e a inserção de Carmo do Rio

Verde no âmbito das redes urbanas e a produção do espaço municipal. Adota uma análise socioeconômica e histórica e (produção e organização) espacial do processo e da realidade local. Conforme o autor, trata-se de um estudo teórico (sobre rede urbana, pequenas cidades e cidades locais), baseado em pesquisa documental e trabalho de campo.

Sendo Carmo do Rio Verde um dos municípios de referência e a ideia de espaço um dos pressupostos teóricos desta produção, tal texto se sacramenta como necessário ao levantamento aqui feito.

De acordo com o exposto anteriormente no Quadro I, Lara Cristine Gomes Ferreira é a autora que possui maior número de obras publicadas selecionadas conforme os objetivos deste estudo, em termos individuais ou em coautoria.

Ferreira (2010), na dissertação “A Evolução do Setor Sucroalcooleiro na Microrregião Ceres (GO): Dinâmica Espacial e Impactos Sócio-Econômicos”, discute sobre o processo sucroalcooleiro na região estudada, enfatizando o atual crescimento da demanda pelo etanol (interna ou internacional), combustível renovável e a posição de destaque do estado de Goiás em sua produção, posto suas vantagens comparativas na área, com destaque para a Microrregião de Ceres e a concentração de usinas na região, que geram impactos positivos e negativos em termos socioeconômicos, com destaque para a geração de renda, precarização laboral, o sistema de arrendamento de terras e a expropriação (em consequência disto, o êxodo rural também).

Para tanto, elabora um apanhado sobre o uso e a ocupação da Microrregião de Ceres e da produção sucroenergética nacional, bem como estuda a evolução do setor na região. Trabalha ainda com a perspectiva de que a produção sucroalcooleira supera as barreiras do município no qual as usinas de cana-de-açúcar estão sediadas, abrangendo municípios vizinhos, sendo que cada lugar tem sua própria dinâmica produtiva e impactos socioeconômicos específicos podem surgir em decorrência disto.

O estudo foi elaborado conforme uma abordagem teórica sobre o tema, análise de dados primários e secundários sobre o tema e pesquisa de campo (com entrevistas e aplicação de questionários). Esta análise se encontra dentro dos temas abordados por este constructo, sendo um dos textos fundamentais para se entender o tema elencado neste enfoque.

Em sua tese “As paisagens regionais na Microrregião Ceres (GO): das colônias agrícolas nacionais ao agronegócio sucroenergético”, Ferreira (2016) discute a territorialização do agronegócio sucroalcooleiro na Microrregião de Ceres e sua influência sobre a economia e o intercâmbio entre as zonas urbanas e rurais dos municípios da região onde acontece, apontando para os efeitos sobre as dinâmicas socioeconômicas, na paisagem regional, e o extrapolamento das fronteiras municipais pelas atividades sucroalcooleiras.

Parte de uma análise historiográfica sobre a formação territorial da microrregião, partindo da instituição da CANG até a atual apropriação da região pelas atividades sucroalcooleiras, discutindo também a mobilidade do capital e sua relação com a territorialização das atividades sucroenergéticas, em dimensão interescalar, as formas da atividade sucroalcooleira, formação da rede urbana, mudanças socioespaciais e com a ideia de desenvolvimento incompleto na Microrregião de Ceres, além dos agentes sociais que fazem parte deste procedimento.

Em termos metodológicos, a autora partiu de um enfoque teórico-metodológico, pesquisa de campo, aplicação de entrevistas, levantamento de dados primários e utilização de dados secundários. Um diferencial deste estudo é que o trabalho de campo foi desenvolvido nas três cidades de interesse, além de outras da região.

Como se trata de um tema de total interesse deste constructo, não haveria possibilidades deste texto não compor a lista de produções selecionadas para o quadro-base em apêndice.

A mesma autora, juntamente com João Batista de Deus (2011), publicou o artigo “Características da produção sucroalcooleira da microrregião de Ceres-GO: uma abordagem sobre as políticas, a safra e a obtenção de terras”, texto desenvolvido com base em um fragmento de sua dissertação, destaca a posição da Microrregião de Ceres na produção sucroalcooleira em referência ao Centro Goiano, enfatizando que políticas públicas influenciaram o processo de uso e de ocupação da região pelo agronegócio da cana-de-açúcar, bem como isto influencia as dinâmicas municipais onde esta atividade acontece, bem como as principais características da produção sucroalcooleira na região, não deixando de argumentar que as atividades mencionadas possuem tanto efeitos sociais e econômicos positivos como negativos.

Abordam o tema através de uma pesquisa bibliográfica, utilização de dados primários e secundários, pesquisa de campo (onde houve aplicação de questionário nas usinas visitadas). Posto que esta pesquisa envolve direta ou indiretamente os três municípios que são o centro desta pesquisa, este esboço se encaixa dentro das discussões necessárias ao desenvolvimento do estudo proposto.

Ferreira e Deus (2010) também publicaram outro artigo, nomeado como “O Uso do Território e as Redes na Microrregião Ceres (GO): O Caso das Agroindústrias Sucoalcooleiras”, onde dialogam sobre a produção canavieira e o quantitativo (em expansão) de área produtiva e de empreendimentos deste ramo na Microrregião de Ceres, destacando o reflexo disto no uso do território e nas dinâmicas socioespaciais regionais, posto que este processo se constituiu pelas características estratégicas dos municípios da microrregião que permitem um processo de produção sucoalcooleira mais competitivo (caso da localização, infraestrutura viária, das escalas do fluxo de comercialização e do desenvolvimento de relações em rede).

Mais uma vez se utilizam de pesquisa bibliográfica, utilização de dados primários e secundários, pesquisa de campo (com aplicação de questionário nas usinas visitadas) e entrevistas livres. Da mesma forma que o estudo anterior, possuindo, contudo, novas características e discussões em sua abordagem, o estudo se encaixa dentro dos estudos necessários ao desenvolvimento desta pesquisa. Ferreira também publicou três artigos com Fernando Luiz Araújo Sobrinho.

No primeiro, designado como “A Dinâmica Canavieira na Microrregião Ceres, Goiás: Das Colônias Agrícolas Nacionais ao Agronegócio Sucoenergético”, Ferreira e Sobrinho (2017) discorrem sobre a formação socioespacial brasileira, enfatizando a territorialização da atividade sucoalcooleira no Brasil e a expansão (e transformação socioespacial) em regiões como a Microrregião de Ceres a partir de políticas como a CANG até o presente momento, onde o Estado teve importante papel no processo mediante seus incentivos, discutindo também a ideia de apropriação (e seus elementos).

Abarcam também a ideia de sistema agroindustrial da atividade sucoalcooleira, de dinamização socioeconômica marginal e de desenvolvimento incompleto, se debruçando sobre as contradições socioespaciais do agronegócio da cana-de-açúcar (e da perpetuação do capital canavieiro) na região de estudo, pela ótica do espaço e da paisagem.

Metodologicamente, utilizaram-se de uma discussão teórico-conceitual, pesquisa bibliográfica, uso de dados primários e secundários e pesquisa de campo. Dado que abarca muitas das temáticas de interesse desta pesquisa, o texto é apto a figurar dentre os selecionados.

Já no texto “A Formação da Rede Urbana da Microrregião Ceres/ GO e o Ordenamento Territorial pela Dinâmica Sucroenergética”, Ferreira e Sobrinho (2015), apresentam discussão textual sobre a formação do território e da rede urbana da Microrregião de Ceres, partindo de um recorte que vai do estabelecimento da CANG na década de 1940 até os dias atuais, pontuando sobre os incentivos governamentais envolvidos no processo, o quantitativo de usinas e a evolução da rede urbana nos municípios da região e o aprofundamento da dependência destes municípios com as atividades sucroenergéticas ali instaladas, havendo profunda especialização das atividades econômicas no segmento de agronegócio canavieiro.

Observam também a necessidade de conexão com outros centros (locais, regionais ou nacionais) para escoamento da produção, de parcerias entre Estado e setor privado e perpetuação das atividades financeiras do ramo, demandas da rede urbana e regional (para atender a produção sucroenergética e as demandas do capital) formada em torno desta atividade, juntamente com a refuncionalização da mesma, em termos de produção de território, diferenciando-a das demais regiões.

Consideram, contudo, que, embora a cultura sucroalcooleira dinamize as regiões onde se instala, sobretudo seu município-sede, permite a concentração de renda e reforça a desigualdade regionais, caracterizando apenas um desenvolvimento regional parcial.

Os autores se utilizaram de pesquisa bibliográfica, dados secundários e construção de mapas sobre a espacialização dos dados sobre ordenamento territorial da cana-de-açúcar. Assim como a discussão anterior, embora contenha novo recorte e indagações, o estudo é útil aos propósitos desta abordagem.

Por fim, a colaboração entre Ferreira e Sobrinho (2018) originou o texto do artigo “O Agronegócio Sucroenergético e a Paisagem Regional na Microrregião Ceres (GO) – Da CANG ao Contexto Canavieiro Atual”, em que retomam a discussão sobre territorialização do *agrobusiness* da cana-de-açúcar na Microrregião de Ceres, analisando a dinamização do campo, urbana e regional onde estas atividades econômicas se desenvolvem, resgatando o enfoque histórico sobre a importância da formação da Colônia Agrícola Nacional de Goiás que originou a

cidade de Ceres até a atualidade, observando as mudanças na paisagem regional ocasionadas na Microrregião de Ceres. É importante mencionar que a citação ao autor Fernando Luiz Araújo Sobrinho no site Redalyc se encontra irregular, o que dificultou inicialmente a classificação do texto dos autores.

Trabalham o tema com análise teórico-conceitual, levantamento de dados primários e secundários, pesquisa de campo (e aplicação de entrevista) em 10 municípios da Microrregião de Ceres, os quais incluem Carmo do Rio Verde, Goianésia e Rubiataba, resgatando ainda textos e resultados já consolidados pelos mesmos autores.

Sendo uma discussão atualizada sobre o tema e reforçada com novos dados sobre o fenômeno da territorialização do agronegócio sucroalcooleiro na Microrregião de Ceres, este estudo é importante para a pesquisa em curso, reforçando sua validade a esta seleção.

Na resenha crítica feita por Garlipp (2005) sobre o livro “O Agronegócio nas Terras de Goiás”, organizada por Sebastião Lázaro Pereira e Clésio Lourenço Xavier, com título homônimo, o autor assevera que a ideia da obra é discutir o agronegócio goiano e seus componentes, bem como a modernização agrícola na qual Goiás se encontrou inserido (modernização conservadora), discutindo a perpetuação e expansão do agronegócio em solo goiano, dentre outros temas.

Utiliza-se de uma abordagem descritiva, pautada em pesquisa bibliográfica (referenciada, sobretudo pela obra analisada), utilizando-se ainda de uma abordagem descritiva.

Dado ser um enfoque que estuda uma obra relacionada ao fenômeno de interesse desta pesquisa, contribui com informações que complementam e corroboram o estudo do tema levantado por este escrito.

Giustina (2013) expõe em sua tese com o seguinte título “Degradação e Conservação do Cerrado: Uma história ambiental do estado de Goiás” compreender o processo em curso de degradação (e também de conservação) do Cerrado goiano, em perspectiva histórica, destacando as transformações históricas no ambiente natural (e nos recursos ambientais) e a ocupação e vivência sociocultural das sociedades no território goiano, discutindo também os ciclos econômicos que se firmaram no estado de Goiás ao longo de sua história.

A autora mencionada parte de uma revisão bibliográfica em que se utiliza da teoria da biogeografia e da ótica da história ambiental, aproveitando-se também de

dados secundários e pesquisa de campo para a construção da tese. Trabalha também com a metodologia de avaliação e hierarquização de fragmentos.

Embora seja uma perspectiva ampla, as transformações ambientais, territoriais, espaciais e regionais são interesse deste estudo e a Microrregião de Ceres, inserida na dinâmica contemporânea do agronegócio da cana-de-açúcar, faz parte direta ou indiretamente desta abordagem, sendo as contribuições deste estudo necessárias para compor o conjunto de obras selecionadas.

A Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado de Goiás (2012), no documento “Rede Goiana de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais. APL Forestal Vale do São Patrício”, divulgou a compilação de dados sobre planejamento de investimentos da Rede de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais, focada na região do Vale do São Patrício, da qual todos os municípios estudados nesta análise pertencem, o que justificou sua inclusão dentre os textos escolhidos. Acredita-se que pode ter ocorrido um erro na escrita do título da compilação de dados, onde o correto seria a palavra “florestal” no lugar de “forestal”, a título de esclarecimento.

A Secretaria de Gestão e Planejamento do Estado de Goiás (2012) também lançou documento com o título “Regiões de Planejamento: 2011”, que apresenta dados quantitativos e indicadores sobre os aspectos socioeconômicos envolvidos no planejamento das regiões goianas, sendo um trabalho mais abrangente sobre questões que direta ou indiretamente influenciam as análises desta pesquisa, o que permitiu ao texto ingressar como material selecionado por este estudo.

Já a Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás (2006), na compilação “Perfil Competitivo das Regiões de Planejamento do Estado de Goiás”, destaca a elevação do nível do desenvolvimento socioeconômico estadual, em termos quantitativos e qualitativos, onde alguns setores produtivos se consolidaram e passaram a figurar no ranking produtivo dos estados brasileiros, ressaltando, contudo, que não são todas as regiões do estado que possuem o mesmo vigor em termos de competitividade produtiva e desenvolvimento, sendo a meta do estudo colaborar para a redução das disparidades regionais.

O texto procura consolidar os dados sobre as regiões de planejamento estaduais, objetivando contribuir com as pesquisas, embasar a criação de políticas públicas de fomento à competitividade, destacando também a potencialidade e as oportunidades de investimento (principalmente do setor privado).

O estudo tem caráter descritivo e foi produzido utilizando dados primários e secundários, além de pesquisa de campo.

Sendo um estudo mais amplo sobre a realidade socioeconômica goiana, este trabalho aborda direta ou indiretamente a região e os municípios elencados por este estudo, o que o reafirma como um texto necessário dentro desta seleção.

No documento “Estudos Microrregionais: Estudos e Pesquisas Econômicas, Sociais e Educacionais sobre as Microrregiões do Estado de Goiás – Microrregião de Ceres” publicado pelo Observatório do Mundo do Trabalho do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, em parceria interinstitucional com a Universidade Federal de Goiás e a Universidade Estadual de Goiás, promoveu-se, dentro da série “Estudos e Pesquisas Econômicas, Sociais e Educacionais Sobre as Microrregiões do Estado de Goiás”, componente do projeto “Instituições de Ensino Técnico, Profissional e Superior Públicas no Estado de Goiás: Subsídios para o Planejamento de Atuação no Ensino”, que analisa as 18 microrregiões goianas, a criação de uma linha de referências periódica (atualizada continuamente) para a prossecução das atividades das Instituições de Ensino Superior públicas situadas nas microrregiões goianas, dotando-as de informações sobre estas mesmas regiões, além destes estudos preverem a expansão dos estudos para outras análises ainda não abordadas envolvendo as instituições promotores e seu efetivo de profissionais.

Parte de uma análise quali-quantitativa que envolve os aspectos socioeconômicos, demográficos e educacionais da Microrregião de Ceres, onde houve a compilação e a discussão dos dados apresentados.

Tal estudo apresenta dados multidimensionais consideráveis sobre o objeto deste estudo, o que faz dele um estudo fundamental ao tema estudado.

Alex Felipe Rodrigues Lima et al. (2013), no estudo “Concentração do PIB nas Microrregiões de Goiás entre 2002 e 2011”, publicado junto ao Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos e com a Secretária de Gestão e Planejamento do Estado de Goiás, discutem a acentuada concentração das atividades econômicas e populacionais em algumas das 18 microrregiões goianas, onde os desequilíbrios regionais têm se acentuado nas últimas décadas, fazendo com que os organismos governamentais se preocupem com este fenômeno, sendo este estudo voltado à avaliação do desenvolvimento do PIB dos municípios do estado de Goiás e às atividades econômicas que os mesmos desempenham em suas microrregiões, procurando verificar a situação da desigualdade regional e

concentração de renda entre 2002 e 2011, bem como os impactos da transformação na estrutura produtiva e nas dinâmicas econômicas dos municípios, observando que alguns municípios e regiões possuem atividades econômicas específicas, as mesmas ligadas à concentração regional de receitas.

Analisam a conformação da repartição de renda nas regiões goianas, observando a concentração de receitas pela égide da renda produzida nos setores econômicos nas microrregiões, se utilizando de indicadores como o índice de Gini setorial no período analisado, observando, a partir deste, a concentração do PIB e da renda estadual.

Discutem também o desempenho municipal ao longo do recorte temporal, pontuando os fatores e os aspectos que condicionaram a expansão econômica e a concentração que reconfiguraram as microrregiões estudadas, assim como também avalia os fluxos de produção e os investimentos específicos direcionados para estas regiões, em acordo com seu potencial competitivo.

Utilizaram-se de pesquisa quali-quantitativa, fundamentando a discussão com métodos descritivo e analítico, além do uso de dados primários e secundários.

Trata-se de um trabalho que contribui com as análises sobre a Microrregião de Ceres, que abrange os municípios e outros tópicos levantados por este estudo, sendo um enfoque que, embora contenha dimensão mais ampla, reforça os objetivos deste estudo, o que o qualifica para compor esta triagem.

É importante mencionar que existe uma ampla gama de dados institucionais disponíveis que discutem aspectos ligados ao tema estudado, direta ou indiretamente, mas por opção metodológica deste estudo não foram inclusos ou discutidos nesta análise, dado que optamos por um recorte composto por 55 textos.

Em prosseguimento, Ernesto Friedrich de Amaral Lima et al. (2002) no artigo “Síntese da Migração em Goiás e no Distrito Federal nas Últimas Décadas”, debruçam-se sobre a questão dos movimentos migratórios no estado de Goiás, sobretudo na Microrregião de Goiânia e também no Distrito Federal, onde foi feito um apanhado da evolução histórica dos movimentos migratórios e da expansão do contingente populacional destas regiões, as maiores áreas de atração da Região Centro-Oeste, assim como também se estudou o posicionamento de Goiás (e Distrito Federal) nos cenários socioeconômico e político nacionais, observando que o desenvolvimento do agronegócio goiano foi um dos mais expressivos causadores do fenômeno migratório (modernizando o campo e transformando as relações

sociais de produção), onde a relação campo-cidade estabeleceu fluxo de êxodo rural, em contraponto à absorção das populações excedentes de outras regiões que ocorria anteriormente.

Por fim, traçam o perfil migratório nestas regiões, comparando-as com as demais microrregiões, utilizando-se da literatura para analisar as classificações dos fluxos migratórios e as mudanças territoriais ocasionadas pela modernização agrícola, o que se somou às técnicas de análise de migração e aos estudos das tendências migratórias para as duas regiões.

O estudo se baseia em uma análise teórico-conceitual do tema somada ao método descritivo e também ao método comparativo, havendo ainda o uso de dados secundários.

Moreira et al. (2015), no artigo “Zoneamento Socioambiental Para Implantação de Indústrias Sucroenergéticas no Estado de Goiás”, buscam estabelecer dimensões para o estabelecimento de uma ferramenta de zoneamento socioambiental para implantação de atividades sucroenergéticas, observando que os impactos socioambientais da produção sucroalcooleira são ponto de crítica tanto sociais como da Academia, impactos estes que devem ser mitigados.

Acentuam, ainda, que as dimensões ‘saúde’, ‘educação’, ‘segurança pública’, ‘conservação ambiental dos recursos hídricos, do solo e da fauna’, ‘saneamento’, ‘população’ e ‘produção agrícola’ são importantes no estabelecimento de ações estratégicas para redução dos impactos da instalação de um circuito produtivo de cana-de-açúcar e derivados, superando os aspectos meramente econômicos e ecológicos, comuns nas ferramentas de zoneamento brasileiras.

É um trabalho que se utiliza do método analítico e do método descritivo, apresentando também dados secundários e prescrições sobre as dimensões e ferramentas de zoneamento.

Discute temas considerados pertinentes a este estudo, visto que a abordagem contribui para se discutir o exercício das atividades sucroalcooleiras na região de estudo.

Nogueira (2013), na dissertação “Perfil Socioeconômico de Cortadores de Cana-de-Açúcar que Desenvolveram Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (Dort) Rubiataba-Goiás”, desenvolve discussão sobre a importância da agricultura na geração de empregos, destacando a posição da produção canavieira neste processo, enfatizando que o corte da cana é a atividade que mais concentra

mão-de-obra neste ramo de atividade e também apresenta grande exigência física dos trabalhadores.

Identifica o perfil socioeconômico dos cortadores de cana na cidade de Rubiataba e a relação com distúrbios de saúde que alguns destes desenvolveram em decorrência do trabalho, analisando também as condições de trabalho e a saúde dos mesmos.

Assevera que as doenças influenciam em vários setores da vida dos trabalhadores, sobretudo na qualidade de vida e nas atividades profissionais destes e que esta atividade econômica perpetua a desigualdade e a precarização laboral (baixa remuneração, exploração, condições insalubres), gerando desigualdade, algo que, segundo a autora, demanda atenção do Poder Público (proteção jurídica e políticas públicas ao cortador de cana-de-açúcar) e o compromisso das empresas com a resolução destes problemas sociais.

Pontua também a necessidade de uma perspectiva goiana sobre o assunto, visto que a literatura se concentra em estudar São Paulo e a região Nordeste do país.

É uma análise que se utiliza de metodologia quali-quantitativa, pautada no método exploratório-descritivo, em que houve revisão da literatura, aplicação de questionários e uso de dados primários e secundários.

De forma geral, além de abordar especificamente um dos municípios alvo deste estudo, esta discussão reforça a abordagem proposta por este levantamento bibliométrico, o que também confere validade ao estudo aqui levantado.

Adão Francisco de Oliveira et al. (2009), no artigo “Transformação em Goiás: Capitalismo, Modernização e Novas Disposições Socioespaciais”, abarcam as transformações territoriais goianas das décadas finais do século XX até o presente, realçando o contexto de inserção goiana na modernização conservadora, desenvolvimento e no acentuado fluxo de capital nacional e internacional, onde as ações governamentais direcionadas às demandas capitalistas foram importantes na ocupação e na apropriação da região Centro-Oeste do país, especialmente em Goiás.

Em perspectiva histórica, discorrem sobre a intensificação do povoamento/ocupação do território goiano no âmbito da Marcha para o Oeste até o presente, apontando a importância do desenvolvimento econômico goiano na transformação das redes urbanas (sobretudo de Goiânia e de Brasília) e a influência

e controle destas redes nas transformações socioespaciais, devido, dentre outras coisas, à acentuação dos fluxos migratórios para estas regiões.

Os autores fazem uso dos métodos descritivo e analítico, assim como de dados secundários.

A temática deste estudo, embora sua abrangência seja mais ampla que o estudo em questão, interessa à discussão em curso nesta dissertação, o que fez dele um dos textos selecionados.

O artigo de Adriano Rodrigues Oliveira et al. “A ocupação do Cerrado goiano pelo agronegócio canavieiro” parte da perspectiva de que o cerrado brasileiro é o ponto central da expansão do agronegócio no Brasil desde a década de 1970, onde a região foi apropriada pela fronteira capitalista agrícola em expansão, sobretudo através das ações do Estado Brasileiro (políticas públicas, programas, incentivos, fundos, propaganda, entre outros), territorializando o capital agrícola e abrindo espaço para a consolidação do agronegócio canavieiro.

No âmbito da modernização conservadora dos governos militares, o campo passou por transformações em sua estrutura, dinâmica e território, e na virada do século os autores destacam o surgimento das condições que têm permitido ao agronegócio canavieiro se tornar um agente hegemônico, onde afirmam a importância das políticas, dos programas governamentais e dos recursos hídricos na consolidação das atividades sucroalcooleiras.

Importante pontuar as contribuições da autora Lara Cristine Gomes Ferreira para a construção dessa obra, mesmo que ela não figure como autora principal, o que reforça a robustez de sua produção sobre esse assunto que muito interessa a este estudo.

Os autores pontuam que esta é uma pesquisa quali-quantitativa que se utilizou de pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e análise de dados primários e secundários.

Esta abordagem tece contribuições ao estudo em riste, reforçando a discussão sobre o assunto devido à ligação direta e/ou indireta com o tema analisado nesta pesquisa.

A dissertação de Pádua (2008), com o título “Migração, Expansão Demográfica e Desenvolvimento Econômico em Goiás”, analisa a contínua expansão demográfica goiana, atrelando-a ao crescimento econômico goiano, que até o momento crescia a taxas mais elevadas que a média nacional, embora o

crescimento econômico não tenha sido suficiente para suprir as demandas da população economicamente ativa na região.

Aponta que a especialização da economia em produção de *commodities* (o que tem sido feito por grandes empresas) não tem acolhido a maioria da população regional, sendo este um fator de exclusão. A pesquisa também procura analisar o crescimento econômico goiano e sua suficiência em relação ao acelerado crescimento populacional.

O estudo se utilizou de uma análise histórica da economia e da demografia goiana, pautada nos métodos histórico e comparativo, bem como na pesquisa bibliográfica e na utilização de fontes secundárias.

Estes assuntos são voltados ao tema pesquisado, o que justifica sua escolha como um dos textos que contribuem para o assunto que esta dissertação se propôs a debater.

Petrini (2016) em sua tese “Uso do Método de Análise Hierárquica Para Priorizar Políticas Públicas Para Agricultura Familiar em uma Área de Expansão de Cana-de-Açúcar na Microrregião de Ceres, Goiás” versa sobre a dicotomia entre a produção de etanol em larga escala e a sobrevivência da agricultura familiar, posto que a primeira se dá a partir de um modelo de concentração de renda e capital e a segunda porque são envolvidos por constantes pressões das usinas para vender ou arrendar suas terras para a monocultura da cana.

Em análise do município de Ipiranga de Goiás, área de expansão canavieira, aponta a competição da produção sucroalcooleira com o cultivo de milho e áreas destinadas à pecuária leiteira.

A autora se utiliza do método de análise hierárquica (AHP) voltado ao suporte na tomada de decisões em políticas públicas destinadas à agricultura familiar e à mitigação dos impactos das atividades sucroalcooleiras, assim como também se utiliza de questionários aplicados aos agricultores familiares (divididos entre os que têm e que não têm contratos de arrendamento de terra), constatando as diferenças e as percepções das vantagens e desvantagens da expansão canavieira em suas terras.

Este estudo, que envolve uma área diretamente ligada aos municípios alvo deste estudo, nos interessa enquanto análise da abrangência da produção sucroalcooleira e seus impactos dentro da Microrregião de Ceres, contribuindo para a análise empreendida nesta produção.

Em dissertação intitulada “Sistema de Gestão Ambiental (ISO 14000) e Indústria Canavieira em Áreas de Expansão”, Rabelo (2012) assevera que gestão ambiental e desenvolvimento sustentável são temas em voga, em que a produção sucroalcooleira brasileira figura entre as principais do mundo, ocasionando efeitos tanto positivos como negativos, que se refletem em aspectos socioeconômicos e ambientais onde se instaura.

Procura, através da pesquisa, analisar o processo de crescimento do agronegócio sucroalcooleiro na Microrregião de Ceres e o processo de certificação ambiental na gestão da qualidade técnica e ambiental da produção dentro dos sistemas empresariais instalados na região, ressaltando que estas certificações partem de uma organização certificadora independente, discutindo também dois processos judiciais por dano ambiental onde a usina de Carmo do Rio Verde, CRV Industrial, envolveu-se.

O autor parte de uma pesquisa baseada na metodologia qualitativa, em que empreendeu a revisão bibliográfica sobre o assunto, pautada no método descritivo.

O recorte desta abordagem contribui para discussões sobre o impacto socioeconômico e ambiental na região pesquisada, mais especificamente no Município de Carmo do Rio Verde, sendo, portanto, útil a esta perspectiva de análise.

Marly Alves Reis (2014), na dissertação “A Expansão da Cultura Canavieira e o Crescimento Econômico no Município de Goianésia – Goiás” reflete sobre a contemporaneidade do avanço do setor sucroalcooleiro em Goianésia, enfatizando as questões econômicas envolvidas no processo, por uma ótica multi e interdisciplinar, algo que se encontra inserido no crescimento do setor em nível estadual em decorrência do aumento da demanda no setor automobilístico (sobretudo após a popularização dos veículos biocombustíveis), o que se refletiu no crescimento econômico do município. Assim como expresso em outras obras, a autora se preocupa com a redução progressiva das áreas destinadas a culturas como arroz, milho e soja, bem como à pecuária no Cerrado goiano, em decorrência da expansão das lavouras de cana-de-açúcar.

Assume que até o momento do estudo a atividade sucroalcooleira (lavoura e indústria) figurou como a principal atividade econômica e agrícola do município, refletindo no processo de desenvolvimento de Goianésia.

A autora optou pela utilização da metodologia quali-quantitativa, subsidiada pelo método descritivo e pela revisão bibliográfica sobre o tema pertinente, utilizando ainda indicadores, dados primários e secundários, e entrevistas voltadas a discutir o crescimento econômico de Goianésia baseado nas atividades sucroenergéticas, apesar de alguns efeitos negativos desta atividade.

Tal estudo tem relação direta com a pesquisa aqui empreendida, o que validou o texto entre os selecionados.

A mesma autora, em coparticipação de Alcido Elenor Wander (2016), destaca no artigo “A Dinâmica da Expansão do Setor Sucroalcooleiro no Estado de Goiás e as Contribuições Socioeconômica no Município de Goianésia” a escalada da produção de etanol a partir da cana-de-açúcar a partir da década de 1970, quando se tornou a principal (se não a única) fonte brasileira deste produto, o que partiu de políticas públicas e ações governamentais/institucionais, ao passo que a fronteira agrícola se expandia no estado de Goiás, também impulsionada por ações governamentais, algo que voltou a ser estimulado na atualidade, no âmbito da produção de energias renováveis, o que ocasionou a expansão progressiva da área plantada da cana.

Destaca que a maior parte da produção se concentra na Mesorregião do Sul Goiano onde se situa a maior parte das usinas, embora este estudo se concentre em analisar o município de Goianésia por sua importante contribuição à produção sucroenergética goiana, observando as contribuições socioeconômicas desta aos municípios onde ocorre.

Os autores fazem uso de metodologia quali-quantitativa, juntamente com o método descritivo, aproveitando-se ainda de pesquisa documental, revisão bibliográfica e utilização de dados secundários.

Assim como os demais estudos, tem relação direta com a pesquisa, versando sobre especificidades de um dos municípios centrais desta dissertação.

Ribeiro (2010) na tese “Expansão Sucroalcooleira no Bioma Cerrado: Tendências, Cenários e Impactos”, construída a partir de uma coletânea de textos do autor publicados sobre o tema em revistas científicas, expõe que a demanda por fontes energéticas renováveis e alternativas aos hidrocarbonetos (combustíveis fósseis) se encontra em expansão na atualidade visto que os biocombustíveis têm se destacado como opção, principalmente o etanol, dados os impactos ambientais gerados pelos combustíveis fósseis.

Com base nisto, discute o posicionamento do Brasil no centro da produção mundial de etanol e de cana-de-açúcar, o que ocasionou a ampliação constante e ‘descontrolada’ desta cultura no país, especialmente no Cerrado brasileiro, procurando estabelecer características e padrões, bem como identificar as condicionalidades fisiográficas e os mecanismos subjacentes da expansão da produção canavieira na atualidade.

O trabalho, a partir da perspectiva de que a produção canavieira tem se alastrado principalmente por áreas de pastagem (por razões econômicas e ambientais), sugere um ordenamento/controle da expansão desta cultura dentro do Cerrado por meio de um mapeamento baseado em técnicas de análises espaciais e geoprocessamento, assim como em padrões de distribuição da produção sucroalcooleira em áreas favoráveis e em modelagem dinâmica, procurando projetar as tendências da expansão da cultura da cana no Cerrado nos próximos trinta anos.

Como resultados, constata que a produção sucroalcooleira é dependente da infraestrutura local existente e de condições favoráveis, tem se alastrado em áreas anteriormente destinadas a outras culturas e que se tem mantido este ritmo de expansão, até o ano de 2035 poderá haver o comprometimento de até 45% das áreas destinadas a outras culturas agrícolas no bioma, agravando os impactos ambientais e a monocultura, onde o autor propõe, com a pesquisa, intervenção de maneira mais sustentável e planejada, na forma como essa expansão pode se concretizar.

Trata-se de uma pesquisa exploratória, conforme descrito pela autora, que utiliza as metodologias qualitativa e quantitativa por meio da apresentação de dados secundários, mapeamento e análise do tema proposto, havendo também contribuições de outros métodos ao longo do estudo.

Como as discussões sobre expansão das atividades sucroenergéticas, impactos socioambientais e econômicos e demais questões abordadas por esta tese vão de encontro ao estudo proposto nesta dissertação, embora abranja de maneira mais ampla o contexto aqui estudado, dadas suas contribuições, justifica-se a seleção desta obra como um dos textos componentes deste trabalho.

Na tese “Sustentabilidade do setor sucroalcooleiro na Microrregião de Ceres-GO”, Dayse Mysmar Rodrigues (2013) procura analisar o impacto que o estabelecimento de indicadores para o cálculo de sustentabilidade tende a facilitar a compreensão do avanço da cana-de-açúcar nas regiões de fronteira agrícola,

enfatizando a Microrregião de Ceres como campo de estudo, por uma abordagem multidisciplinar e interdisciplinar e um recorte específico de indicadores de sustentabilidade e de municípios a serem estudados, considerando a expansão agrícola canavieira como sustentável ou não sustentável nos municípios selecionados.

A autora utilizou indicadores que ao demonstrarem um perfil de desenvolvimento nos municípios foram classificados como sustentáveis e outros que ao demonstrarem variação negativa foram classificados como não-sustentáveis, algo que se mostrou fundamental para a compreensão do próprio fenômeno da expansão sucroenergética na região.

Parte de uma abordagem metodológica quali-quantitativa, enfatizando as contribuições do uso de métodos multidisciplinares e interdisciplinares para a realização do estudo, pautada em discussão teórico-conceitual e uso de indicadores pertinentes.

Tal estudo, dentro do recorte por ela selecionado, versa diretamente sobre dois dos municípios centrais deste estudo (Goianésia e Carmo do Rio Verde) e acerca dos temas gerais deste estudo, o que por si só o consolida como uma contribuição de peso a esta pesquisa.

Em colaboração com Estela Najberg (2012), a autora publicou o artigo “Indicadores de sustentabilidade das políticas públicas decorrentes da expansão do setor sucroalcooleiro em Carmo do Rio Verde (GO)”, associando a expansão da cultura canavieira à expansão da fronteira agrícola, propondo a identificação de ferramentas e indicadores de sustentabilidade capazes de identificar os impactos na realidade socioeconômica, institucional e ambiental local que afetam o desenvolvimento municipal, além de se discutir se as políticas públicas municipais contemplam aspectos sustentáveis.

Analisa ainda os impactos da produção sucroenergética de Carmo do Rio Verde no contexto microrregional, enfatizando a sustentabilidade, procurando contribuir com a constituição de indicadores para o estabelecimento de políticas públicas voltadas à sustentabilidade na produção sucroalcooleira local.

Utilizam-se de pesquisa documental, pesquisa de campo e pesquisa descritiva na elaboração do conteúdo, por uma abordagem quali-quantitativa.

Trata-se de um texto que aborda especificamente um dos municípios centrais deste estudo, bem como também discute temas de interesse desta pesquisa, contribuições necessárias para uma melhor discussão desta temática.

Conforme expresso no artigo “Entre Fênix e Ceres: A grande aceleração e a fronteira agrícola no Cerrado”, Claiton Márcio da Silva (2018) analisou o histórico da expansão da fronteira agrícola no Cerrado e seus reflexos nas ações humanas nos ciclos biogeoquímicos do bioma, conhecido como a “Grande Aceleração”, debruçando-se sobre a questão da pesquisa sobre fertilidade do solo e expropriação dos modelos tradicionais de ocupação do Brasil Central mediante a intensificação da monocultura e dos incentivos à ocupação do Centro-Oeste, sobretudo pela migração sulista, o que serviu de modelo para a implementação de programas de ocupação e desenvolvimento em outras áreas de cerrado e savana em outros lugares do mundo.

O trabalho adota análises sobre ciências do solo, migração e introdução de culturas vegetais (e monocultura). Parte de revisão bibliográfica pautada pelos métodos histórico e descritivo, utilizando-se também dados secundários.

Tal discussão não só é pertinente para um estudo realizado dentro de um Programa de Pós-Graduação que tem como um de seus eixos principais a questão socioambiental como também contribui, de forma mais ampla e abrangente, para as análises propostas sobre territorialização, migrações e produção sucroalcooleira na Microrregião de Ceres, alvo deste estudo.

Mirian Fabiana da Silva e Angélica Cáritas da Silva (2017), no texto “Análise da Produção de Leite e de Cana-de-Açúcar no Município de Rubiataba, Goiás”, analisam a evolução da produção de laticínios e sucroalcooleira na cidade de Rubiataba, em um recorte de trinta anos, procurando relacionar as duas produções e o efeito da produção sucroenergética sobre a de leite, dedicando-se a critérios como evolução da produtividade/produção, tamanho do rebanho e da área plantada/colhida, correlacionando as duas atividades, percebidas pela autora como tendo melhorado ao longo deste período.

É uma abordagem quali-quantitativa, de natureza descritiva, que também utiliza dados secundários, sobretudo do IBGE.

Tal texto versa diretamente sobre um dos municípios selecionados por este escrito, sendo fundamental para o entendimento das dinâmicas socioeconômicas e ambientais deste município, o que o gabarita como necessário a este estudo.

Sandro Dutra e Silva, Maria Gonçalves da Silva Barbalho e José Luiz de Andrade Franco (2013), no artigo “A Expansão Sucroalcooleira e a Devastação Ambiental nas Matas de São Patrício, Microrregião de Ceres, Goiás” revisam, em perspectiva histórica, o processo de ocupação da Microrregião de Ceres formada a partir da região das Matas de São Patrício, parte norte da região denominada Mato Grosso Goiano/ Mato Grosso de Goiás (em razão das florestas em região de Cerrado), pontuando que esta região foi preservada por tempo considerável devido ao processo histórico de ocupação do território goiano (em sua vertente econômica), sendo que a mineração e a pecuária (respectivamente nos séculos XVIII e XIX), permitiram a expansão dessas fronteiras e a transformação inicial das paisagens, não sendo áreas de ocupação interessantes aos exploradores naqueles momentos devido a não favorecerem essas duas atividades econômicas, embora no século XX essa situação começou a se transformar por uma série de fatores, dos quais se destacam a chegada da ferrovia a Anápolis, a construção de Goiânia e o estabelecimento da CANG no atual Município de Ceres e outros incentivos públicos que expandiram a ocupação desses territórios.

Deixam explícito que a partir de então se iniciou de modo mais intenso a ocupação, a devastação florestal e o uso intensivo do solo da região, o que se estendeu à contemporaneidade, onde a expansão sucroalcooleira na região passou a conduzir este processo, momento em que a discussão mais se aprofunda.

Apontam também alguns aspectos e dados da Microrregião de Ceres com o intuito de contextualizar e referenciar a discussão e analisar fatores como o de sustentabilidade ambiental, na qual procuram entender a relação entre o setor público e o setor privado, bem como entre o setor privado e as sociedades, e as sociedades e o ambiente onde acontecem as atividades canavieiras.

Os autores utilizaram a pesquisa qualitativa na confecção do trabalho, debruçando-se sobre a pesquisa documental e o método descritivo, fazendo uso dos pressupostos teórico-metodológicos da história ambiental, conforme enfatizam, aproveitando-se ainda de dados secundários e de pesquisa de campo para fundamentar a pesquisa.

Por abordar vários aspectos relacionados ao tema central deste estudo, considerou-se mister que esta análise integre o quadro-base de referência deste tema por tecer contribuições valiosas às análises aqui propostas.

O mesmo Sandro Dutra e Silva, em colaboração com Jose Luiz de Andrade Franco e José Augusto Drummond (2015), publicou o artigo “Devastação Florestal no Oeste Brasileiro: Colonização, Migração e a Expansão da Fronteira Agrícola em Goiás”, a única publicação internacional (mesmo em Língua Portuguesa brasileira) selecionada por este estudo, que também analisa a história ambiental e a questão ecológica do processo de extensão da fronteira agrícola em Goiás e a expansão demográfica no estado, a partir das primeiras décadas do século XX e seus reflexos na devastação florestal ocorrida na região, associando-a ao fator da ocupação humana acentuada pelo recebimento de consideráveis fluxos migratórios no âmbito da ‘marcha para o Oeste brasileiro’.

Descrevem a composição das paisagens do Mato Grosso Goiano, sobretudo a região florestal, algo incomum no Cerrado, através de uma análise da evolução histórica da devastação ambiental da área mediante o processo migratório e de colonização na região, restringindo a análise ao ocorrido até o início dos anos 1950.

Foi empreendida na pesquisa o uso da metodologia qualitativa, onde o método descritivo e a pesquisa documental histórica deram suporte à análise do conteúdo pela via da história ambiental.

A análise historiográfica apresenta pressupostos que servem para contextualizar o tema estudado, abordagem que enriquece este estudo, sendo uma escolha pontual para compor o quadro-base com que estamos trabalhando.

Uhallas Cordeiro Silva (2017), na dissertação “Organização espacial e morfologia da cidade de Rubiataba-Goiás”, procura aplicar o conceito de espaço urbano ao modelo adotado pela Cidade de Rubiataba em sua organização espacial, procurando relacionar, articular e sistematizar as partes que compõem o espaço urbano do município e entender as lógicas e particularidades das relações existentes neste, a fim de entender o funcionamento e a totalidade deste espaço.

Analisa a formação territorial municipal e suas especificidades, os aspectos gerais municipais (com ênfase nos aspectos urbanos e na relação deste com os aspectos rurais) e sua atual conjuntura socioespacial, entendendo o espaço urbano como socialmente produzido e, por fim, foram estudados os fatores morfológicos da parte urbana do município (com ênfase na cidade) e o ordenamento socioeconômico no espaço intraurbano local, o que revelou características e um conjunto de influências na organização espacial do município, bem como peculiaridades da sociedade rubiatabense.

Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, pautada em revisão bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa de campo (com utilização de entrevistas, questionário e observação participante), apresentação de dados primários e uso de dados secundários e métodos descritivo e analítico-dedutivo.

É um estudo aplicado diretamente a um dos objetos de estudo, contribuindo a este estudo com informações que permitem entender e caracterizar a cidade de Rubiataba, componente do Município homônimo.

Silva Júnior et al. (2016), na publicação “Modernização Agrícola e o Êxodo Rural Entre 1960 e 2010 no Estado de Goiás”, discutem o processo de modernização agrícola goiana (modernização conservadora), o êxodo rural decorrente do estabelecimento das fronteiras agrícolas e também analisam o processo migratório entre os anos de 1960 e 2010 no estado, observando o decréscimo nas populações rurais nas mesorregiões goianas e suas causas e consequências, como a superlotação dos centros urbanos e a concentração de investimentos em algumas delas, gerando desigualdade. A pesquisa é descritiva e bibliográfica, pautando-se em revisão histórica e na metodologia qualitativa, em que foram usados e sintetizados dados secundários, sobretudo do IBGE. Tal contribuição fortalece a discussão sobre migrações levantada neste trabalho, sendo uma contribuição necessária à seleção, embora trate de um recorte mais amplo que a Microrregião de Ceres.

Na tese de Souza (2013), intitulada “Rede de Poder Canavieira do Território Goiano no Período de 2006-2012: Atores, Interesses e Recursos”, discutiu-se a retomada da política agroenergética (incentivos e subsídios direcionados a produção de energias renováveis, sobretudo o etanol) pelo Governo Federal no século XXI, que revigorou o aumento da produção sucroalcooleira goiana, onde este grupo econômico aglutinou alguns grupos tradicionais (paulistas e nordestinos) e outros setores produtivos em sua constituição, o que originou um cenário que propiciou um campo em que, nas palavras de Souza (2013, p. 21), “a busca e a distribuição dos recursos de poder [...] e a representação de interesses são processos considerados relevantes pelos diversos atores”.

Parte do conceito de redes de poder para entender a formação deste fenômeno no setor canavieiro ocorrido em território goiano, pelas dimensões política, econômica, social, ambiental e jurídica e observa a interação entre os agentes coletivos envolvidos nestas redes, seus recursos de poder e estratégica e a

formação de uma coalizão de poder internamente na rede canavieira, onde prevalecem, segundo a autora, os capitais político e financeiro do segmento canavieiro industrial no direcionamento da rede de poder goiana, sendo também o responsável pela dinamização da expansão sucroalcooleira em solo goiano.

Utiliza-se de uma discussão sobre conceitos e teorias neoinstitucionais e de redes de poder, pautando-se pelo método hipotético-dedutivo, entrevistas semiestruturadas, pesquisa de campo, pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, utilização e sistematização de dados secundários.

Sendo este um fator preponderante relativo ao tema em análise, este texto apresenta discussões e contribuições que permitem a análise de alguns dos fatores que mais influenciam as relações sociais, econômicas e políticas ligadas à expansão sucroenergética em Goiás, o que reflete diretamente nos municípios estudados por esta dissertação, sendo uma valiosa contribuição inclusa neste recorte bibliométrico.

Por fim, Valle (2016), em sua dissertação “História, Conservação e Legislação Ambiental no Vale do São Patrício: Abordagem Exploratória e Descritiva”, procura descrever o processo tardio de colonização do Vale do São Patrício, que se deu maciçamente após a segunda metade do século XX com a instauração da CANG e com os incentivos governamentais na região, o que permitiu o aparelhamento e a criação de uma estrutura destinada a receber os colonizadores, atraindo muitas famílias da região Sudeste do Brasil para a localidade, o que originou a Cidade de Ceres, referência no marco das colônias agrícolas, e, posteriormente, as cidades de Nova Glória e Ipiranga de Goiás.

Tomando como exemplo o Município de Ceres, assevera que este se tornou referência regional na área de serviços, principalmente de saúde e educação, mas, embora antes figurasse independente e autossuficiente como notório fornecedor e exportador de grãos nacional e internacionalmente, esta produção tem declinado e cedido lugar a uma dependência da monocultura da cana e da produção de outras regiões, devido ao cinturão de usinas instaladas na região, o que desestimulou os produtores locais em relação à produção agropecuária, sendo que a produção sucroalcooleira tem gerado uma leva considerável de problemas ambientais sérios, onde as matas nativas não têm sido preservadas ou recuperadas.

Observa, por um enfoque histórico, o uso e a ocupação das terras na Microrregião de Ceres (e do Vale do São Patrício) e como isto ocasionou as alterações socioambientais e econômicas locais, bem como a perda de vegetação

nativa no Cerrado goiano influenciou estes processos, preocupando-se em discutir, inicialmente, o processo histórico de desenvolvimento agropecuário na região estudada, apresentando uma contextualização da ocupação e as características da Microrregião de Ceres e do Vale do São Patrício, seguindo a uma discussão onde analisa a legislação ambiental nacional e, mais especificamente, a formação e a evolução da legislação ambiental no Vale do São Patrício (ênfatisando as principais cidades da Microrregião de Ceres), fechando a discussão onde caracteriza o Bioma Cerrado e a partir disto arremata com a análise das transformações ambientais na Microrregião de Ceres.

Em sua análise, parte de uma pesquisa predominantemente qualitativa, utilizou-se os métodos exploratório e descritivo, empreendendo uma pesquisa historiográfica e documental, pautada na revisão bibliográfica.

Além de ter sido produzido no âmbito do PPGSTMA, trata-se de uma pesquisa que aborda a região e os temas estudados por este escrito, o que dispensa outras justificativas de sua relevância para a presente dissertação.

Assim, observa-se que o conjunto de obras selecionadas contribuem de forma direta ou indireta para a discussão sobre a territorialização, migração e produção sucroalcooleira nos municípios de Carmo do Rio Verde, Goianésia e Rubiataba, componentes da Microrregião de Ceres e do Vale do São Patrício, o que reforça os critérios de sua seleção e utilidade das discussões para os propósitos desta pesquisa.

Contudo, dentro desta quantidade de textos selecionados, algumas características e resultados relativos ao conjunto analisado despertaram a atenção deste estudo. A partir de algumas constatações, ponderaremos sobre alguns desses aspectos na sequência.

3.2. CONSIDERAÇÕES E PONTOS RELEVANTES SOBRE A PRODUÇÃO ACADÊMICA ANALISADA

Antes de tudo, é importante ressaltarmos que este estudo não se dedicou a constatar toda a produção elaborada sobre o assunto desde 2002 (ano de publicação da primeira obra selecionada), se dedicando, conforme opção nossa, a revisar as peculiaridades da amostra de 55 textos escolhidos sobre o assunto. Logo, as estimativas e dados aqui constatados se limitam ao universo deste recorte.

Um dos pontos em destaque se refere à constatação sobre a região Centro-Oeste, mais especificamente a capital do estado de Goiás (Goiânia), ser a localidade que concentra a maior parte da produção acadêmica coletada, sendo que este acúmulo produtivo acontece no seio da Universidade Federal de Goiás, sobretudo na área de Geografia.

Se por um lado podemos observar a preocupação local em estudar este que é um tema de interesse majoritariamente regional - no que podemos acrescentar muitos dos pesquisadores são oriundos da região e/ou devido ao fato de esta realidade (do Mato Grosso Goiano) ser diretamente relacionada à Goiânia, já que foram partes de uma mesma área geográfica, o Mato Grosso Goiano – e esta ser uma região de relevância para os estudos acadêmicos e governamentais, devido ao seu histórico e peso econômico, estratégico e político no desenvolvimento estadual, por outro isto aponta que a produção concentrada a nível regional/estadual é também preocupante, se pensarmos em uma possível expansão da região como objeto de estudo e interesse nacional, bem como a atenção da mesma região por estudos comparados e, principalmente em relação a uma eventual internacionalização da produção acadêmica regional e nacional, algo necessário à estruturação e perpetuação científica brasileira.

Tal tema, conforme as constatações gerais do levantamento aqui feito, demonstra vigor e importância, pois envolve, além de aspectos históricos e econômicos fundamentais para o país (e porque não dizer internacionais, já que uma das questões discutidas é o envolvimento histórico da atual microrregião nos processos de abastecimento dos grandes centros e fornecimento de produtos primários de exportação), questões estratégicas, políticas, social-demográficas, infraestruturais, de desenvolvimento, crescimento (sobretudo econômico) e integração nacional, questões socioculturais e outras que incidem diretamente nas preocupações das Ciências Humanas, Sociais, Agrárias, Exatas, Ambientais, além de outras áreas do saber.

Contudo, devemos levar em conta que estudos desta natureza, desenvolvidos em um Programa de Pós-Graduação voltado à questão socioambiental tem servido para o levantamento e popularização destes dados e da região em termos de objeto de análise científica de interesse não somente nacional, mas também internacional. Vale lembrar que dentre as obras selecionadas por esta publicação, uma se encontra publicada em um periódico internacional pelo Professor

Sandro Dutra e Silva (PPGESTMA-UniEvangélica/UEG), conjuntamente com os Professores Jose Luiz de Andrade Franco (PPGHIS/PPGDS-UnB) e José Augusto Drummond (PPGDS-UnB), o que demonstra que este processo tem possibilidade de se perpetuar se a tendência à internacionalização se confirmar e se manter, já que possivelmente isto afirma que exista abertura para a publicação de temas locais/regionais em periódicos internacionais.

Devemos constatar também a importância dos estudos desenvolvidos dentro do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD), sobretudo em relação ao projeto “Novas Fronteiras no Oeste: Relação Entre Sociedade e Natureza na Microrregião de Ceres em Goiás (1940-2013)”²⁵, onde desde o ano de 2013 uma série de estudos tem sido desenvolvidos sobre o tema e tem endossado a publicação sobre o mesmo fora dos limites do estado de Goiás e da Região Centro-Oeste, popularizando progressivamente o tema em outros espaços acadêmicos.

Por fim, em relação a uma aparente sumarização do conteúdo deste trabalho, principalmente da terceira seção deste estudo, afirmamos que se trata de um estudo ancorado no método exploratório e também é uma pesquisa que se utiliza dos procedimentos metodológicos descritivo, bibliométrico e documental, o que, portanto, reforça a natureza, as pretensões e os resultados do trabalho desenvolvido. Optamos ainda por promover uma breve caracterização dos textos em destaque e constatação das metodologias utilizadas e suas contribuições à pesquisa bibliométrica empreendida nesta produção, nos detendo a uma sistematização resumida dos conteúdos desenvolvidos pelos autores, sendo o nosso objetivo principal, neste quesito, mais a produção do quadro-base e constatações preliminares de seus aspectos e inferências do que uma análise aprofundada dos textos.

Feitas tais considerações, reconhecemos que o presente trabalho pode conter alguns pontos que permitam tais provocações, mais ao mesmo tempo nos foi permitido inferir algumas generalizações e perceber que existem pressupostos para se pensar uma proposta mais ampla de análise em outra ocasião futura.

²⁵ Aprovado pelo Edital nº 071/2013 - PROCAD, onde equipes compostas por professores e alunos do Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente do Centro Universitário de Anápolis (PPGSTMA - UniEvangélica), do Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília (CDS - UnB) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de São Paulo “Júlio Mesquita Filho” (UNESP - Presidente Prudente) têm desenvolvido estudos sobre o tema e expandido o alcance das publicações sobre o tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho analisou e gerou uma base bibliométrica sobre o tema “processos migratórios e as transformações territoriais, econômicas e socioambientais desencadeadas pela atividade sucroalcooleira nos Municípios de Carmo do Rio Verde, Goianésia e Rubiataba”, procurando entender o andamento das pesquisas sobre esta temática produzida na Academia, sobretudo em relação à publicação de artigos científicos, dissertações e teses.

Observou-se que os conceitos de território, espaço e migrações são importantes à pesquisa desenvolvida, sendo os aspectos teórico-conceituais basilares deste estudo, posto que forneceram o arcabouço que nos permitiu relacionar os municípios objeto de estudo com a produção sucroalcooleira presente nos mesmos, sendo, desta forma, o ponto de coesão e interligação adotado na pesquisa.

Através deles nos foi permitido observar que estes municípios possuem particularidades bem características, mas também muitas semelhanças no que tange ao processo de formação, ordenamento, transformações e crescimento/desenvolvimento econômico, bem como em aspectos socioambientais, o que se encontra expresso em boa parte dos textos pesquisados por esta dissertação.

No decorrer da pesquisa, as informações recorrentes ressaltam o pertencimento dos três municípios a uma construção histórica associada à Marcha para o Oeste brasileiro, ao estabelecimento da primeira colônia agrícola nacional (CANG), à edificação de Goiânia e Brasília e ao estabelecimento de ligações infraestruturais e políticas públicas e de governo incentivando a colonização na região, o que se concentrou inicialmente no atual município de Ceres e refletiu nos demais municípios da região.

Há que se considerar que os três municípios são componentes do que se convencionou chamar de Região do Vale do São Patrício, que tem boa parte de seus contornos presente na Microrregião de Ceres, parte da Mesorregião Centro Goiano.

Ao apresentarmos algumas características da formação histórica e dos aspectos socioeconômicos dos Municípios de Carmo do Rio Verde, Goianésia e Rubiataba, também nos foi possível entender melhor também sobre as dinâmicas territoriais, ambientais e demográficas que aconteceram/acontecem nos mesmos, o que permitiu obter maior clareza sobre as realidades locais e sua ocorrência e impacto dentro do contexto microrregional.

Constatamos ainda a importância da produção destas três cidades e da Microrregião de Ceres para o próprio processo de crescimento e desenvolvimento socioeconômico do estado de Goiás e seus reflexos no contexto inter-regional e nacional.

Em relação às discussões sobre o quadro-base, podemos observar que boa parte do conteúdo produzido aborda especificamente alguns dos componentes desta temática, sobretudo a questão das transformações territoriais, ambientais e das paisagens, o impacto da migração na região, assim como os impactos, benefícios e consequências da produção sucroalcooleira na Microrregião de Ceres, especificamente nestes três municípios (e em outros municípios que sofrem impacto direto ou indireto das atividades das usinas estabelecidas nos mesmos), havendo poucos casos onde todo esse conjunto de temáticas foi abordada em concomitância.

Como resultados gerais do levantamento, observa-se que existe vigor na produção científica sobre o tema, em que alguns autores, como Lara Cristine Gomes Ferreira se destacou pelo quantitativo produzido sobre “produção sucoenergética na Microrregião de Ceres”.

O termo de maior destaque entre as palavras-chave pesquisadas foi “cana-de-açúcar”, ocorrendo em mais da metade dos textos pesquisados. Dentre as modalidades pesquisadas, é notório que a maioria das publicações se encontra em formato de artigo científico, expressos em revistas científicas diversas, principalmente nas revistas *Ateliê Geográfico* e *Boletim Goiano de Geografia*, do Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás.

Aproveitando o gancho, as Instituições de Ensino Superior goianas se destacaram na publicação de conteúdos relativos ao tema, em especial a própria UFG, que possui sozinha o maior número de artigos, dissertações e teses sobre o tema, sendo que a maioria das publicações (28 textos) se deu na cidade de Goiânia. Aqui, cabe mencionar que a região Centro-Oeste é o maior polo produtor de estudos

desta natureza, sendo que, de acordo com os dados coletados, foi responsável pela produção de 72% do conteúdo catalogado no quadro-base.

Percebeu-se com a pesquisa que no ano de 2013 se produziu mais conteúdos sobre o tema e nos anos de 2010, 2012, 2015 e 2016 houve vigor produtivo semelhante dentre as obras selecionadas. Outro ponto a ser considerado é que todos os textos se encontram disponíveis em plataformas digitais e menos da metade se encontra disponível também em formato impresso ou CD-ROM.

Por fim, ao promover uma breve caracterização e análise das contribuições fornecidas pelas obras estudadas, com enfoque nos resumos, introduções e metodologias utilizadas nas mesmas, discutiu-se as informações presentes em cada texto referenciado no quadro-base, os quais a maioria ofereceu informações objetivas e evidentes sobre as discussões de interesse deste estudo (território, migrações e impactos ambientais e socioeconômicos da questão sucroalcooleira nos Municípios de Carmo do Rio Verde, Goianésia e Rubiataba), o que nos permitiu sistematizar os dados fornecidos pelos autores e identificar as discussões interessantes na construção deste texto.

Esta caracterização e apontamentos das contribuições dos textos selecionados são necessários para termos ideia, mesmo que superficialmente, dos conteúdos e sistematização de cada texto, em que a apresentação de cada estudo evidencia as possibilidades de abordagens e pesquisas sobre o tema e demonstram o vigor teórico-metodológico, bem como o quantitativo produzido sobre o assunto em voga.

A pesquisa bibliométrica se mostrou desafiadora devido à dificuldade de se estabelecer uma quantidade mínima de conteúdos, de critérios e delimitações para a escolha dos textos apresentados e também a estipulação 'dos parênteses' sobre as peculiaridades dos textos, suas abordagens e configurações, sendo, mesmo com as limitações, a modalidade que mais se mostrou adequada à construção do escopo desta pesquisa, em concomitância com a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental.

Estamos conscientes que este estudo não aborda todos os textos disponíveis sobre o assunto (nem se propõe a fazê-lo), tampouco esgota esta discussão, mas é notório que abre pressuposto para que novas pesquisas (inclusive uma futura expansão desta) apresentem, cataloguem e sistematizem o conjunto de produções disponíveis sobre este tema, com o intuito de se incentivar a pesquisa

sobre tais assuntos e/ou possibilitar a produção de indicadores sobre o assunto e sobre a criação de conteúdo sobre tal temática.

REFERÊNCIAS

ABDALA, Klaus de Oliveira; RIBEIRO, Francis Lee. Análise dos Impactos da Competição pelo Uso do Solo no Estado de Goiás Durante o Período 2000 a 2009 Provenientes da Expansão do Complexo Sucroalcooleiro. **Revista Brasileira de Economia**, Fundação Getúlio Vargas, v. 65, n. 4, Rio de Janeiro, p. 373–400, out-Dez 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbe/v65n4/04.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2018.

ALCARDE, ANDRÉ RICARDO. Cana-de-Açúcar – Outros Produtos. In: BRASIL. Agência Embrapa de Informação Tecnológica. **Árvore do Conhecimento**. Brasília. S.d. Disponível em: <http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/cana-de-acucar/arvore/CONTAG01_108_22122006154841.html>. Acesso em: 10 dez. 2018.

ALVES, Glauco Leão Ferreira. **Expansão Canavieira e Seus Efeitos na Violência em Goianésia**. 2012. 115 f. Dissertação (Mestrado em Agronegócio) – Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Universidade Federal de Goiás, Goiânia. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tde/418/1/Glauco%20Leao%20Agronegocio.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2018.

AMARAL, Ernesto Friedrich de Lima; RODRIGUES, Roberto do Nascimento; FÍGOLI, Moema Gonçalves Bueno. Síntese da migração em Goiás e no Distrito Federal nas Últimas Décadas. **Sociedade e Cultura** – Revista de Ciências Sociais, Universidade Federal de Goiás, v. 5, n. 2, Goiânia, jul.-dez. 2002, p. 127-136. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/703/70350202.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2018.

ANDRADE, Manuel Correia de. **A questão do território no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1995.

ARAÚJO, Leonardo de Castro. Formação territorial do município de Rubiataba (GO): Colônia Agrícola, Rede Urbana e Atividade Sucroalcooleira (1950-2012). **Ateliê Geográfico**, Goiânia-GO, v. 7, n. 2, p. 196-212, ago/2013. Disponível: <<https://www.revistas.ufg.br/atelie/article/view/18583/15103>>. Acesso: 02 mar. 2018.

ARRAIS, Tadeu Pereira Alencar. Goiás: Novas Regiões, ou Novas Formas de Olhar Velhas Regiões. **Observatório Geográfico de Goiás**, Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, 2002, Goiânia. Disponível em: <https://portais.ufg.br/up/215/o/arraais_tadeu_alencar_goi_s_novas_regi_es.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2018.

ARRAIS, Tadeu Pereira Alencar; CASTILHO, Denis; AURÉLIO NETO, Onofre Pereira. Integração Nacional e Fragmentação Regional: O Sentido Territorial da BR-153 no Centro-Norte Brasileiro. **GEOgraphia**, Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal Fluminense, v. 18, n. 36, Niterói, 2015, p. 62-85. Disponível em:

<<http://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13743/8943>>. Acesso em: 01 dez. 2018.

ÁVILA, Sílvia Regina Starling Assad de. **Efeitos Sócio-Econômicos da Expansão da Cana de Açúcar no Vale do São Patrício**. 2009. 133 f. Dissertação (Mestrado em Agronegócio) – Programa de Pós-Graduação em Agronegócios, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/7570/1/2009_SilviaReginaSAdeAvila.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2018.

BORGES, Ana Claudia Giannini. Desembolsos do BNDES Para o Setor Sucroenergético no Estado de Goiás. **Campo-Território: Revista de Geografia Agrária**, Universidade Federal de Uberlândia, v. 10, n. 20, Uberlândia, jul. 2015, p. 88-113. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/26467/17006>>. Acesso em: 01 dez. 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Imigração. Resolução Normativa Nº 93, de 21 de dezembro de 2010. Dispõe sobre a concessão de visto permanente ou permanência no Brasil a estrangeiro considerado vítima do tráfico de pessoas. **Diário Oficial da União**, Brasília, nº 245, Seção I, p. 160, dez. 2010. Disponível em: <<http://portal.trt15.jus.br/documents/10157/2290897/Resolu%C3%A7%C3%A3o+93-2010+Perman%C3%Aancia+estrangeiro+v%C3%ADtima+tr%C3%A1fico.pdf/dd43d438-d37a-40e3-8a33-86b22e98f0cb>>. Acesso em: 20 set. 2017.

_____. IBGE. **Censo Agropecuário 2006: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação**. Rio de Janeiro: IBGE, 2006. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/51/agro_2006.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2017.

_____. IBGE. **Goiás » Carmo do Rio Verde » histórico**. 2016. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?codmun=520500>>. Acesso em: 13 dez. 2017.

_____. IBGE. **Goiás » Goianésia » histórico**. 2016. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=520860&search=goi%C3%A1s|goianesia>>. Acesso em: 13 dez. 2017.

_____. IBGE. **Goiás » Rubiataba » histórico**. 2016. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=521890&search=goi%C3%A1s|rubiataba>>. Acesso em: 13 dez. 2017.

_____. IBGE. **Perfil dos Municípios Brasileiros 2011**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv62479.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Estudos e Pesquisas Econômicas, Sociais e Educacionais sobre as Microrregiões do Estado

de Goiás – Microrregião de Ceres. *In.* Observatório do Mundo do Trabalho. **Estudos Microrregionais**. Goiânia: IFGOIÁS, 2013. Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/attachments/article/493/microrregiao_ceres.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2018.

CALAÇA, Manoel. Territorialização Do Capital: Biotecnologia, Biodiversidade e seus impactos no Cerrado. **Ateliê Geográfico**, Goiânia-GO, v. 4, n. 1 fev/2010, p. 06-23. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/atelie/article/view/16680/10125>>. Acesso em: 25 fev. 2018.

CAMARGO, Levi Júnio de; SANTOS, Kesia Rodrigues dos. Um Doce Abraço: O Avanço do Cultivo de Cana-de-Açúcar no Município de Ceres (GO). **Linguagens do Cerrado. Building the Way** - Revista do Curso de Letras, Universidade Estadual de Goiás, v. 6, n. 1, Itapuranga, p. 87- 112, ago. 2016. Disponível em: <<http://www.revista.ueg.br/index.php/buildingtheway/article/view/5927>>. Acesso em: 01 dez. 2018.

CAMPOS, Luciene Lemos de; RODRIGUES, Luciano. Migrantes e migrações: entre a história e a literatura. **Albuquerque** - Revista de História, Campo Grande, MS, v. 3 n. 5 p. 33-49, jan./jun. 2011. Disponível em: <www.seer.ufms.br/index.php/AlbRHis/article/download/3968/3164>. Acesso em: 25 fev. 2018.

CARVALHO, Jéssyca Tomaz de. **Os Efeitos do Agronegócio Canavieiro e da Mobilidade Espacial do Trabalho no Centro-Norte Goiano a Partir do Plano Nacional de Agroenergia (2006-2011)**. 2017. 199 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/7144/5/Dissertação%20-%20Jéssyca%20Tomaz%20de%20Carvalho%20-%202017.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2018.

CARVALHO, Simone Pereira da; MARÍN, Joel Orlando Bevilaqua. Goiás no âmbito da Política Nacional de Agroenergia. **Boletim Goiano de Geografia**, Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, v. 31, n. 2, jul./dez. 2011, p. 161-177. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3824372.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2018.

CASARI, Priscila; RIBEIRO, Lilian Lopes; DAMASCENO, João Pedro Tavares. Migração para áreas rurais do estado de Goiás: uma análise baseada nos dados do Censo Demográfico de 2010. **Interações**, Campo Grande, v. 15, n. 2, p. 265-273, jul./dez, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/inter/v15n2/05.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2018.

CASTILHO, Denis. A Colônia Agrícola Nacional de Goiás (CANG) e a formação de Ceres-GO-Brasil. **Élisée**, Rev. Geo. UEG, Goiânia, v.1, n.1, p.117-139, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://laboter.iesa.ufg.br/up/214/o/A_CANG.pdf>. Acesso em: 02 set. 2018.

_____. As Transformações Socioespaciais do Território Goiano nos Períodos de 1930 e 1970. **Revista Ateliê Geográfico**, Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/atelie/article/view/16645/10095>>. Acesso em: 01 dez. 2018.

CASTRO, Liliane. **Do “Chapéu Atolado” a Usina Sucroalcooleira: A Liderança de uma Modernização Conservadora do Vale São Patrício (1937- 2007)**. 2010. 199 f. Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia. Disponível em: <<http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/2276/1/Liliane%20de%20Castro.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2018.

CASTRO, Mário César Gomes de. **Industrialização em Goiás: Política Industrial e Desenvolvimento, 1970 a 2010**. 2014. 189 f. Tese (Doutorado em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento) – Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento, Instituto de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Universidade Estadual de Goiás (DINTER), Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.ie.ufrj.br/images/pos-graduacao/pped/dissertacoes_e_teses/MARIO_CESAR_GOMES_DE_CASTRO.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2018.

CAVALCANTE, Fabiani da Costa. **Pensando o Complexo Agroindustrial e a Chegada dos Trabalhadores Migrantes dos Canaviais em Carmo do Rio Verde-GO**. Goiânia: Núcleo de Estudos sobre o Trabalho (NEST); Faculdade de Ciências Sociais; Universidade Federal de Goiás, 2013. Disponível em: <https://nest.cienciassociais.ufg.br/up/154/o/Fabiani_novo.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2018.

CHAVEIRO, Eguimar Felício; SILVA, Lorraine Gomes da; LIMA, Sélvia Carneiro de. O Cerrado na perspectiva dos povos indígenas de Goiás: A arte de vida do povo Tapuia do Carretão-GO. **Revista Ciência e Cultura**, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, v. 63, n. 3, São Paulo, 2011, p. 39-41. Disponível em: <<http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v63n3/a15v63n3.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2018.

COSTA, Evelline Michelle Vieira. Dinâmica territorial de Carmo do Rio Verde-Goiás no contexto da rede urbana. **Élisée**, Rev. Geo. UEG – Anápolis, v.4, n.2, p.147-166, jul. /dez. 2015. Disponível em: <<http://www.revista.ueg.br/index.php/elisee/article/viewFile/4114/2910>>. Acesso em: 28 fev. 2018.

COSTA, Manoel Augusto. Migrações Interestaduais no Brasil, 1950/1980. In. BRASIL. Instituto de Pesquisas Econômicas Avançadas. **Texto Para Discussão Interna nº 144**, Rio de Janeiro, junho de 1988. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/porta/index.php?option=com_content&view=article&id=230>. Acesso em: 02 abr. 2018.

FERREIRA, Lara Cristine Gomes. **A Evolução do Setor Sucroalcooleiro na Microrregião Ceres (GO): Dinâmica Espacial e Impactos Sócio-Econômicos**. 2010. 136 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tde/1924/1/Dissertacao%20Lara%20Cristine%20Gomes%20Ferreira.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2018.

_____. **As paisagens regionais na Microrregião Ceres (GO): das colônias agrícolas nacionais ao agronegócio sucroenergético**. 2016. 296 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Departamento de Geografia, Instituto de Ciências Humanas, Universidade de Brasília, Brasília. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/22952/1/2016_LaraCristineGomesFerreira.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2018.

_____; DEUS, João Batista de. Características da produção sucroalcooleira da microrregião de Ceres-GO: Uma abordagem sobre as políticas, a safra e a obtenção de terras. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 5, n. 13, p. 196-218, mar. 2011. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/atelie/article/view/13832/8826>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

_____. O Uso do Território e as Redes na Microrregião Ceres (GO): O Caso das Agroindústrias Sucroalcooleiras. **Boletim Goiano de Geografia**, Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, v. 30, n. 2, Goiânia, jul./dez. 2010, p. 67-80. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/3371/337127154006.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2018.

FERREIRA, Lara Cristine Gomes; SOBRINHO, Fernando Luiz Araújo. A Dinâmica Canavieira na Microrregião Ceres, Goiás: Das Colônias Agrícolas Nacionais ao Agronegócio Sucroenergético. **Caderno Prudentino de Geografia**, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita", n. 39, v. 1, Presidente Prudente, jan./jun. 2017, p. 146-175. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/3588/4459>>. Acesso em: 01 dez. 2018.

_____. A formação da rede urbana da microrregião Ceres/ GO e o ordenamento territorial pela dinâmica sucroenergética. **Revista Cerrados**, Departamento de Geociências, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual de Montes Claros, v. 13, n. 1, Montes Claros, dez. 2015, p. 2-32. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5730800>>. Acesso em: 01 dez. 2018.

_____. O Agronegócio Sucroenergético e a Paisagem Regional na Microrregião Ceres (GO) – Da CANG ao Contexto Canavieiro Atual. **Boletim Goiano de Geografia**, Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos, v. 38, n. 1, Goiânia, jan./abr. 2018, p. 200-224. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/service/redalyc/downloadPdf/3371/337156238010/8>>. Acesso em: 01 dez. 2018.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. **Migrações no Brasil**. Mundo Educação, 2017. Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/migracoes-no-brasil.htm>>. Acesso em: 10 out. 2017.

GARLIPP, José Rubens Damas. O agronegócio nas terras de Goiás. **Economia-Ensaios**, Uberlândia, v. 19, n. 2, p. 143-146, jul. 2005. Resenha. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/revistaeconomiaensaios/article/viewFile/1545/1371>>. Acesso em: 28 jul. 2018.

GIUSTINA, Carlos Christian Della. **Degradação e Conservação do Cerrado: Uma história ambiental do estado de Goiás**. 2013. (206 p). Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) - Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/14387>>. Acesso em: 12 jun. 2018.

GOIÁS. Secretaria de Ciência e Tecnologia. **Rede Goiana de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais**. APL Forestal Vale do São Patrício. Goiânia: SECTEC/SGC, 2012. Disponível em: <<http://www.sgc.goias.gov.br/upload/arquivos/2012-06/31-florestal-do-vale-do-sao-patricao---copia.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2018.

_____. Secretária de Gestão e Planejamento do Estado de Goiás. **Regiões de Planejamento**: 2011. Goiânia: SEGPLAN, 2012. Disponível em: <<http://www.imb.go.gov.br/down/regplan2011.pdf>>. Acesso em: 01 maio 2018.

_____. Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás. **Perfil Competitivo das Regiões de Planejamento do Estado de Goiás**. Goiânia: SEGPLAN, 2006. Disponível em: <<http://www.sgc.goias.gov.br/upload/anexos/2011-04/f40892f24f7def77a05e7bce682943ff.pdf>>. Acesso em: 01 mar. 2018.

GONÇALVES NETO, Wenceslau. **Estado e agricultura no Brasil: política agrícola e modernização econômica brasileira 1960-1980**. São Paulo: Hucitec, 1997.

HAESBAERT, R., **O mito da desterritorialização**. Do “fim dos territórios” à Multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

HOLZER, Werther. A discussão fenomenológica sobre os conceitos de paisagem e lugar, território e meio ambiente. **Território**, Rio de Janeiro, LAGET/UERJ, ano II, n. 3, jul./dez. 1997. Disponível em: <http://www.revistaterritorio.com.br/pdf/03_6_holzer.pdf>. Acesso em: 02 set. 2017.

LEVY, Maria Stella Ferreira. O Papel da Migração Internacional na Evolução da População Brasileira (1872 A 1972). **Rev. Saúde Pública**, 1974, vol. 8, supl., p. 49-90. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v8s0/03.pdf>>. Acesso em: 03 abr. 2018.

LIMA, Alex Felipe Rodrigues; MARQUES, Dinamar Maria Ferreira; SILVA, Luciano Ferreira da; ALVES, Luiz Batista; CASTRO, Millades de Carvalho. Concentração do PIB nas Microrregiões de Goiás entre 2002 e 2011. *In*: Secretaria de Gestão e Planejamento do Estado de Goiás. **Estudos do IMB**. Goiânia: Instituto Mauro

Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos, 2014. Disponível em: <<http://www.imb.go.gov.br/files/docs/publicacoes/estudos/2014/concentracao-do-pib-nas-microrregioes-de-goias-entre-2002-e-2011.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2018.

LIMA, Ernesto Friedrich de Amaral; Nascimento, Roberto Rodrigues do; Bueno, Moema Fígoli Gonçalves. Síntese da migração em Goiás e no Distrito Federal nas últimas décadas. **Sociedade e Cultura**, UFG, Goiânia, v. 5, n. 2, jul-dez., 2002, p. 127-136. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/703/70350202.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2017.

LIMA, Moabe Silvério. **As Relações Brasil-Bélgica no Âmbito da Globalização, do Tráfico de Pessoas e dos Fluxos Migratórios Internacionais**. 2012. 75 f. Monografia (Graduação em Relações Internacionais) – Departamento de História, Geografia, Sociologia e Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia.

MENDONÇA, Marcelo Rodrigues. **A urdidura espacial do capital e do trabalho no cerrado do Sudeste goiano**. 2004. 448 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciência e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Presidente Prudente. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/102964/mendonca_mr_dr_prud.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 29 ago. 2018.

MONTAGNHANI, Bruno Astolphi; LIMA, Jandir Ferrera de. Notas sobre o desenvolvimento do Centro-Oeste e a economia brasileira. **Revista de Estudos Sociais**, ano 2011, n. 26, v. 13, p. 157-173. Disponível em: <<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/res/article/view/275>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

MOREIRA, Rodrigo Martins; CALCENONI, Vitor; CORTES, Alejandra Daniela Mendizábal Zoneamento Socioambiental Para Implantação de Indústrias Sucroenergéticas no Estado de Goiás. **Científic@** – Revista da Faculdade Evangélica de Goianésia, Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica, v.2, n.1, Goianésia, 2015, p. 155-168. Disponível em: <<http://revistas.unievangelica.com.br/index.php/cientifica/article/view/1403/1285>>. Acesso em: 01 dez. 2018.

NOGUEIRA, Suelen Marçal. **Perfil Socioeconômico de Cortadores de Cana-De-Açúcar que Desenvolveram Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (Dort) Rubiataba-Goiás**. 2013. 91f. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais e Saúde) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia. Disponível em: <<http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/2928>>. Acesso em: 25 fev. 2018.

OLIVEIRA, Adão Francisco de; CHAVEIRO, Eguimar Felício; OLIVEIRA, Ubiratan Francisco de. Transformação em Goiás: Capitalismo, Modernização e Novas Disposições Socioespaciais. **Caminhos de Geografia** – Revista Online, Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, v. 10, n. 32, Uberlândia, dez. 2009, p. 227-234. Disponível em:

<www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/download/15868/8963>. Acesso em: 01 dez. 2018.

OLIVEIRA, Adriano Rodrigues de; FERREIRA, Lara Cristine Gomes; GARVEY Brian. A ocupação do Cerrado goiano pelo agronegócio canavieiro. **Revista NERA** - Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária, Departamento de Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", v. 21, n. 4, Presidente Prudente, maio-ago. 2018, p. 79-100. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/5525/4374>>. Acesso em: 01 dez. 2018.

OIM. Glossário Sobre Migração. **Organização Internacional para as Migrações**, n. 22, Direito Internacional da Migração. Genebra: IOM Publications, 2009. Disponível em: <<http://publications.iom.int/system/files/pdf/iml22.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

PÁDUA, Andréia Aparecida Silva de. **Migração, Expansão Demográfica e Desenvolvimento Econômico em Goiás**. 2008. 113 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Planejamento Territorial) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Planejamento Territorial, Universidade Católica de Goiás. Goiânia. Disponível em: <<http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/2847/1/ANDREIA%20APARECID A%20SILVA%20DE%20PADUA.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2018.

PATARRA, Neide Lopes. Migrações internacionais: teorias, políticas e movimentos sociais. **Estudos Avançados**, v. 20, n. 57, 2006, p. 07-24. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v20n57/a02v2057.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

PEDROSO, Ízula Luiza Pires Bacci. Meio ambiente, agroindústria e ocupação dos cerrados: o caso do município do Rio Verde no Sudoeste de Goiás. **Revista Urutágua** – Revista acadêmica multidisciplinar, Centro de Estudos Sobre Intolerância – Maurício Tragtenberg, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, n. 06, abr.-jul. 2004. Disponível em: <<http://www.urutagua.uem.br/006/06pedroso.htm>>. Acesso em: 10 set. 2018.

PENNAFORTE, Charles. **Globalização – A nova Dinâmica Mundial**. Rio de Janeiro. Ao Livro Técnico, 1998.

PEREIRA, Denise de Castro; CARRIERI, Alexandre de Pádua. Movimentos de Desterritorialização e Reterritorialização na Transformação das Organizações. **RAE-eletrônica**, v. 4, n. 1, Art. 13, jan./jul. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/raeel/v4n1/v4n1a13.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2018.

PEREIRA, Sebastião Lázaro; ALMEIDA FILHO, Niemeyer. Alterações estruturais na economia goiana e do sudoeste goiano. In: PEREIRA, Sebastião Lázaro; XAVIER, Clésio Lourenço (Orgs.). **O agronegócio nas Terras de Goiás**. Uberlândia: UFU, 2003.

PETRINI, Maria Angélica. **Uso do Método de Análise Hierárquica Para Priorizar Políticas Públicas Para Agricultura Familiar em uma Área de Expansão de**

Cana-de-Açúcar na Microrregião de Ceres, Goiás. 2016. 133 f. Tese (Doutorado em Engenharia Agrícola) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola, Faculdade de Engenharia Agrícola, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/321865/1/Petrini_MariaAngelica_D.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2018.

QUEIROZ, Gilberto José de Faria. **Modernização agrícola e transformações socioespaciais em Goiás**: desigualdades e concentração no desenvolvimento regional no período 1930 a 2007. 2010. 276 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/15931/1/Diss%20Gilberto.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

RABELO, Juliano de Caldas. **Sistema de Gestão Ambiental (ISO 14000) e Indústria Canavieira em Áreas de Expansão**. 2012. 79 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente) – Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Ação Comunitária, Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica, Anápolis. Disponível em: <<http://www.unievangelica.edu.br/files/images/Juliano%20de%20Caldas%20Rabelo.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2018.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

RATZEL, Friedrich. **Geografia do Homem** (Antropogeografia). Trad. Fátima Murad. In: Ratzel. MORAES, Antonio Carlos Robert (Org.). São Paulo: Ática, 1990.

REIS, Marly Alves. **A Expansão da Cultura Canavieira e o Crescimento Econômico No Município De Goianésia-Goiás**. 2014. 85 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Faculdades Alves Faria, Goiânia. Disponível em: <<http://www.unialfa.com.br/lib/download.php?arq=arqs/biblioteca/digital/73.pdf&nome=a-expanso-da-cultura-canavieira-e-o-crescimento-econmico-no-municipio-de-goiansia---gois.pdf>>. Acesso em: 27 fev. 2018.

_____; WANDER, Alcido Elenor. A Dinâmica da Expansão do Setor Sucroalcooleiro no estado de Goiás e as Contribuições Socioeconômica no Município de Goianésia. **Revista Científic@** – Revista da Faculdade Evangélica de Goianésia, Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica, v.3, n.2, Goianésia, 2016, p. 1-18. Disponível em: <<http://revistas2.unievangelica.edu.br/index.php/cientifica/article/view/2131/1868>>. Acesso em: 01 dez. 2018.

RIBEIRO, Amarolina. **Tipos de migração**. Mundo Educação, 2017. Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/tipos-migracao.htm>>. Acesso em: 10 out. 2017.

RIBEIRO, Noely Vicente. **Expansão Sucroalcooleira no Bioma Cerrado: Tendências, Cenários e Impactos**. 2010. 84 f. Tese (Doutorado em Geografia) –

Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/2735/1/Tese%20de%20doutorado%20Noely%20Vicente%20Ribeiro.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2018.

ROCHA JUNIOR, Deusdedith Alves. O território do cotidiano. **PADÊ**: estudos em filosofia, raça, gênero e direitos humanos, Brasília, UniCEUB, FACJS, vol.1, n.1 2006. Disponível em: <<https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/pade/article/viewFile/130/119>>. Acesso em: 05 jan. 2017.

RODRIGUES, Dayse Mysmar Tavares. **Sustentabilidade do setor sucroalcooleiro na Microrregião de Ceres-GO**. 2013. 281 f. Tese (Doutorado em Ciências Ambientais) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/3701/5/Tese%20-%20Dayse%20Mysmar%20Tavares%20Rodrigues%20-%202013.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2018.

RODRIGUES, Dayse Mysmar; NAJBERG, Estela. Indicadores de sustentabilidade das políticas públicas decorrentes da expansão do setor sucroalcooleiro em Carmo do Rio Verde (GO). **Revista de Gestão Social e Ambiental – RGSA**, Centro Universitário FEI, v. 6, n. 3, São Paulo, set. - dez. 2012, p. 61-77. Disponível em: <<https://rgsa.emnuvens.com.br/rgsa/article/view/474>>. Acesso em: 01 dez. 2018.

RODRIGUES, Sandra de Paula. **Os Desafios Para o Desenvolvimento Sustentável do Município De Goianésia – Goiás**. 2009. 134 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente) – Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica, Anápolis. Disponível em: <<http://www.unievangelica.edu.br/files/images/curso/mestrado.mstma/2009/sandra%20de%20paula%20-%20os%20desafios.pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2018.

SACK, Robert. **Human Territoriality**. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2002.

_____. Circuitos espaciais de produção: um comentário. SOUZA, María Adélia de; SANTOS, Milton. **A construção do espaço**. São Paulo: Nobel, 1986.

_____. **Encontros**. Rio de Janeiro: Beco do Azogue, 2007.

_____. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985.

_____. **Metamorfose do espaço habitado**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Nobel, 1987.

_____. “O retorno do território”. In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria A. A. de; SILVEIRA, Maria L (org.). **Território: globalização e fragmentação**. São Paulo: Hucitec, 1994.

_____. **Territórios, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

_____; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SILVA, Claiton Márcio da. Entre Fênix e Ceres: A grande aceleração e a fronteira agrícola no Cerrado. **Varia História**, Pós-Graduação em História, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, v. 34, n. 65, Belo Horizonte, maio - agosto 2018, p. 409-444. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/vh/v34n65/0104-8775-vh-34-65-0409.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2018.

SILVA, Fernando Carlos Alves da; MENDONÇA, Gustavo Henrique; LUNAS, Divina Aparecida Leonel. Territorialização do Agronegócio e as Novas Dinâmicas no Sudoeste e Norte de Goiás. **Espacios**, v. 36, n. 13, 2015, p. 18. Disponível em: <<http://www.revistaespacios.com/a15v36n13/15361318.html>>. Acesso em: 20 fev. 2018.

SILVA, Maria Aparecida de Moraes. Trabalho e Trabalhadores na Região do “Mar de Cana e do Rio de Alcool”. **AGRÁRIA**, São Paulo, n. 2, p. 2-39, 2005. Disponível em: <<http://www.journals.usp.br/agraria/article/viewFile/103/103>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

SILVA, Mirian Fabiana da; SILVA, Angélica Cáritas da. Análise da Produção de Leite e de Cana-de-Açúcar no Município de Rubiataba, Goiás. **Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável – RBAS**, Universidade Federal de Viçosa, v. 7, n.4, Viçosa, dez. 2017, p. 9-15. Disponível em: <<https://periodicos.ufv.br/ojs/rbas/article/view/2996>>. Acesso em: 01 dez. 2018.

SILVA, Rodrigo Kuhn. A Evolução do Conceito de Espaço Geográfico. In: XVI Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão Unifra: Aprender e Empreender na Educação e na Ciência, 2012, Santa Maria, v. 3, **Anais**. Disponível em: <<http://www.unifra.br/eventos/sepe2012/trabalhos/5199.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

SILVA, Sandro Dutra e; BARBALHO, Maria Gonçalves da Silva; FRANCO, José Luiz de Andrade. A Expansão Sucroalcooleira e a Devastação Ambiental nas Matas de São Patricio, Microrregião de Ceres, Goiás. **História, Histórias: Revista do Programa de Pós-Graduação em História**, Universidade de Brasília, v. 1, n. 1, Brasília, 2013, p. 230-247. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/hh/article/view/10368/7593>>. Acesso em: 01 dez. 2018.

_____; FRANCO, Jose Luiz de Andrade; DRUMMOND, José Augusto. **Devastação Florestal no Oeste Brasileiro: Colonização, Migração e a Expansão da Fronteira**

Agrícola em Goiás. **Hib** – Revista de História Iberoamericana, Fundação Universia, v. 8, n. 2, Madri, 2015, p. 10-31. Disponível em: <<https://revistahistoria.universia.net/article/view/1755/devastacao-aorestal-oeste-brasileiro-colonizacao-migracao-expansao-fronteira-agricola-em-goias>>. Acesso em: 01 dez. 2018.

SILVA JÚNIOR, Ademir Rodrigues; VALE, NajlaKauara Alves do; WANDER, Alcido Elenor. Modernização Agrícola e o Êxodo Rural entre 1960 e 2010 no Estado de Goiás. **Conjuntura Econômica Goiana**, Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos, Secretária de Gestão e Planejamento do Estado de Goiás, n. 36, mar. 2016, p. 97-112, Goiânia. Disponível em: <<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/1065659/1/CNPAF201636.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2018.

SILVA, Uhallas Cordeiro. **Organização espacial e morfologia da cidade de Rubiataba-Goiás**. 2017. 144 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Estudos Socioambientais (IESA), Universidade Federal de Goiás, Goiânia. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/7980/5/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Uhallas%20Cordeiro%20Silva%20-%202017.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2018.

SOUZA, Cleonice Borges de. **Rede de Poder Canavieira do Território Goiano no Período de 2006-2012: Atores, Interesses e Recursos**. 2013. 207 f. Tese (Doutorado em Ciências Ambientais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia. Disponível em: <https://ciamb.prpg.ufg.br/up/104/o/TESE_Cleonice_Borges_de_Souza.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2018.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.). **Geografia: Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

UFJF. **Migrações**. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2011. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/pur/files/2011/04/Migra%C3%A7%C3%A3o-no-Brasil.pdf>>. Acesso em: 29 maio 2018.

VALE, Ana Lia Farias. **Migração e Territorialização: As Dimensões Territoriais dos Nordestinos em Boa Vista/RR**. 2007. 268 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista – Campus Presidente Prudente, Presidente Prudente. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/101426/vale_alf_dr_prud.pdf?sequence=1>. Acesso em: 02 jul. 2018.

VALLE, Luciano do. **História, Conservação e Legislação Ambiental no Vale do São Patrício: Abordagem Exploratória e Descritiva**. 2016. 66 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente) – Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica, Anápolis. Disponível em:

<<http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/212/1/Luciano%20do%20Valle.pdf>>.
Acesso em: 29 ago. 2018.

VERÍSSIMO, Michele Polline. Mecanização e Emprego na Agricultura Canavieira. In XVI Encontro Nacional de Economia Política: Dilemas do Desenvolvimento Brasileiro. 2011, Uberlândia. **Anais**. São Paulo: SEP: UFU, 2011. Disponível em: <<http://www.sep.org.br/artigos>>. Acesso em: 28 ago. 2018.

VILARINHO, Sabrina. **Emigração, imigração ou migração?** Mundo Educação, 2017. Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/gramatica/emigracao-imigracao-ou-migracao.htm>>. Acesso em: 10 out. 2017.

APÊNDICE

APENDICE I

QUADRO-BASE DE DADOS DOS TEXTOS MAIS RELEVANTES ENCONTRADOS NO CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES, INDEXADORES E GOOGLE ACADÊMICO SOBRE TERRITÓRIO, MIGRAÇÃO E PRODUÇÃO SUCROALCOOLEIRA NOS MUNICÍPIOS GOIANOS DE CARMO DO RIO VERDE, GOIANÉSIA E RUBIATABA, INTEGRANTES DA MICRORREGIÃO DE CERES

	Autoria	Título da Obra	Natureza do Texto	Canal de Publicação/ Plataformas Disponíveis	Ano de Publicação	Cidade de Publicação	Formato Disponível	Domínio Digital Onde se Encontra Publicado
01	ABDALA, Klaus de Oliveira; RIBEIRO, Francis Lee.	Análise dos Impactos da Competição pelo Uso do Solo no Estado de Goiás Durante o Período 2000 a 2009 Provenientes da Expansão do Complexo Sucroalcooleiro	Artigo Científico	Revista Brasileira de Economia/ Fundação Getúlio Vargas/ Scielo/ Google Acadêmico	2011	Rio de Janeiro	Texto Digital	http://www.scielo.br/pdf/rbe/v65n4/04.pdf

02	ALVES, Glauco Leão Ferreira.	Expansão Canavieira e Seus Efeitos na Violência em Goianésia	Dissertação (Mestrado em Agronegócio)	Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Universidade Federal de Goiás – UFG/Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES	2012	Goiânia	Texto Digital e Texto Impresso	https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/418/1/Glauco%20Leao%20Agronegocio.pdf
03	AMARAL, Ernesto Friedrich de Lima; RODRIGUES, Roberto do Nascimento; FÍGOLI, Moema Gonçalves Bueno.	Síntese da migração em Goiás e no Distrito Federal nas Últimas Décadas	Artigo Científico	Sociedade e Cultura – Revista de Ciências Sociais/ Universidade Federal de Goiás/ Redalyc	2002	Goiânia	Texto Digital	http://www.redalyc.org/pdf/703/70350202.pdf
04	ARAÚJO, Leonardo de Castro.	Formação territorial do município de Rubiataba (GO): Colônia Agrícola, Rede Urbana e Atividade Sucroalcooleira (1950-2012)	Artigo Científico	Revista Ateliê Geográfico/ Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás/ Google Acadêmico	2013	Goiânia	Texto Digital	https://www.revistas.ufg.br/ateliê/article/view/18583/15103
05	ARRAIS, Tadeu Pereira Alencar.	Goiás: Novas Regiões, ou Novas Formas de Olhar Velhas Regiões	Artigo Científico	Observatório Geográfico de Goiás, Instituto de Estudos Socioambientais,	2002	Goiânia	Texto Digital e Impresso	https://portais.ufg.br/usuario/215/o/arraais_tadeu_alencar_goi

				Universidade Federal de Goiás/ Google Acadêmico				s_novas_regi_es.pdf
06	ARRAIS, Tadeu Pereira Alencar; CASTILHO, Denis; AURÉLIO NETO, Onofre Pereira.	Integração Nacional e Fragmentação Regional: O Sentido Territorial da BR-153 no Centro-Norte Brasileiro	Artigo Científico	Revista GEOgraphia/ Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal Fluminense/ Google Acadêmico	2015	Niterói	Texto Digital	http://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13743/8943
07	ÁVILA, Silvia Regina Starling Assad de.	Efeitos Sócio-Econômicos da Expansão da Cana de Açúcar no Vale do São Patrício	Dissertação (Mestrado em Agronegócio)	Programa de Pós-Graduação em Agronegócios, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília/ Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES	2009	Brasília	Texto Digital e Texto Impresso	http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/7570/1/2009_SilviaReginaSadeAvila.pdf
08	BORGES, Ana Claudia Giannini.	Desembolsos do BNDES Para o Setor Sucroenergético no Estado de Goiás	Artigo Científico	Campo-Território: Revista de Geografia Agrária/ Universidade	2015	Uberlândia	Texto Digital	http://www.seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/vi

				Federal de Uberlândia/Google Acadêmico				ew/26467/17006
09	BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Observatório do Mundo do Trabalho.	Estudos Microrregionais: Estudos e Pesquisas Econômicas, Sociais e Educacionais sobre as Microrregiões do Estado de Goiás – Microrregião de Ceres	Compilação de Dados	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás	2013	Goiânia	Texto Digital	https://www.ifg.edu.br/attachments/article/493/microrregiao_ceres.pdf
10	CALAÇA, Manoel.	Territorialização do Capital: Biotecnologia, Biodiversidade e seus impactos no Cerrado	Artigo Científico	Revista Ateliê Geográfico/ Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás/ Google Acadêmico	2010	Goiânia	Texto Digital	http://www.revistas.ufg.br/index.php/atelie/article/view/16680/10125
11	CAMARGO, Levi Júnio de; SANTOS, Kesia Rodrigues dos.	Um Doce Abraço: O Avanço do Cultivo de Cana-de-Açúcar no Município de Ceres (GO)	Artigo Científico	<i>Building the Way</i> – Revista do Curso de Letras, Universidade Estadual de Goiás/ Google Acadêmico	2016	Itapuranga	Texto Digital	http://www.revista.ueg.br/index.php/buildingtheway/article/view/5927
12	CARVALHO, Jéssyca Tomaz de.	Os Efeitos do Agronegócio Canavieiro e da Mobilidade Espacial do Trabalho no Centro-Norte	Dissertação (Mestrado em Geografia)	Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de	2017	Goiânia	Texto Digital e Texto Impresso	https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/ted

		Goiano a Partir do Plano Nacional de Agroenergia (2006-2011)		Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás/ Google Acadêmico/ Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES				e/7144/5/Dissertação%20-%20Jéssyca%20Tomaz%20de%20Carvalho%20-%202017.pdf
13	CARVALHO, Simone Pereira da; MARÍN, Joel Orlando Bevilaqua.	Goiás no âmbito da Política Nacional de Agroenergia	Artigo Científico	Boletim Goiano de Geografia, Instituto de Estudos Socioambientais/ Universidade Federal de Goiás/ Fundação Dialnet/ Google Acadêmico	2011	Goiânia	Texto Digital	https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3824372.pdf
14	CASARI, Priscila; RIBEIRO, Lilian Lopes; DAMASCENO, João Pedro Tavares.	Migração para áreas rurais do estado de Goiás: uma análise baseada nos dados do Censo Demográfico de 2010	Artigo Científico	Revista Interações/ Scielo/ Google Acadêmico	2014	Campo Grande	Texto Digital	http://www.scielo.br/pdf/inter/v15n2/05.pdf
15	CASTILHO, Denis.	A Colônia Agrícola Nacional de Goiás (CANG) e a formação de CeresGO-Brasil	Artigo Científico	Élisée – Revista de Geografia da Universidade Estadual de Goiás*	2012	Goiânia	Texto Digital	https://laborer.iesa.ufg.br/up/214/o/A_CANG.pdf

16	CASTILHO, Denis.	As Transformações Socioespaciais do Território Goiano nos períodos de 1930 e 1970	Artigo Científico	Revista Ateliê Geográfico/ Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás/ Google Acadêmico	2010	Goiânia	Texto Digital	https://www.revistas.ufg.br/ateliê/article/view/16645/10095
17	CASTRO, Liliane.	Do “Chapéu Atolado” a Usina Sucroalcooleira: A Liderança de uma Modernização Conservadora do Vale do São Patrício (1937- 2007)	Dissertação (Mestrado em História)	Programa de Pós-Graduação em História, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa/ Pontifícia Universidade Católica de Goiás/ Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES	2010	Goiânia	Texto Digital e Texto Impresso	http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/2276/1/Liliane%20de%20Castro.pdf
18	CASTRO, Mário César Gomes de.	Industrialização em Goiás: Política Industrial e Desenvolvimento, 1970 a 2010	Tese (Doutorado em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento)	Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento, Instituto de Economia/ Universidade Federal do Rio de	2014	Rio de Janeiro	Texto Digital e Texto Impresso	http://www.ine.ufrj.br/images/pos-graduacao/aped/dissertacoes_e_teses/MARIO_CESAR_GOMES_DE_CASTRO.pdf

				Janeiro / Universidade Estadual de Goiás (DINTER)/ Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES				O.pdf
19	CHAVEIRO, Eguimar Felício; SILVA, Lorraine Gomes da; LIMA, Sélvia Carneiro de.	O Cerrado na perspectiva dos povos indígenas de Goiás: A arte de vida do povo Tapuia do Carretão- GO	Artigo Científico	Revista Ciência e Cultura/ Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência/ Scielo/ Google Acadêmico	2011	São Paulo	Texto Digital	http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v63n3/a15v63n3.pdf
20	COSTA, Evelline Michelle Vieira.	Dinâmica territorial de Carmo do Rio Verde-Goiás no contexto da rede urbana	Artigo Científico	Élisée – Revista de Geografia da Universidade Estadual de Goiás*	2015	Anápolis	Texto Digital	http://www.revista.ueg.br/index.php/elisee/article/viewFile/4114/2910
21	FERREIRA, Lara Cristine Gomes.	A Evolução do Setor Sucroalcooleiro na Microrregião Ceres (GO): Dinâmica Espacial e Impactos Sócio-Econômicos	Dissertação (Mestrado em Geografia)	Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás/ Google Acadêmico/	2010	Goiânia	Texto Digital Texto Impresso	https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/1924/1/Dissertacao%20Lara%20Cristine%20Gomes%20Ferreira.p

				Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES				df
22	FERREIRA, Lara Cristine Gomes.	As paisagens regionais na Microrregião Ceres (GO): das colônias agrícolas nacionais ao agronegócio sucroenergético	Tese (Doutorado em Geografia)	Programa de Pós-Graduação em Geografia, Departamento de Geografia, Instituto de Ciências Humanas/ Universidade de Brasília/ Google Acadêmico/ Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES	2016	Brasília	Texto Digital e Texto Impresso	http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/22952/1/2016_LaraCristineGomesFerreira.pdf
23	FERREIRA, Lara Cristine Gomes; DEUS, João Batista de.	Características da produção sucroalcooleira da microrregião de Ceres-GO: uma abordagem sobre as políticas, a safra e a obtenção de terras	Artigo Científico	Revista Ateliê Geográfico/ Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás/ Google Acadêmico	2011	Goiânia	Texto Digital	https://www.revistas.ufg.br/ateliê/article/view/13832/8826
24	FERREIRA, Lara Cristine Gomes; DEUS, João Batista de.	O Uso do Território e as Redes na Microrregião Ceres (GO): O Caso das Agroindústrias	Artigo Científico	Boletim Goiano de Geografia, Instituto de Estudos	2010	Goiânia	Texto Digital	http://www.redalyc.org/pdf/3371/3371271540

		Sucroalcooleiras		Socioambientais/ Universidade Federal de Goiás/ Redalyc/ Google Acadêmico				06.pdf
25	FERREIRA, Lara Cristine Gomes; SOBRINHO, Fernando Luiz Araújo.	A Dinâmica Canavieira na Microrregião Ceres, Goiás: Das Colônias Agrícolas Nacionais ao Agronegócio Sucroenergético	Artigo Científico	Caderno Prudentino de Geografia/ Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita/ Google Acadêmico	2017	Presidente Prudente	Texto Digital	http://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/3588/4459
26	FERREIRA, Lara Cristine Gomes; SOBRINHO, Fernando Luiz Araújo.	A formação da rede urbana da microrregião Ceres/GO e o ordenamento territorial pela dinâmica sucroenergética	Artigo Científico	Revista Cerrados, Departamento de Geociências e Programa de Pós-Graduação em Geografia/ Universidade Estadual de Montes Claros/ Fundação Dialnet/ Google Acadêmico	2015	Montes Claros	Texto Digital	https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5730800
27	FERREIRA, Lara Cristine Gomes; SOBRINHO, Fernando Luiz Araújo.	O Agronegócio Sucroenergético e a Paisagem Regional na Microrregião Ceres (GO) – Da CANG ao Contexto Canavieiro Atual	Artigo Científico	Boletim Goiano de Geografia, Instituto de Estudos Socioambientais/ Universidade	2018	Goiânia	Texto Digital	http://www.redalyc.org/service/redalyc/downloadPdf/3371/33715623

				Federal de Goiás/ Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômico/ Redalyc/ ResearchGate/ Google Acadêmico				8010/8
28	GARLIPP, José Rubens Damas.	O agronegócio nas terras de Goiás	Resenha	Revista Economia- Ensaios/Universi- dade Federal de Uberlândia	2005	Uberlândia	Texto Digital	http://www.seer.ufu.br/index.php/revistaeconomiaensaio/article/viewFile/1545/1371
29	GIUSTINA, Carlos Christian Della.	Degradação e Conservação do Cerrado: Uma história ambiental do estado de Goiás	Tese (Doutorado em Desenvolvim- ento Sustentável)	Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Sustentável, Centro de Desenvolvimento Sustentável/ Universidade de Brasília/ Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES	2013	Brasília	Texto Digital e Texto Impresso	http://repositorio.unb.br/handle/10482/14387

30	GOIÁS Secretaria Ciência Tecnologia.	– de e	Rede Goiana de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais. APL Forestal Vale do São Patrício	Compilação de Dados	SECTEC/SGC	2012	Goiânia	Texto Digital	http://www.sgc.goias.gov.br/upload/arquivos/2012-06/31.-florestal-do-vale-do-sao-patricio---copia.pdf
31	GOIÁS Secretaria Gestão Planejamento Estado de Goiás.	– de e do	Regiões de Planejamento: 2011	Compilação de Dados	SEGPLAN/ Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos	2012	Goiânia	Texto Digital	http://www.id.imb.go.gov.br/download/regplan2011.pdf
32	GOIÁS Secretaria Planejamento Desenvolvimento Estado de Goiás.	– de e do	Perfil Competitivo das Regiões de Planejamento do Estado de Goiás	Compilação de Dados	SEPLAN/SGC	2006	Goiânia	Texto Digital	http://www.sgc.goias.gov.br/upload/anexos/2011-04/f40892f24f7def77a05e7bce682943ff.pdf
33	LIMA, Alex Felipe Rodrigues; MARQUES, Dinamar Maria Ferreira; SILVA, Luciano		Concentração do PIB nas Microrregiões de Goiás entre 2002 e 2011.	Compilação de Dados	Estudos do IMB, Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos	2014	Goiânia	Texto Digital	http://www.id.imb.go.gov.br/files/docs/publicacoes/estudos/2014/conce

	Ferreira da; ALVES, Luiz Batista; CASTRO, de Millades Carvalho.			; Secretária de Gestão e Planejamento do Estado de Goiás/ Google Acadêmico				ntacao-do- pib-nas- microrregio es-de- goias- entre-2002- e-2011.pdf
34	LIMA, Ernesto Friedrich de Amaral; NASCIMENTO, Roberto Rodrigues do; BUENO, Moema Fígoli Gonçalves.	Síntese da migração em Goiás e no Distrito Federal nas últimas décadas	Artigo Científico	Sociedade e Cultura – Revista de Ciências Sociais/ Universidade Federal de Goiás/ Redalyc	2002	Goiânia	Texto Digital	http://www. redalyc.org/ pdf/703/70 350202.pdf
35	MOREIRA, Rodrigo Martins; CALCENONI, Vitor; CORTES, Alejandra Daniela Mendizábal.	Zoneamento Socioambiental Para Implantação de Indústrias Sucroenergéticas no Estado de Goiás	Artigo Científico	Cientific@ – Revista da Faculdade Evangélica de Goianésia/Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica/ Google Acadêmico	2015	Goianésia	Texto Digital	http://revist as.unievan gelica.com. br/index.ph p/cientifica/ article/view/ 1403/1285
36	NOGUEIRA, Suelen Marçal.	Perfil Socioeconômico de Cortadores de Cana-de- Açúcar que Desenvolveram Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (Dort) Rubiataba-Goiás	Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais e Saúde)	Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Saúde, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e	2013	Goiânia	Texto Digital e Texto Impresso	http://tede2 .pucgoias.e du.br:8080/ handle/tede /2928

				Pesquisa/ Pontifícia Universidade Católica de Goiás/ Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES				
37	OLIVEIRA, Adão Francisco de; CHAVEIRO, Eguimar Felício; OLIVEIRA, Ubiratan Francisco de.	Transformação em Goiás: Capitalismo, Modernização e Novas Disposições Socioespaciais	Artigo Científico	Revista Caminhos de Geografia/ Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal de Uberlândia/ Google Acadêmico	2009	Uberlândia	Texto Digital	www.seer.ufr.br/index.php/caminhosdegeografia/article/download/15868/8963
38	OLIVEIRA, Adriano Rodrigues de; FERREIRA, Lara Cristine Gomes; GARVEY Brian.	A ocupação do Cerrado goiano pelo agronegócio canavieiro	Artigo Científico	Revista NERA- Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária/ Departamento de Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia/ Universidade Estadual Paulista	2018	Presidente Prudente	Texto Digital	http://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/5525/4374

				"Júlio de Mesquita Filho"/ Google Acadêmico				
39	PÁDUA, Andréia Aparecida Silveira.	Migração, Expansão Demográfica e Desenvolvimento Econômico em Goiás	Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Planejamento Territorial)	Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Planejamento Territorial, Universidade Católica de Goiás (atual Pontifícia Universidade Católica de Goiás)/ Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômico/ Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES	2008	Goiânia	Texto Digital Texto Impresso	http://tede2.e.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/2847/1/ANDREIA%20APARECIDA%20SILVA%20DE%20PADUA.pdf
40	PETRINI, Maria Angélica.	Uso do Método de Análise Hierárquica Para Priorizar Políticas Públicas Para Agricultura Familiar em uma Área de Expansão de Cana-de-Açúcar na Microrregião de Ceres, Goiás	Tese (Doutorado em Engenharia Agrícola)	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola, Faculdade de Engenharia Agrícola/ Universidade	2016	Campinas	Texto Digital Texto Impresso	http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/321865/1/Petrini_MariaAngelica_D.pdf

				Estadual de Campinas/ Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES				
41	RABELO, Juliano de Caldas.	Sistema de Gestão Ambiental (ISO 14000) e Indústria Canavieira em Áreas de Expansão	Dissertação (Mestrado em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente)	Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Ação Comunitária/ Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica/ Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES	2012	Anápolis	Texto Digital Texto Impresso	http://www.eunievangelica.edu.br/files/images/Juliano%20de%20Caldas%20Rabelo.pdf
42	REIS, Marly Alves.	A Expansão da Cultura Canavieira e o Crescimento Econômico no Município de Goianésia – Goiás	Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional)	Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Faculdades Alves Faria (Atual Centro	2014	Goiânia	Texto Digital Texto Impresso	http://www.eunialfa.com.br/lib/download.php?arq=arqs/biblioteca/digital/73.pdf&nome=a-

				Universitário Alves Faria, UniALFA)/ Embrapa/ Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES				expansoda-cultura-canavieira-e-o-crescimento-econmico-no-município-de-goianesia---gois.pdf
43	REIS, Marly Alves; WANDER, Alcido Elenor.	A Dinâmica da Expansão do Setor Sucroalcooleiro no estado de Goiás e as Contribuições Socioeconômicas no Município de Goianésia	Artigo Científico	Revista Cientific@ – Revista da Faculdade Evangélica de Goianésia/ Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica/ Google Acadêmico	2016	Goianésia	Texto Digital	http://revistas2.unievangolica.edu.br/index.php/cientifica/article/view/2131/1868
44	RIBEIRO, Noely Vicente.	Expansão Sucroalcooleira no Bioma Cerrado: Tendências, Cenários e Impactos	Tese (Doutorado em Geografia)	Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás/	2010	Goiânia	Texto Digital e Texto Impresso	https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/2735/1/Tese%20de%20doutorado%20Noely

				Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES				%20Vicente%20Ribeiro.pdf
45	RODRIGUES, Dayse Mysmar Tavares.	Sustentabilidade do setor sucroalcooleiro na Microrregião de Ceres-GO	Tese (Doutorado em Ciências Ambientais)	Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, Universidade Federal de Goiás/ Google Acadêmico/ Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES	2013	Goiânia	Texto Digital Texto Impresso	https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/3701/5/Tese%20-%20Dayse%20Mysmar%20Tavares%20Rodrigues%20-%202013.pdf
46	RODRIGUES, Dayse Mysmar; NAJBERG, Estela.	Indicadores de sustentabilidade das políticas públicas decorrentes da expansão do setor sucroalcooleiro em Carmo do Rio Verde (GO)	Artigo Científico	Revista de Gestão Social e Ambiental – RGSA/Centro Universitário FEI	2012	São Paulo	Texto Digital	https://rgsa.emnuvens.com.br/rgsa/article/view/474
47	RODRIGUES, Sandra de Paula.	Os Desafios Para o Desenvolvimento Sustentável do Município de Goianésia-Goiás	Dissertação (Mestrado em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente)	Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa,	2009	Anápolis	Texto Digital Texto Impresso	http://www.eunievangelica.edu.br/files/images/curso/mestrado.mstma/2009/sandra%20de%2

				Extensão e Ação Comunitária/ Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica/ Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES				Opaula%20 - %20os%20 desafios.pdf
48	SILVA, Claiton Márcio da.	Entre Fênix e Ceres: A grande aceleração e a fronteira agrícola no Cerrado	Artigo Científico	Revista Varia História/ Pós-Graduação em História, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais/ Scielo/ Google Acadêmico	2018	Belo Horizonte	Texto Digital Texto Impresso	http://www.scielo.br/pdf/vh/v34n65/0104-8775-vh-34-65-0409.pdf
49	SILVA, Mirian Fabiana da; SILVA, Angélica Cáritas da.	Análise da Produção de Leite e de Cana-de-Açúcar no Município de Rubiataba, Goiás	Artigo Científico	Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável – RBAS/ Universidade Federal de Viçosa/ Google Acadêmico	2017	Viçosa	Texto Digital CD-Rom	https://periodicos.ufv.br/ojs/rbas/article/view/2996

50	SILVA, Sandro Dutra e; BARBALHO, Maria Gonçalves da Silva; FRANCO, José Luiz de Andrade.	A Expansão Sucroalcooleira e a Devastação Ambiental nas Matas de São Patricio, Microrregião de Ceres, Goiás	Artigo Científico	História, Histórias: Revista do Programa de Pós-Graduação em História/ Universidade de Brasília/ Google Acadêmico	2013	Brasília	Texto Digital	http://periodicos.unb.br/index.php/hh/article/view/10368/7593
51	SILVA, Sandro Dutra e; FRANCO, Jose Luiz de Andrade; DRUMMOND, José Augusto.	Devastação Florestal no Oeste Brasileiro: Colonização, Migração e a Expansão da Fronteira Agrícola em Goiás	Artigo Científico	Hib - Revista de História Iberoamericana/ Fundação Universia	2015	Madri	Texto Digital	https://revistahistoria.universia.net/article/view/1755/devastacao-aorestal-oeste-brasileiro-colonizacao-migracao-expansao-fronteira-agricola-em-goias
52	SILVA, Uhallas Cordeiro.	Organização espacial e morfologia da cidade de Rubiataba-Goiás	Dissertação (Mestrado em Geografia)	Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás/	2017	Goiânia	Texto Digital Texto Impresso	https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/7980/5/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-

				Google Acadêmico/ Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES				%20Uhallas%20Cordeiro%20Silva%20-%202017.pdf
53	SILVA JÚNIOR, Ademir Rodrigues; VALE, Najla Kauara Alves do; WANDER, Alcido Elenor.	Modernização Agrícola e o Êxodo Rural Entre 1960 e 2010 no Estado de Goiás	Compilação de Dados	Conjuntura Econômica Goiana, Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos ; Secretária de Gestão e Planejamento do Estado de Goiás/ Google Acadêmico	2016	Goiânia	Texto Digital	https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitsstream/doc/1065659/1/CNPAF201636.pdf
54	SOUZA, Cleonice Borges de.	Rede de Poder Canavieira do Território Goiano no Período de 2006-2012: Atores, Interesses e Recursos	Tese (Doutorado em Ciências Ambientais)	Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, Universidade Federal de Goiás/ Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES	2013	Goiânia	Texto Digital e Texto Impresso	https://ciamb.prpg.ufg.br/up/104/o/TESE_Cleonice_Borges_de_Souza.pdf
55	VALLE, Luciano do.	História, Conservação e Legislação Ambiental no Vale do São Patrício:	Dissertação (Mestrado em Sociedade,	Programa de Pós-Graduação em Sociedade,	2016	Anápolis	Texto Digital e Texto	http://repositorio.aee.edu.br/bitstr

		Abordagem Exploratória e Descritiva	Tecnologia e Meio Ambiente)	Tecnologia e Meio Ambiente, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Ação Comunitária/ Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica/ Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES			Impresso	eam/ae/2012/1/Luciano%20do%20Valle.pdf
--	--	-------------------------------------	-----------------------------	---	--	--	----------	--

Tags de busca: Migração na Microrregião de Ceres; Território e Microrregião de Ceres; Produção Sucroalcooleira na Microrregião de Ceres.